

Novabase

---

## **Relatório e Contas**

1º Semestre de 2006

# Índice

## Relatório de Gestão & Contas

Página

### I - Relatório de Gestão & Resultados

1	Indicadores Chave	1
2	Resumo da Actividade	3
3	Análise Económico-Financeira	8
4	Comportamento Bolsista	11

### II - Demonstrações Financeiras Consolidadas

### III - Participações Qualificadas

### IV - Contas Consolidadas

### V - Contas Individuais

**Resultados Consolidados a 30 de Junho de 2006**

( IFRS/IAS )

26 de Julho de 2006

Volume de Negócios: 125.4 M€  
(95.0 M€ em 1H05)

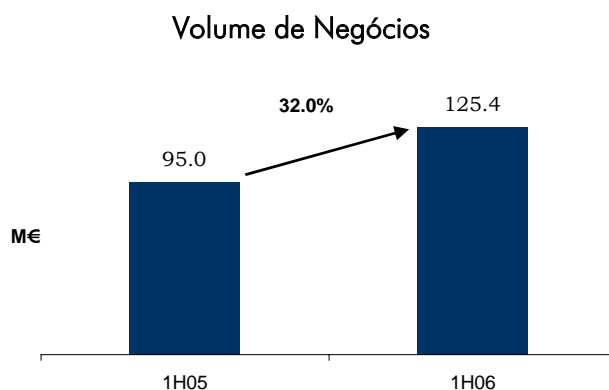
EBITDA: 10.0 M€  
(8.5 M€ em 1H05)

Resultados Líquidos: 3.6 M€  
(3.7 M€ em 1H05)

## 1. Indicadores Chave

### 1.1. Volume de Negócios

As Vendas e Prestação de Serviços Consolidados da Novabase atingiram no 1º semestre de 2006 (1H06) o montante de 125.4 M€ (milhões de euros), valor que corresponde a um incremento de 32.0% face aos 95.0 M€ registados no 1º semestre de 2005 (1H05).

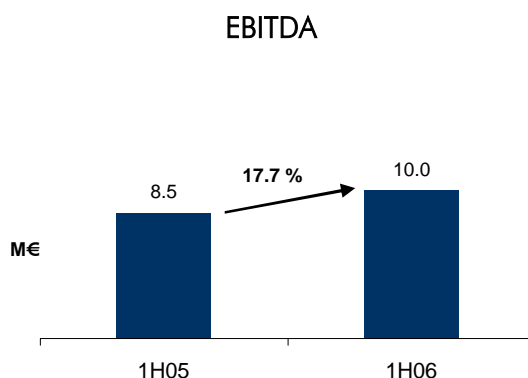


Novabase SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta  
Código Euronext: NBA.AM  
Contribuinte n.º 502.280.182  
Matriculada CRCLx. N.º 1495  
Capital Social: 15 700 697.00 €  
Sede: Av. Eng.º Duarte Pacheco 15 F, 1099-078 LISBOA

Manuel Tavares Festas  
Investor Relations  
Tel. +351 213 836 300  
Fax: +351 213 836 301  
manuel.festas@novabase.pt

### 1.2. Cash Flow Operacional (EBITDA)

O Cash Flow Operacional (EBITDA) atingiu neste período 10.0 M€, montante que representa um acréscimo de 17.7% quando comparado com os 8.5 M€ registados em igual período de 2005.



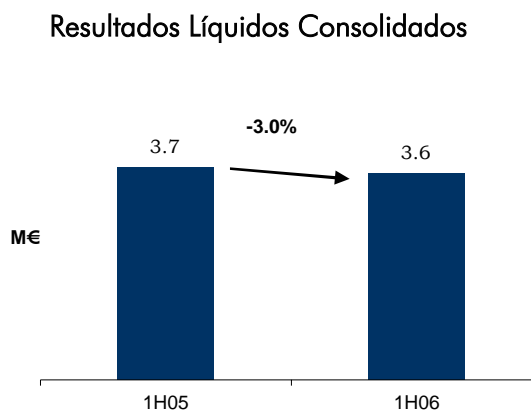
A margem EBITDA no 1H06 cifrou-se em 8.0%, valor que compara com 8.9% obtido no 1H05.

### 1.3. Resultados

Os Resultados Operacionais (EBIT) atingiram 5.2 M€, o que traduz um decréscimo de 7.1% face aos 5.6 M€ registados no 1H05.

O RAI atingiu neste período 3.4 M€, 21.0% abaixo do valor de 4.3 M€ registado em 1H05. Esta redução é explicada pelo impacto de provisões não recorrentes de stocks no valor de 2.2 M€. Estas provisões, que não têm impacto a nível de cash no 1H06, referem-se a componentes e equipamentos de Digital TV adquiridos em exercícios anteriores e que foram já provisionadas, em grande parte, no ano de 2005. Nesta data optou-se, numa óptica mais conservadora, por provisionar o remanescente, uma vez que volvidos mais de seis meses não foi possível utilizar, de uma forma significativa, esses stocks.

Os Resultados Líquidos Consolidados, depois de interesses minoritários atingiram 3.6 M€, tendo decrescido 3.0% face ao valor de 3.7 M€ registado em 1H05.

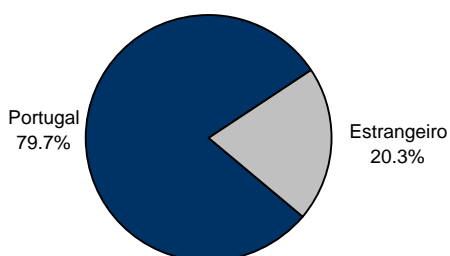


## 2. Resumo da Actividade

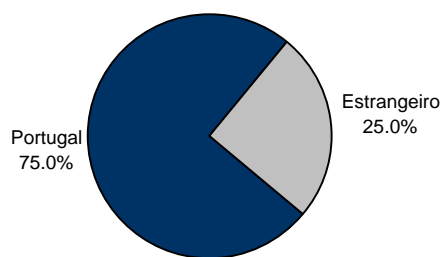
A Novabase é hoje a maior empresa portuguesa de tecnologias e sistemas de informação (TI) e também a que mais cresce. Neste semestre (1H06) as vendas cresceram 32.0% face ao registado em 1H05, valor incomparavelmente superior ao crescimento do mercado.

No 1H06 a Novabase teve, em média, 1440 colaboradores e apresenta um volume de negócios de 125.4 M€, dos quais 25.0% são gerados fora de Portugal. Mantém-se, portanto, a tendência de crescimento em valor absoluto e em valor relativo deste indicador.

VENDAS 1H05

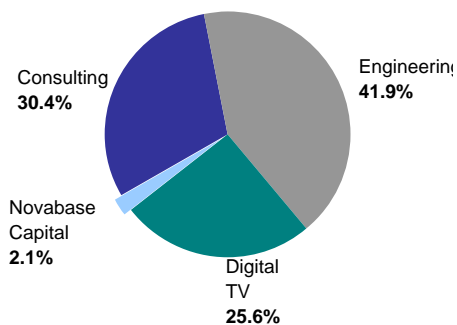


VENDAS 1H06

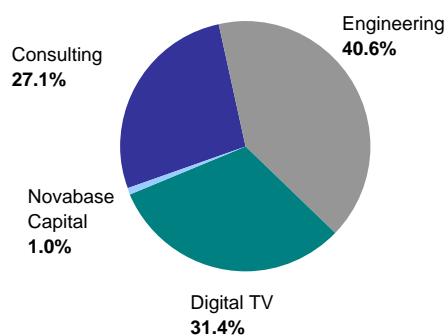


No gráfico seguinte pode ver-se a repartição do volume de negócios obtido no 1H06 nas quatro áreas de negócios: Novabase Consulting, Novabase Engineering (que resulta da anterior Divisão Novabase Engineering Solutions retirando a área de Digital TV), Novabase Digital TV e Novabase Capital.

VOLUME DE NEGÓCIOS  
1H05



VOLUME DE NEGÓCIOS  
1H06



## 2.1. Novabase Consulting

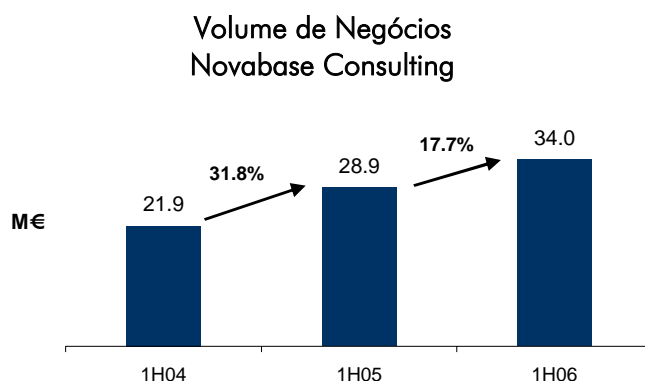
A Novabase Consulting possui hoje uma força de 839 consultores que operam em 4 práticas:

- Advanced Custom Development: inclui o desenvolvimento de soluções customizadas e de Business Process Management (BPM), bem como soluções de Enterprise Document Management (EDM), de Trustworthy Computing e de Quality Assurance;
- Business Intelligence: inclui serviços de consultoria na definição e implementação de estratégias de Business Intelligence (Strategic and Tactical Intelligence, Customer Lifecycle Management, Balanced Scorecards, Business Intelligence Infrastructure, entre outros);
- Enterprise Applications: inclui soluções de Enterprise Resource Planning (ERP), Customer Relationship Management (CRM) e Supply Chain Management (SCM);
- Outsourcing: inclui a oferta de Business Process Outsourcing (BPO)/ Enterprise Content Management (ECM), serviços de IT Governance & Service Management, Application Management, Outsourcing de aplicações e IT Contracting

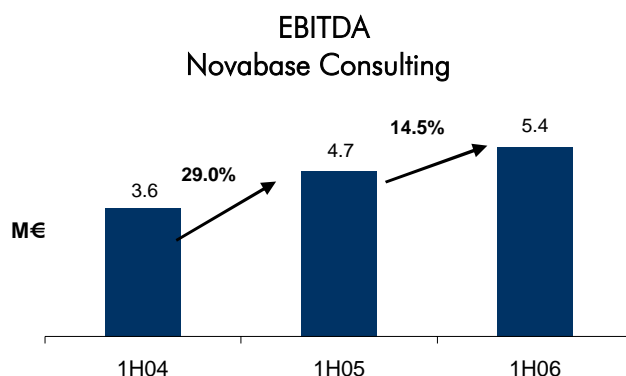
A Novabase Consulting opera fundamentalmente nos seguintes mercados:

- Banking and Financial Services, incluindo as áreas de Banca, Seguros e serviços financeiros em geral;
- Telecommunications, em que se incluem naturalmente como principais clientes os respectivos operadores;
- Government, onde se inclui a administração pública, regional e local, a defesa e a saúde.

Num enquadramento económico ainda difícil, esta área de negócio manteve um forte crescimento, no 1H06, tendo o volume de negócios crescido, em termos homólogos 17.7%.



O EBITDA da Novabase Consulting no 1H06 aumentou 14.5% em termos homólogos para 5.4 M€ a que corresponde uma margem EBITDA de 15.8%. Este valor já inclui, ao contrário do que aconteceu em anos anteriores, o custo relativo à atribuição de Stock Options aos colaboradores no valor de 437 K€. Expurgando este valor, para que seja comparável com o ano anterior, a margem EBITDA teria sido de 17.1% no 1H06 (o que compara favoravelmente com 16.3% no 1H05).

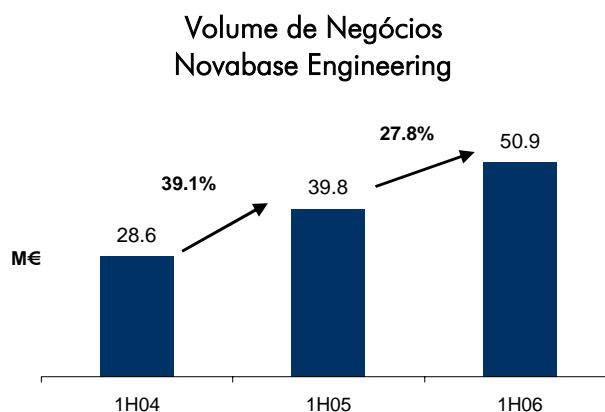


## 2.2. Novabase Engineering

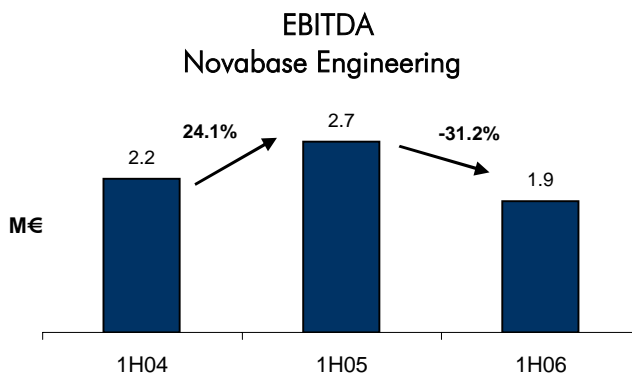
Esta área, que conta com 240 colaboradores, inclui fundamentalmente os seguintes negócios:

- Intelligent Information Architectures: soluções que incluem as tradicionais Infraestruturas de TI que vão desde as componentes físicas (cablagem, routers, etc) até aos serviços de comunicações empresariais, entre os quais a videoconferência móvel e o video on demand;
- Mobility Solutions: produtos, aplicações e serviços que possibilitem aos Clientes acesso a soluções completas de mobilidade;
- Ticketing and Transport Solutions: oferta "core" para transportes que abrange os dispositivos e sistemas necessários à realização do ciclo de vida de um bilhete, desde a sua produção até ao repercutir no back-office e que inclui ainda soluções de bilhética e controlo de acessos para clientes fora do sector dos transportes.

O volume de negócios global desta área de negócios atingiu 50.9 M€ o que representa um crescimento de 27.8% face ao valor do 1H05. Este crescimento deve-se, essencialmente, a um excelente desempenho da área Mobility Solutions.



O EBITDA da Novabase Engineering no 1H06 caiu 31.2% em termos homólogos. Esta redução deve-se essencialmente a dois factores: i) alteração de mix de vendas, com uma maior contribuição da área de Mobility Solutions que opera com margens mais baixas e ii) redução de rentabilidade na área de Intelligent Information Architectures proveniente de uma redução, face ao período homólogo, de cerca de 5% do volume de negócios, para uma estrutura idêntica.



### 2.3. Novabase Digital TV

A área de negócio de Digital TV da Novabase é hoje uma das principais a nível Europeu. A sua massa crítica de 250 colaboradores é uma das mais significativas empresas do seu tipo na Europa.

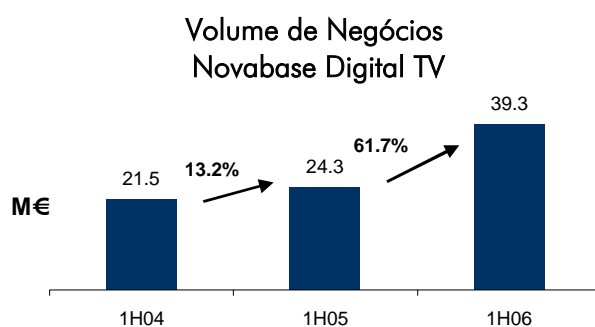
Esta área iniciou a sua actividade no ano 2000 e desde aí tem apresentado um crescimento exponencial. Os seus Clientes são os operadores de TV (por cabo, satélite e terrestre), o retalho, Clientes OEM (noutros países) e no caso das soluções de Corporate TV são as empresas em geral.

Os desafios e oportunidades de crescimento abundam nos domínios em que esta área de negócio opera, especialmente na área da televisão de alta definição e da disponibilização de conteúdos de TV em dispositivos móveis/ portáteis. Os consumidores ambicionam obter acesso aos conteúdos de TV da sua preferência com uma qualidade de imagem acima da média e através de variados dispositivos de suporte que lhes permitam aceder-lhes em qualquer momento e em qualquer lugar. A Novabase tem investido significativamente em I&D e dispõe de inovadoras soluções nesta área que lhe permitem encarar com muito optimismo os próximos anos.

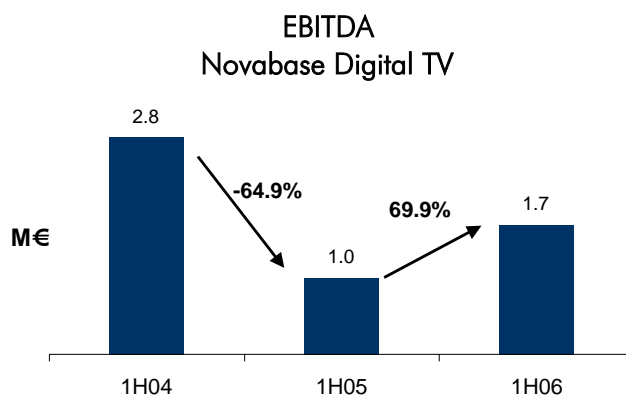
O último exercício (2005) foi de grande crescimento nesta área. Para além da venda de set-top boxes, os Clientes OEM - onde se procede à venda de licenças - quadruplicaram face ao ano anterior. No seu conjunto, o número de dispositivos e licenças vendidas também duplicou face ao ano anterior. No 1H06 este negócio continuou a apresentar taxas de crescimento expressivas, tendo atingido 39.3 M€, o que representa um crescimento de 61.7% face ao valor registado no 1H05.



Em 2006 previa-se, desde o início, uma redução de vendas no mercado nacional e, simultaneamente, um aumento de vendas no mercado internacional. No 1H06 essa redução ainda não se verificou, embora se saiba que ela irá ocorrer no 2H06 à medida que o processo de digitalização em curso na TV Cabo avança. Esta área de negócio está a explorar formas de crescimento alternativas dentro e fora de Portugal. Note-se que em 1H05 esta área fazia 29.9% do seu negócio fora de Portugal, enquanto em 1H06 essa percentagem subiu para 36.3%, efeito este que tende a acentuar-se.

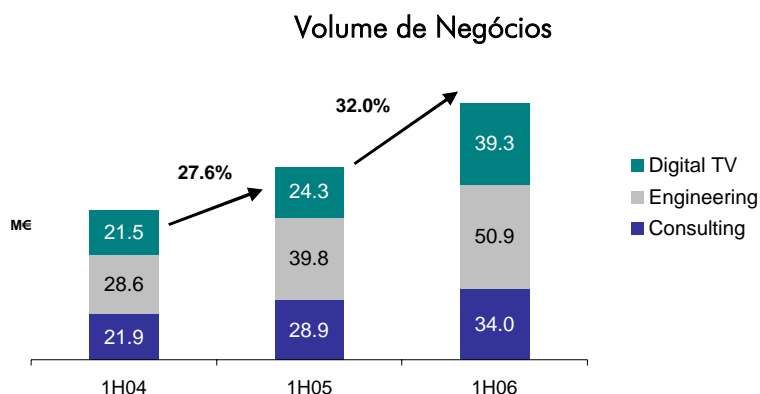


O EBITDA da Novabase Digital TV no 1H06 aumentou 69.9% em termos homólogos.



### 3. Análise Económico-Financeira

O Volume de Negócios no 1H06 atingiu os 125.4 M€, o que reflecte um crescimento de 32.0% face ao mesmo período do ano anterior.



Em termos de actividade comparativa com o período homólogo do ano anterior, observamos o seguinte:

- O negócio da Novabase Consulting cresceu 17.7% face ao 1H05, de 28.9 para 34.0 M€.
- O negócio da Novabase Engineering cresceu 27.8% face ao 1H05, de 39.8 para 50.9 M€.
- O negócio da Novabase Digital TV cresceu 61.7% face ao 1H05, de 24.3 para 39.3 M€.
- O negócio da Novabase Capital decresceu 38.8% face ao 1H05, de 2.0 para 1.2 M€. Contudo organicamente apenas decresceu 6%, devido ao efeito da saída das empresas "Mind" e "Manchete" do perímetro de consolidação.

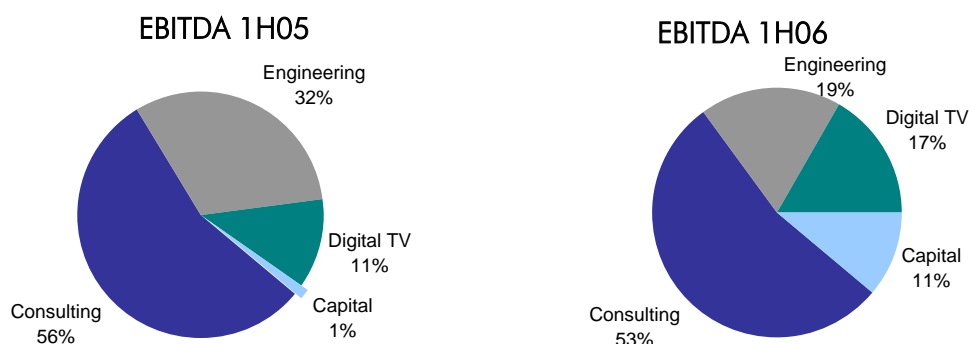
O EBITDA atingiu os 10.0 M€, o que reflecte um crescimento de 17.7% face a igual período de 2005 (8.5 M€).

Em percentagem do Volume de Negócios, o EBITDA, no 1H06, representa uma margem total de 8.0%.

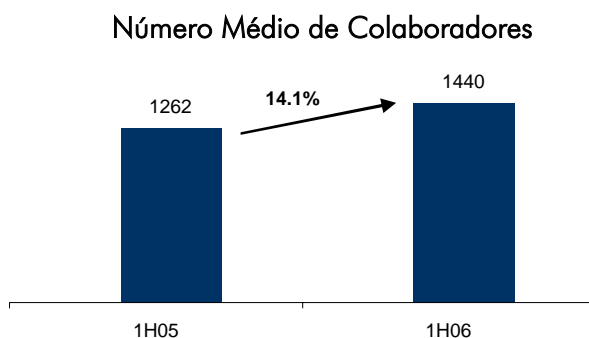
A desagregação desta margem por área de negócios é analisada como se segue:

- O negócio da Novabase Consulting apresenta um EBITDA de 5.4 M€ a que corresponde uma margem de 15.8%. Este valor já inclui, ao contrário do que aconteceu em anos anteriores, o custo relativo à atribuição de Stock Options aos colaboradores no valor de 437 K€. Expurgando este valor, para que seja comparável com o ano anterior, a margem EBITDA no 1H06 teria sido de 17.1% (o que compara favoravelmente com 16.3% no 1H05).
- O negócio da Novabase Engineering apresenta um EBITDA de 1.9M€ a que corresponde uma margem de 3.7%.
- O negócio da TV Digital apresenta um EBITDA de 1.7 M€ a que corresponde uma margem de 4.2%.

- O negócio da Novabase Capital apresentou um EBITDA de 1.1 M€ a que correspondeu uma margem de 91.2%. Este montante inclui a mais-valia relativa à alienação de uma participada.



O Número Médio de Colaboradores que se situava, no 1H05, nos 1262 cresceu 14.1% para 1440.



Neste 1H06 foi constituído um reforço, pela totalidade, de Provisões não Recorrentes no montante de 2.2 M€. Estas provisões, que não têm impacto a nível de cash no 1H06, referem-se a componentes e equipamentos de Digital TV adquiridos em exercícios anteriores e que foram já provisionadas, em grande parte, no ano de 2005.

Os Resultados Operacionais (EBIT) atingiram os 5.2 M€, o que reflecte um decréscimo de 7.1% face ao 1H05 (5.6 M€).

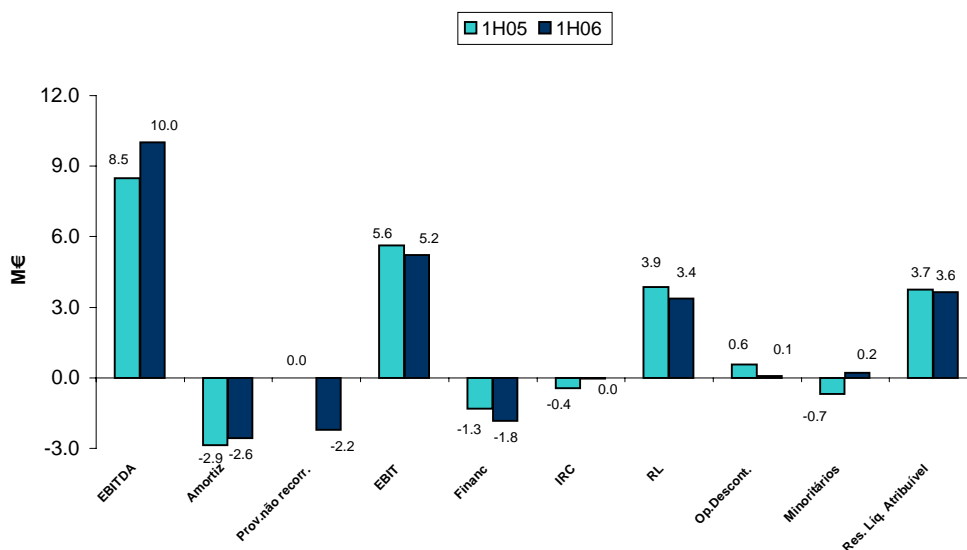
Os Resultados Financeiros atingiram o valor líquido negativo de 1.8 M€, que compara com o valor líquido negativo de 1.3 M€. Contudo, os Resultados Financeiros do 1H06, foram penalizados pelo custo de 399 K€ referente ao write-off de uma participada da Novabase Capital, sem o que se situariam ao mesmo nível do ano anterior.

Os Resultados Antes de Impostos de 2006, no valor líquido de 3.4M€, reflectem um decréscimo face ao período homólogo (4.3M€).

Os Resultados Líquidos Consolidados, depois de interesses minoritários e dos resultados das operações descontinuadas são, neste período, de 3.6 M€, representando um pequeno decréscimo de 3.0% face a 2005 (3.7 M€).

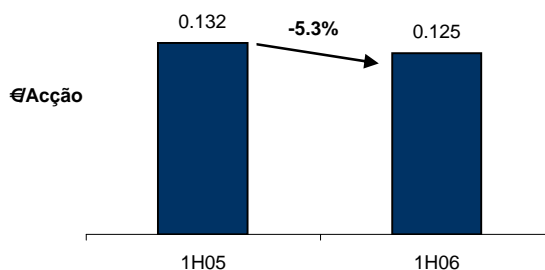
A evolução comparativa do EBITDA para os Resultados Líquidos é de seguida apresentada:

Ebitda para Result. Líq.: 1H06 vs 1H05



Os Lucros por Acção (Earnings Per Share - EPS) registaram um ligeiro decréscimo, passando de 0.132 para 0.125 euros por acção, naturalmente em linha com o decréscimo dos Resultados Líquidos, considerando o número médio de acções no período.

Lucros por Acção (EPS)



Em Junho de 2006, o Balanço Consolidado manteve uma Posição Líquida Global de Tesouraria ('Global Net-Cash') positiva de 19.1 M€, reflectindo, um crescimento face aos 11.0 M€ registados em Junho de 2005. Este valor inclui os depósitos à ordem e a prazo, as aplicações de tesouraria e em acções próprias, deduzido dos empréstimos bancários de curto e médio prazo.

As Existências passaram de 17.5 para 13.4 M€, de 1H05 para 1H06, respectivamente. Dado que o volume de vendas de produtos subiu significativamente no 1H06 para 74.2 M€, o peso das existências sobre as vendas de produtos baixou de 32.6% para 18.1% no período.

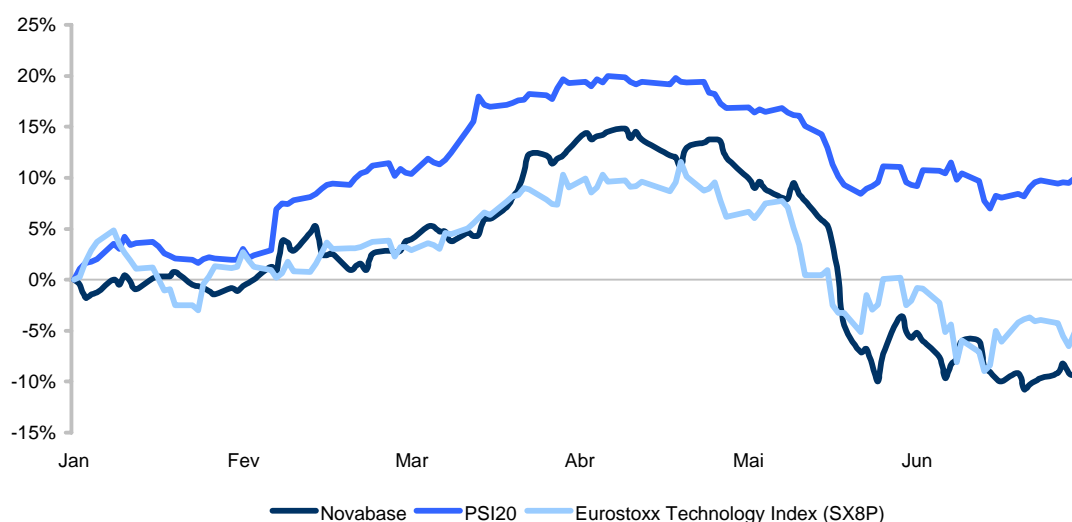
No final de 1H06, os Clientes e acréscimos de proveitos cifraram-se em 82.4 M€, valor que compara com os 57.1 M€ do período homólogo de 2005. O Prazo Médio de Recebimentos elevou-se para os 97.7 dias (em 1H05, 91 dias).

#### 4. Comportamento Bolsista

O 1H06 foi caracterizado por uma apreciação do índice PSI20 que valorizou 10.5% e que reflecte a reacção a algumas ofertas públicas de aquisição na Euronext Lisbon. A cotação da acção Novabase, desvalorizou-se no período 8.9%, uma desvalorização superior à ocorrida no índice EuroStoxx Technology (desvalorização de 3.2%).

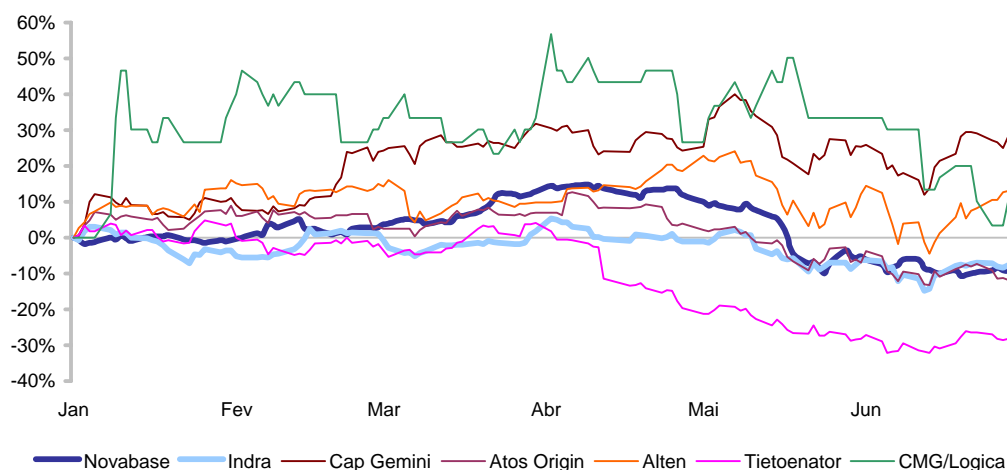
Neste 1H06 houve um forte incremento da liquidez, a rotação representou 38.1% do capital da Novabase e foram transaccionadas 11.1 milhões de acções, quando em todo o ano de 2005, representou cerca de 30% do capital da Novabase (e 20% do capital em 2004).

Novabase e o Mercado



Ao comparar a cotação da Novabase com as de outras empresas do sector de TI na Europa, observamos que a performance da acção Novabase no 1H06 ficou dentro da média de performance das outras empresas e mostrou uma menor volatilidade.

## Novabase e outras TMT



A cotação média, ponderada pela quantidade, do título Novabase no 1H06 cifrou-se em 6.47 euros por acção. Foram transaccionadas cerca de 11.1 milhões de acções em todas as sessões de bolsa em 1H06, correspondentes a um valor de transacção de 71.9 M€. O número médio diário de acções transaccionadas fixou-se em cerca de 87 mil títulos, correspondente a um valor médio diário de cerca de 0.6 M€.

A cotação no último dia de bolsa do 1H06, dia 30 de Junho de 2006, fixou-se nos 5.77 euros, o que representa uma desvalorização de cerca de 9.1% face aos 6.35 euros com que a Novabase se fixou no final de 2005.

A cotação de fecho máxima ocorrida no 1H06 atingiu os 7.27 euros, enquanto que o valor mínimo de fecho registado fixou-se nos 5.65 euros. A capitalização bolsista no final do 1H06, fixou-se em 181.2 M€.

Resumo	2Q06	1Q06	4Q05	3Q05	2Q05
Cotação Mínima (€)	5.65	6.22	6.22	5.65	5.45
Cotação Máxima (€)	7.27	7.14	6.96	6.65	6.33
Cotação média ponderada (€)	6.4	6.53	6.46	6.05	5.99
Nº títulos transaccionado	5.486.682	5.620.963	2.343.978	3.627.403	1.655.939
Capitalização Bolsista no último dia do trimestre (M€)	181.2	205.1	182.4	191	163.2

# Novabase

## Demonstrações Financeiras Consolidadas

Elaboradas de acordo com as NORMAS INTERNACIONAIS de Relato Financeiro (IFRS)

Balanco Consolidado em 30 de Junho de 2006 e 2005			Demonstração dos Resultados Consolidados para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2006			
	30.06.06	30.06.05		30.06.06	30.06.05	Var. %
	(Milhares de Euros)			(Milhares de Euros)		
<b>Activo</b>			<b>OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO</b>			
Imobilizado corpóreo	5 869	6 875	Vendas	74 189	53 684	
Imobilizado incorpóreo	36 895	37 790	Custo das vendas	(60 475)	(41 684)	
Investimentos financeiros	2 040	1 732				
Impostos diferidos activos	9 719	8 404				
			<b>Margem bruta</b>	<b>13 714</b>	<b>12 000</b>	<b>14.3 %</b>
Total de Activos Não Correntes	54 523	54 801	<b>Outros proveitos operacionais</b>			
Existências	13 411	17 487	Prestação de serviços	51 239	41 336	
Clientes e acréscimos de proveitos	82 374	57 145	Proveitos suplementares e subsídios	138	87	
Devedores e despesas antecipadas	20 737	17 110	Outros proveitos de exploração	1 228	327	
Activos detidos para venda	797	691		<b>52 605</b>	<b>41 750</b>	
Caixa e equivalentes a caixa	36 887	22 560		<b>66 319</b>	<b>53 750</b>	
			<b>Outros custos operacionais</b>			
Total de Activos Correntes	154 206	114 993	Fornecimentos e serviços externos	(29 484)	(21 621)	
Activos operações em continuação	208 729	169 794	Custos com o pessoal	(25 591)	(22 955)	
Activos operações descontinuadas	-	560	Provisões	(838)	(213)	
			Outros custos de exploração	(405)	(463)	
Total de Activos	<b>208 729</b>	<b>170 354</b>		<b>(56 318)</b>	<b>(45 252)</b>	
<b>Capital Próprio</b>			<b>Resultados Brutos (EBITDA)</b>	<b>10 001</b>	<b>8 498</b>	<b>17.7 %</b>
Capital social	15 701	14 363	Provisões não recorrentes	(2 211)	-	
Ações próprias	(170)	(82)				
Prémios de emissão	49 213	37 252	<b>Resultados Operacionais Brutos</b>	<b>7 790</b>	<b>8 498</b>	<b>-8.3 %</b>
Reservas e resultados acumulados	25 681	21 229	Amortizações do exercício	(2 556)	(2 863)	
Resultado líquido consolidado	3 635	3 746				
			<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>5 234</b>	<b>5 635</b>	<b>-7.1 %</b>
Total do Capital Próprio	94 060	76 508	Ganhos / (Perdas) financeiras	(1 827)	(1 324)	
Interesses Minoritários	11 621	13 857				
Capitais Próprios totais	105 681	90 365	<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>3 407</b>	<b>4 311</b>	<b>-21.0 %</b>
			Impostos sobre lucros	(585)	(1 147)	
			Impostos diferidos	543	708	
<b>Passivo</b>			<b>Resultados oper. em continuação</b>	<b>3 365</b>	<b>3 872</b>	<b>-13.1 %</b>
Instituições de crédito	8 250	6 982				
Fornecedores de imobilizado	1 840	1 512	<b>OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>			
Provisões para riscos e encargos	432	577	<b>Resultados operações descontinuadas</b>	<b>68</b>	<b>560</b>	<b>-87.9 %</b>
Impostos diferidos passivos	136	100	Interesses minoritários	202	(686)	
Total de Passivos Não Correntes	10 658	9 171	<b>Resultado Líquido Atribuível</b>	<b>3 635</b>	<b>3 746</b>	<b>-3.0 %</b>
Instituições de crédito	12 571	6 218				
Fornecedores	42 855	24 070	<b>Outras informações :</b>			
Credores e acréscimos de custos	28 866	30 925	Volume de negócios (VN)	125 428	95 020	<b>32.0 %</b>
Proveitos diferidos	8 098	9 605	EBITDA % sobre VN	8.0 %	8.9 %	
			RAI % sobre VN	2.7 %	4.5 %	
Total de Passivos Correntes	92 390	70 818	Net Cash	19 065	11 044	
Total de Passivos oper. em continuação	103 048	79 989				
Total de Passivos oper. descontinuadas	-	-				
Total de Passivos	103 048	79 989				
	<b>208 729</b>	<b>170 354</b>				

# Novabase

*Demonstrações Financeiras Consolidadas por SEGMENTOS*  
*Elaboradas de acordo com as NORMAS INTERNACIONAIS de Relato Financeiro (IFRS)*

(Milhares de Euros)

	Consulting	Engineering	Digital TV	Capital	Novabase
<b>OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO</b>					
Vendas	21	41 186	32 982	-	74 189
Custo das vendas	(10)	(38 174)	(22 291)	-	(60 475)
<b>Margem Bruta</b>	<b>11</b>	<b>3 012</b>	<b>10 691</b>	<b>-</b>	<b>13 714</b>
<b>Outros proveitos operacionais</b>					
Prestação de serviços	33 954	9 717	6 356	1 212	51 239
Proveitos suplementares e subsídios	57	-	80	1	138
Outros proveitos de exploração	70	5	66	1 087	1 228
	<b>34 081</b>	<b>9 722</b>	<b>6 502</b>	<b>2 300</b>	<b>52 605</b>
	<b>34 092</b>	<b>12 734</b>	<b>17 193</b>	<b>2 300</b>	<b>66 319</b>
<b>Outros custos operacionais</b>					
Fornecimentos e serviços externos	(10 721)	(6 227)	(11 841)	(695)	(29 484)
Custos com o pessoal	(17 689)	(4 480)	(2 948)	(474)	(25 591)
(Provisões) / anulação de provisões	(199)	(102)	(537)	-	(838)
Outros custos de exploração	(106)	(66)	(207)	(26)	(405)
	<b>(28 715)</b>	<b>(10 875)</b>	<b>(15 533)</b>	<b>(1 195)</b>	<b>(56 318)</b>
<b>Resultados Brutos (EBITDA)</b>	<b>5 377</b>	<b>1 859</b>	<b>1 660</b>	<b>1 105</b>	<b>10 001</b>
Provisões não recorrentes	-	-	(2 211)	-	(2 211)
<b>Resultados Operacionais Brutos</b>	<b>5 377</b>	<b>1 859</b>	<b>(551)</b>	<b>1 105</b>	<b>7 790</b>
Amortizações do exercício	(1 549)	(482)	(462)	(63)	(2 556)
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>3 828</b>	<b>1 377</b>	<b>(1 013)</b>	<b>1 042</b>	<b>5 234</b>
Resultados financeiros	(255)	(540)	(639)	(393)	(1 827)
<b>Resultados Antes de Impostos (RAI)</b>	<b>3 573</b>	<b>837</b>	<b>(1 652)</b>	<b>649</b>	<b>3 407</b>
Provisão para impostos sobre lucros	(523)	(31)	(5)	(26)	(585)
Provisão para impostos diferidos	88	19	382	54	543
<b>Resultados operações em continuação</b>	<b>3 138</b>	<b>825</b>	<b>(1 275)</b>	<b>677</b>	<b>3 365</b>
<b>OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>					
<b>Resultados operações descontinuadas</b>	<b>68</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>68</b>
Interesses minoritários	(521)	(162)	888	(3)	202
<b>Resultado Líquido Atribuível</b>	<b>2 685</b>	<b>663</b>	<b>(387)</b>	<b>674</b>	<b>3 635</b>
<b>Outras informações :</b>					
Volume de negócios (VN)	33 975	50 903	39 338	1 212	125 428
EBITDA	5 377	1 859	1 660	1 105	10 001
EBITDA % sobre VN	15.8%	3.7%	4.2%	91.2%	8.0%
RAI % sobre VN	10.5%	1.6%	-4.2%	53.5%	2.7%



## NOVABASE SGPS, S.A.

Sociedade Aberta - Código BVL: NBA.IN

Contribuinte n.º 502.280.182

Capital Social: 15.700.697,00 euros

Sede: Av. Eng.º Duarte Pacheco, Amoreiras, 15F 1099-078 Lisboa

## Relatório de Gestão Consolidado do Conselho de Administração

Publicidade de Participações dos Membros de Órgãos de Administração (n.º 5 do Art.º 447 CSC)

Accionistas	n.º acções	% capital	% direito voto
José Afonso Oom Ferreira de Sousa	2 498 746	7.96%	7.97%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho	2 498 697	7.96%	7.97%
Rogério dos Santos Carapuça	1 884 787	6.00%	6.01%
Luís Paulo Cardoso Salvado	1 786 790	5.69%	5.70%
João Nuno da Silva Bento	1 783 563	5.68%	5.69%
Álvaro José da Silva Ferreira	804 866	2.56%	2.57%
João Vasco Tavares da Mota Ranito	492 628	1.57%	1.57%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus	368 875	1.17%	1.18%
Manuel Saldanha Fortes Tavares Festas	74 946	0.24%	0.24%
Total	12 193 898	38.83%	38.89%

Publicidade de Participações de Accionistas (n.º 4 do Art.º 448 CSC)

Accionistas	n.º parcial	n.º acções	% capital	% direito voto
ES TECH VENTURES, SGPS, SA	1 792 144			
Outras Sociedades em relação de domínio ou do grupo	1 568 977			
Elementos dos Órgãos Sociais	150			
Grupo Banco Espírito Santo, SA (termos do n.º1 do art.º20 do CVM)		3 361 271	10.70%	10.72%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa		2 498 746	7.96%	7.97%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho		2 498 697	7.96%	7.97%
Rogério dos Santos Carapuça		1 884 787	6.00%	6.01%
Luís Paulo Cardoso Salvado		1 786 790	5.69%	5.70%
João Nuno da Silva Bento		1 783 563	5.68%	5.69%
Caixagest - Técnicas de Gestão de Fundos, SA		1 465 828	4.67%	4.68%
Millenniumbcp-Gestão de Fundos, SA		1 463 165	4.66%	4.67%
Álvaro José da Silva Ferreira		804 866	2.56%	2.57%
Santander Gestão de Activos - S.G.F.I.M., SA		947 950	3.02%	3.02%
Banco BPI, SA		895 504	2.85%	2.86%
Threadneedle Asset Management Limited		598 303	1.91%	1.91%
João Vasco Tavares da Mota Ranito		492 628	1.57%	1.57%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus		368 875	1.17%	1.18%
Manuel Saldanha Fortes Tavares Festas		74 946	0.24%	0.24%
Total		20 925 919	66.64%	66.74%



**CONTAS 1º semestre de 2006**

**NOVABASE S.G.P.S., S.A.**

*(Página intencionalmente deixada em branco)*

## ÍNDICE

<b>PARTE I - CONTAS CONSOLIDADAS 1º semestre de 2006</b>	<b>5</b>
<b>I. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2006</b>	<b>7</b>
• Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2006	8
• Demonstração dos Resultados Consolidados - 30 de Junho de 2006	9
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados - 30 de Junho de 2006	10
• Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Consolidados	11
• Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas - 30 de Junho de 2006:	12
Nota 1. Informação geral	12
Nota 2. Políticas contabilísticas	12
Nota 3. Política de gestão do risco financeiro	19
Nota 4. Estimativas e julgamentos contabilísticos mais relevantes	20
Nota 5. Actividade por segmentos	20
Nota 6. Empresas incluídas na consolidação	24
Nota 7. Activos fixos tangíveis	25
Nota 8. Activos fixos intangíveis	26
Nota 9. Investimentos em empresas associadas	28
Nota 10. Activos e passivos por impostos diferidos	29
Nota 11. Inventários	30
Nota 12. Clientes e outras contas a receber	30
Nota 13. Acréscimos de proveitos	30
Nota 14. Outros activos correntes	31
Nota 15. Activos financeiros disponíveis para venda	31
Nota 16. Caixa e equivalentes a caixa	31
Nota 17. Activos não correntes classificados como disponíveis para venda	32
Nota 18. Capital Social, prémios de emissão, acções próprias e opções sobre acções	32
Nota 19. Reservas e resultados acumulados	35
Nota 20. Interesses minoritários	35
Nota 21. Empréstimos	35
Nota 22. Responsabilidades com planos de reforma	36
Nota 23. Provisões	37
Nota 24. Fornecedores e outras contas a pagar	37
Nota 25. Proveitos diferidos e outros passivos correntes	38
Nota 26. Fornecimentos e serviços externos	38
Nota 27. Gastos com o pessoal	38
Nota 28. Outras perdas líquidas	39
Nota 29. Amortizações e depreciações	39
Nota 30. Custo líquido de financiamento	40
Nota 31. Perdas em associadas	40
Nota 32. Impostos sobre o rendimento	40
Nota 33. Resultados por acção	41
Nota 34. Compromissos	42
Nota 35. Partes relacionadas	42
Nota 36. Outras Informações	43
Nota 37. Eventos subsequentes à data de balanço	44
<b>II. DOCUMENTOS DO AUDITOR REGISTADO NA CMVM</b>	<b>45</b>
• Relatório de revisão limitada elaborado por auditor registado na CMVM sobre informação semestral consolidada	47
<b>III. Membros do Conselho de Administração e Valores Mobiliários detidos por Órgãos Sociais</b>	<b>49</b>
• Valores Mobiliários emitidos pela Sociedade e por Sociedades com as quais a Novabase SGPS tem relação de domínio ou de grupos detidos por titulares de órgãos sociais da Novabase SGPS e das Outras sociedades	51

<b>PARTE II - CONTAS INDIVIDUAIS 1º semestre de 2006</b>	<b>53</b>
<b>I. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2006</b>	<b>55</b>
• Balanço Individual em 30 de Junho de 2006	56
• Demonstração dos Resultados Individuais - 30 de Junho de 2006	57
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais - 30 de Junho de 2006	58
• Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Individuais	59
• Notas às Demonstrações Financeiras Individuais - 30 de Junho de 2006:	60
Nota 1. Informação geral	60
Nota 2. Políticas contabilísticas	60
Nota 3. Política de gestão do risco financeiro	65
Nota 4. Estimativas e julgamentos contabilísticos mais relevantes	65
Nota 5. Activos fixos tangíveis	66
Nota 6. Investimentos em empresas subsidiárias	67
Nota 7. Activos e passivos por impostos diferidos	67
Nota 8. Clientes e outras contas a receber	68
Nota 9. Acréscimos de proveitos	68
Nota 10. Activos financeiros disponíveis para venda	68
Nota 11. Caixa e equivalentes a caixa	69
Nota 12. Capital Social, prémios de emissão, acções próprias e opções sobre acções	69
Nota 13. Reservas e resultados acumulados	72
Nota 14. Empréstimos	72
Nota 15. Fornecedores e outras contas a pagar	73
Nota 16. Fornecimentos e serviços externos	73
Nota 17. Gastos com o pessoal	73
Nota 18. Outros ganhos / (perdas) líquidos	73
Nota 19. Depreciações	74
Nota 20. Ganho líquido de financiamento	74
Nota 21. Impostos sobre o rendimento	74
Nota 22. Compromissos	75
Nota 23. Partes relacionadas	76
Nota 24. Outras Informações	77
Nota 25. Eventos subsequentes à data de balanço	77
<b>II. DOCUMENTOS DO AUDITOR REGISTADO NA CMVM</b>	<b>79</b>
• Relatório de revisão limitada elaborado por auditor registado na CMVM sobre informação semestral individual	81

**NOVABASE S.G.P.S., S.A.**

**CONTAS CONSOLIDADAS 1º semestre de 2006**

*(Página intencionalmente deixada em branco)*



**I. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**  
**para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2006**

**NOVABASE S.G.P.S., S.A.**  
**Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2006**

		(Valores expressos em milhares de Euros)	
	Notas	30.06.06	31.12.05
<b>Activo</b>			
Activos fixos tangíveis	7	5 869	6 776
Activos fixos intangíveis	8	36 895	38 633
Investimentos em empresas associadas	9	2 040	1 735
Activos por impostos diferidos	10	9 719	9 053
Total de Activos Não Correntes		54 523	56 197
Inventários	11	13 411	12 966
Clientes e outras contas a receber	12	80 358	78 916
Imposto sobre o rendimento a receber		877	619
Acréscimos de proveitos	13	17 811	14 287
Outros activos correntes	14	4 065	3 781
Activos financeiros disponíveis para venda	15	797	757
Caixa e equivalentes a caixa	16	36 887	33 800
Total de Activos Correntes		154 206	145 126
Activos não correntes classificados como disponíveis para venda	17	-	-
		208 729	201 323
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital social	18	15 701	14 363
Acções próprias	18	(170)	(14)
Prémios de emissão	18	49 213	37 252
Reservas e resultados acumulados	19	25 681	21 932
Resultado líquido consolidado		3 635	5 084
Capitais Próprios atribuídos aos accionistas		94 060	78 617
Interesses minoritários	20	11 621	12 018
Capitais Próprios totais		105 681	90 635
<b>Passivo</b>			
Empréstimos	21	10 090	12 156
Provisões	23	432	591
Passivos por impostos diferidos	10	136	136
Total de Passivos Não Correntes		10 658	12 883
Empréstimos	21	13 289	6 540
Fornecedores e outras contas a pagar	24	70 203	78 105
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar		800	958
Proveitos diferidos e outros passivos correntes	25	8 098	12 202
Total dos Passivos Correntes		92 390	97 805
Total do Passivo operações em continuação		103 048	110 688
Passivos directamente associados com activos não correntes classificados como disponíveis para venda	17	-	-
		208 729	201 323

Lisboa, 28 de Setembro de 2006

# NOVABASE S.G.P.S., S.A.

## Demonstração dos Resultados Consolidados para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2006

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Notas	6 M * 30.06.06	6 M * 30.06.05
<b>Operações em continuação</b>			
Vendas	5	74 189	53 684
Prestação de serviços	5	51 239	41 336
Custo das vendas		(60 475)	(41 684)
Fornecimentos e serviços externos	26	(29 484)	(21 621)
Gastos com o pessoal	27	(25 591)	(22 955)
Outras perdas líquidas	28	(2 088)	(262)
<b>Resultados Operacionais Brutos</b>		7 790	8 498
Amortizações e depreciações	29	(2 556)	(2 863)
<b>Resultados Operacionais</b>		5 234	5 635
Custo líquido de financiamento	30	(1 401)	(1 324)
Perdas em associadas	31	(426)	-
<b>Resultados Antes de Impostos</b>		3 407	4 311
Impostos sobre o rendimento	32	(42)	(439)
Resultados das operações em continuação		3 365	3 872
<b>Operações descontinuadas</b>			
Resultados das operações descontinuadas	17	68	560
<b>Resultado líquido</b>		3 433	4 432
<b>Atribuível a:</b>			
Accionistas		3 635	3 746
Interesses minoritários	20	(202)	686
		3 433	4 432
<b>Resultado por acção das operações em continuação atribuível aos accionistas (€ por acção) - básico</b>	33	0.12 euros	0.11 euros
<b>Resultado por acção das operações descontinuadas atribuível aos accionistas (€ por acção) - básico</b>	33	Zero euros	0.02 euros

6 M \* - período de 6 meses findo em

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# NOVABASE S.G.P.S., S.A.

## Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2006

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Notas	6 M * 30.06.06	6 M * 30.06.05
<b>Actividades Operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		124 340	89 809
Pagamentos a fornecedores		(105 060)	(71 513)
Pagamentos ao pessoal		(31 073)	(26 068)
Fluxo gerado pelas operações		(11 793)	(7 772)
Pagamentos de imposto sobre o rendimento		(664)	(646)
Outros pagamentos operacionais		(3 758)	(1 107)
		(4 422)	(1 753)
<b>Fluxo das Actividades Operacionais</b>		<b>(16 215)</b>	<b>(9 525)</b>
<b>Actividades de Investimento</b>			
Recebimentos:			
Juros e proveitos similares		212	208
		212	208
Pagamentos:			
Aquisição de filiais e associadas		(54)	(1 370)
Compra de imobilizações corpóreas		(764)	(1 783)
Compra de imobilizações incorpóreas		(1 070)	(131)
		(1 888)	(3 284)
<b>Fluxo das Actividades de Investimento</b>		<b>(1 676)</b>	<b>(3 076)</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>			
Recebimentos:			
Empréstimos obtidos	21	7 051	1 248
Aumentos de capital e prémios de emissão	18	13 299	1 587
Venda de acções próprias	18	757	188
		21 107	3 023
Pagamentos:			
Empréstimos obtidos	21	(2 341)	(3 851)
Juros e custos similares		(1 279)	(1 379)
Aquisição de acções próprias	18	(2 767)	(1 104)
		(6 387)	(6 334)
<b>Fluxo das Actividades de Financiamento</b>		<b>14 720</b>	<b>(3 311)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>		<b>(3 171)</b>	<b>(15 912)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>31 633</b>	<b>36 042</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>28 462</b>	<b>20 130</b>

# NOVABASE S.G.P.S., S.A.

## Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Consolidados

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Atribuídos aos accionistas						Interesses minoritários	Reservas rel. stock option	Total dos Capitais Próprios
	Capital social	Prémio de emissão de acções	Acções próprias	Reservas legais (*)	Ajustamento justo valor e outr. reservas	Res. livres e resultados acumulados			
<b>Saldos em 1 de Janeiro de 2005</b>	<b>14 203</b>	<b>35 825</b>	<b>(4)</b>	<b>1 254</b>	<b>194</b>	<b>20 711</b>	<b>12 248</b>	<b>-</b>	<b>84 431</b>
Ganhos/perdas justo valor líquid.imp.	-	-	-	-	(113)	-	-	-	(113)
Outros	-	-	-	-	-	21	-	-	21
Ganhos líq. reconhecidos direct. em CP	-	-	-	-	(113)	21	-	-	(92)
Resultado líquido	-	-	-	-	-	3 746	686	-	4 432
Ganhos líq. reconhecidos no período	-	-	-	-	(113)	3 767	686	-	4 340
Aumento de capital	160	1 427	-	-	-	-	-	-	1 587
Compra e venda de acções próprias	-	-	(78)	-	-	(838)	-	-	(916)
Variação do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	923	-	923
<b>Saldos em 30 de Junho de 2005</b>	<b>14 363</b>	<b>37 252</b>	<b>(82)</b>	<b>1 254</b>	<b>81</b>	<b>23 640</b>	<b>13 857</b>	<b>-</b>	<b>90 365</b>
<b>Saldos em 1 de Janeiro de 2006</b>	<b>14 363</b>	<b>37 252</b>	<b>(14)</b>	<b>1 254</b>	<b>147</b>	<b>25 615</b>	<b>12 018</b>	<b>-</b>	<b>90 635</b>
Ganhos/perdas justo valor líquid.imp.	-	-	-	-	40	-	-	-	40
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líq. reconhecidos direct. em CP	-	-	-	-	40	-	-	-	40
Resultado líquido	-	-	-	-	-	3 635	(202)	-	3 433
Ganhos líq. reconhecidos no período	-	-	-	-	40	3 635	(202)	-	3 473
Aumento de capital	1 338	11 961	-	-	-	-	-	-	13 299
Constituição de Reserva legal	-	-	-	22	-	(22)	-	-	-
Compra e venda de acções próprias	-	-	(156)	-	-	(1 853)	-	-	(2 009)
Stock Options - valor serviços prestados	-	-	-	-	-	-	-	478	478
Variação do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	(195)	-	(195)
<b>Saldos em 30 de Junho de 2006</b>	<b>15 701</b>	<b>49 213</b>	<b>(170)</b>	<b>1 276</b>	<b>187</b>	<b>27 375</b>	<b>11 621</b>	<b>478</b>	<b>105 681</b>

(\*) Estas reservas não podem ser distribuídas.

**NOVABASE S.G.P.S., S.A.**  
**Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas**  
**para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2006**

**1. Informação geral**

A Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (adiante designada por Novabase ou Empresa), criada inicialmente sob a denominação de Novabase – Sistemas de Informação e Base de Dados, Lda., é a Empresa mais antiga do Grupo Novabase, detendo as participações sociais das restantes Empresas do Grupo. Constituída em 11 de Maio de 1989, teve como actividade principal a produção e comercialização de sistemas informáticos até ao final de 1999.

Em 23 de Dezembro de 1999, a Empresa alterou a sua denominação social e o seu objecto, convertendo-se numa sociedade gestora de participações sociais, tendo como objecto a gestão de participações sociais de outras empresas como forma indirecta de exercício de actividade económica.

O Grupo Novabase opera em três áreas de negócio:

(i) **Novabase Consulting** - engloba a área de consultoria, integração de sistemas, outsourcing, recrutamento e cedência de recursos no sector das tecnologias de informação.

(ii) **Novabase Engineering** - engloba a área de soluções de engenharia baseadas em hardware próprio e software embarcado, incluindo bilhética, controlo de acessos e produtos e soluções de telecomunicações.

(iii) **Novabase Digital TV** - engloba a área de televisão digital, nomeadamente o desenvolvimento e comercialização de set-top-boxes para operadores de cabo, satélite e sector empresarial.

A **Novabase Capital**, não sendo uma divisão de negócio, é uma estrutura de suporte ao desenvolvimento dos negócios da Novabase. Concentra a função de "Corporate Venture" da Novabase e a área de Fusões e Aquisições para responder às necessidades das restantes divisões.

O Grupo tem sede em Portugal e mantém operações em Portugal, Espanha e Alemanha.

A Novabase está cotada na Euronext Lisbon.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 28 de Setembro de 2006.

**2. Políticas contabilísticas**

Os principais critérios contabilísticos e valorimétricos aplicados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas encontram-se descritos abaixo. Estas políticas contabilísticas são apresentadas de maneira consistente nos períodos reflectidos nestas demonstrações financeiras.

*a) Bases de preparação*

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006 foram preparadas em conformidade com o IAS 34 "Relato Financeiro Intercalar". Estas demonstrações financeiras intercalares foram também preparadas de acordo com as International Financial Reporting Standards - IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), tal como adoptados pela União Europeia, na data de preparação destas demonstrações financeiras.

Os seguintes normativos, interpretações e alterações foram publicados e são mandatórios para períodos contabilísticos que finalizam em 31 de Dezembro de 2006:

- Alteração da IAS 19 *Benefícios dos empregados* (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). O Grupo decidiu manter a política contabilística anterior relativamente ao reconhecimento de ganhos e perdas actuariais.

- Alteração da IAS 39 *Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração com a dição das disposições sobre a utilização da opção de justo valor* (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito na classificação e mensuração dos instrumentos financeiros relevados ao justo valor operados pelo Grupo não é relevante para as suas operações.

- Emenda à IAS 21 *Os efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio - Investimento Líquido numa Unidade Operacional Estrangeira* (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito desta emenda não é relevante para o Grupo.

- Emendas à IAS 39 *Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração* e à IFRS 4 *Contratos de Seguros - Contratos de Garantia Financeira* (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito desta emenda não é relevante para o Grupo.

- IFRS 6 *Exploração e Avaliação de Recursos Minerais* (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito deste normativo não é relevante para o Grupo.

- IFRIC 4 *Determinar se um Acordo contém uma Locação* (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito desta interpretação não é relevante para o Grupo.

- IFRIC 5 *Direitos a Interesses resultantes de Fundos de Descomissionamento, Restauração e Reabilitação Ambiental* (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito desta interpretação não é relevante para o Grupo.

- IFRIC 6 *Passivos decorrentes da participação em mercados específicos - Resíduos de equipamento eléctrico e electrónico* (efectivo a partir de exercícios iniciados após 1 de Dezembro de 2005). Consideramos que o efeito desta interpretação não é relevante para o Grupo.

Os seguintes normativos, interpretações e alterações foram publicados, mas a sua adopção não é mandatória para 2006 e, consequentemente, o Grupo decidiu não proceder à sua adopção antecipadamente:

- IFRIC 7 *Aplicação da Abordagem pela Reexpressão segundo o IAS 29 Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias* (efectivo para exercícios iniciados em ou após 1 de Março de 2006). Consideramos que o efeito desta interpretação não é relevante para o Grupo.

- IFRS 7 *Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações* (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2007). Consideramos que o efeito deste normativo não será relevante para o Grupo. O IFRS 7 introduz novas divulgações para melhorar o relato financeiro sobre instrumentos financeiros, o que irá necessitar divulgações qualitativas e quantitativas sobre a exposição do Grupo a riscos associados a instrumentos financeiros.

- Emenda à IAS 1 *Apresentação de Demonstrações Financeiras - Informações a prestar em matéria de capital* (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2007). Consideramos que o efeito desta emenda não é relevante para o Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas da Novabase foram preparadas segundo o princípio do custo histórico excepto no que respeita aos activos detidos para venda e instrumentos financeiros derivados.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos anteriormente referidos requer o uso de estimativas e pressupostos que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e acções correntes, os resultados actuais podem, em última instância, diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativas para as demonstrações financeiras são apresentadas na nota 4.

É convicção do Conselho de Administração que as estimativas e pressupostos adoptados não incorporam riscos significativos que possam causar, no decurso do próximo exercício, ajustamentos materiais ao valor dos activos e passivos.

*b) Bases de consolidação***(1) Filiais**

Filiais são todas as entidades (entidades de finalidade especial incluído) sobre as quais o grupo tem poder de controlar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhado de uma quota-parte de mais do que 50% dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que presentemente são aplicáveis ou convertíveis, são considerados quando se avalia se o Grupo controla uma entidade. As filiais são incluídas na consolidação desde a data em que o controlo é transferido para o grupo. As mesmas são excluídas da consolidação na data em que o controlo termina.

É usado o método da compra na contabilização da aquisição de filiais pelo grupo. O custo de aquisição corresponde ao justo valor dos activos entregues, acções emitidas e passivos assumidos à data de aquisição, acrescido dos custos directamente imputáveis à aquisição. Os activos identificáveis adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração de actividades empresariais são mensurados inicialmente ao seu justo valor na data de aquisição, independentemente de quaisquer interesses minoritários. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da quota-parte do grupo nos activos líquidos identificáveis é registado como goodwill. Se o custo da aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da filial adquirida, a diferença é reconhecida directamente em resultados do período.

As transacções intra-grupo e os saldos e ganhos não realizados em transacções entre empresas do grupo são eliminados. As perdas não realizadas são também eliminadas, a não ser que a transacção forneça evidência de imparidade do activo transferido. Quando considerado necessário, as políticas contabilísticas das filiais são alteradas para garantir a consistência com as políticas adoptadas pelo Grupo.

**(2) Empresas associadas**

As empresas associadas são entidades sobre as quais o Grupo tem uma influência significativa, mas sobre as quais não pode exercer o seu controlo, geralmente acompanhado com uma quota-parte entre 20% e 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial e são inicialmente reconhecidos ao custo. O investimento do Grupo em associadas inclui o goodwill (líquido de perdas por imparidade) apurado na data de aquisição.

A quota-parte do grupo nos proveitos e perdas da sua associada após a aquisição é reconhecida como resultado do período. A sua quota-parte nos movimentos em reservas após aquisição é reconhecida em reservas. Os movimentos cumulativos após aquisição anteriormente descritos são ajustados por contrapartida do valor líquido do investimento em associadas. Quando a quota-parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo não reconhece perdas adicionais, excepto se tiver incorrido em responsabilidades adicionais ou tiver efectuado pagamentos em benefício da associada.

Os ganhos não realizados em transacções entre o Grupo e as suas associadas são eliminados até ao grau da quota-parte do grupo nas associadas. As perdas não realizadas são também eliminadas, a não ser que a transacção forneça evidência de imparidade do activo transferido. Quando considerado necessário, as políticas contabilísticas de associadas são alteradas para garantir a consistência com as políticas adoptadas pelo Grupo.

*c) Informação por segmentos*

Um segmento de negócio é um grupo de activos e operações que estão sujeitos a riscos e retornos diferentes de outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico é um ambiente económico particular que está sujeito a riscos e retornos diferentes dos componentes que operam em outros ambientes económicos.

O Grupo Novabase divulga informação sobre segmentos de negócio e geográficos, que vão além dos requisitos de apresentação mandatórios do IAS 14. Estes segmentos adicionais são divulgados, dado o impacto que têm como investimento estratégico do Grupo.

Para efeitos de preparação desta informação, a Novabase S.G.P.S. e a Novabase Serviços, S.A. foram consideradas como partes integrantes do segmento de negócio do Consulting.

Os resultados por segmentos geográficos são calculados com base nos mercados de destino das vendas, o que inclui as exportações e a actividade das empresas situadas fora de Portugal. Os activos e passivos por segmentos geográficos são calculados com base nos mercados de origem das vendas, referindo-se aos activos e passivos das empresas fora de Portugal.

*d) Transacções em moedas estrangeiras***(1) Moeda de mensuração**

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada empresa do Grupo, são mensurados usando a moeda do principal ambiente económico no qual a empresa funciona (moeda funcional). As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de Euros. O Euro é a moeda funcional e de apresentação da empresa mãe.

**(2) Transacções e saldos**

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação destas transacções e da transposição no fim do ano dos activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados.



As diferenças de câmbio em itens não monetários são relatadas na demonstração dos resultados como parte de um ganho ou perda ao seu justo valor. As diferenças de câmbio em itens monetários, como por exemplo, acções classificadas como detidas para venda, são incluídas em reservas nos capitais próprios.

### (3) Empresas do grupo

Todas as entidades do grupo têm a sua moeda funcional idêntica à moeda de apresentação das contas consolidadas.

#### e) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são compostos essencialmente por equipamento básico e de transporte. Os activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, líquido de depreciações acumuladas. Considera-se, como custo de aquisição, os custos directamente atribuíveis à aquisição dos activos (soma do respectivo preço de compra com os gastos suportados directa ou indirectamente para o colocar no seu estado actual).

Os custos subsequentes são incluídos no valor contabilístico do activo ou são reconhecidos como um activo separadamente, apenas quando seja provável a existência de benefícios económicos futuros associados ao bem e quando o custo puder ser mensurado com fiabilidade. Todas as outras despesas de manutenção, conservação e reparação são registadas na demonstração dos resultados durante o período financeiro em que são incorridas.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, durante as suas vidas úteis estimadas como se segue:

	N.º de anos
• Edifícios e outras construções	3 a 50
• Equipamento básico	3 a 4
• Equipamento de transporte	4
• Ferramentas e utensílios	4
• Equipamento administrativo	3 a 10

O valor residual de um activo e a sua vida útil são revistos e ajustados, caso necessário, na data de relato.

Quando a quantia registada de um activo é superior ao seu valor recuperável, esta é ajustada imediatamente para o seu valor recuperável.

Os ganhos e as perdas nas alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o montante líquido registado e são incluídos no resultado do período.

#### f) Activos fixos intangíveis

##### (1) Goodwill

O goodwill representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da quota-parte do Grupo nos activos líquidos identificados da filial/associada na data de aquisição. O goodwill apurado nas aquisições de filiais é incluído na rubrica de activos fixos intangíveis. O goodwill apurado nas aquisições de associadas é incluído na rubrica de investimentos em empresas associadas.

O goodwill é sujeito anualmente a um teste de imparidade, estando registado ao seu custo deduzido de perdas cumulativas por imparidade. Os ganhos e as perdas na alienação de uma entidade incluem o valor líquido do goodwill relativo à entidade alienada.

Para efeitos de realização de testes de imparidade o goodwill é associado a unidades geradoras de caixa. As unidades geradoras de caixa representam o investimento do grupo em cada uma das áreas de negócio em que a Novabase opera, a Novabase Consulting, a Novabase Engineering e a Novabase Digital TV. Adicionalmente, para efeitos do teste de imparidade ao goodwill não afecto a estas unidades geradoras de caixa, foram identificadas unidades geradoras de caixa ao nível de cada uma das filiais/associadas adquiridas.

##### (2) Intangíveis desenvolvidos internamente

As despesas de investigação, efectuadas na procura de novos conhecimentos técnicos ou científicos ou na busca de soluções alternativas, são reconhecidas em resultados quando incorridas. As despesas de desenvolvimento interno de intangíveis são reconhecidas como um intangível, quando: i) for demonstrável a exequibilidade técnica do produto ou processo em desenvolvimento, ii) o Grupo tiver a intenção e a capacidade de completar o seu desenvolvimento, iii) a viabilidade comercial esteja assegurada e iv) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção. O custo de aquisição ou de produção inclui o custo de aquisição dos activos, acrescidos dos gastos com mão-de-obra directa ou serviços subcontratados para o efeito, bem como a quota-parte de custos fixos imputáveis à produção destes activos.

Estes activos são amortizados pelo método das quotas constantes por períodos que variam entre 3 a 5 anos. Os intangíveis desenvolvidos internamente são testados quanto à sua imparidade à data de relato.

##### (3) Propriedade industrial e outros direitos

Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição. A rubrica de propriedade industrial e outros direitos tem uma vida útil definida e é contabilizada ao custo deduzido de amortizações acumuladas. As amortizações são calculadas usando o método das quotas constantes para alocar o custo da propriedade industrial e outros direitos às suas vidas úteis estimadas.

**(4) Imobilizações em curso**

Tratam-se, essencialmente, de intangíveis relativos a projectos de desenvolvimento interno de software e hardware.

*g) Imparidade dos activos*

Os activos que não têm uma vida útil definida não são sujeitos a amortizações e depreciações, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade. Os activos sujeitos a amortização e depreciação são revistos anualmente para determinar se houve imparidade, quando eventos ou circunstâncias indicam que o seu valor registado pode não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo excesso do valor contabilístico sobre o seu valor recuperável, que é definido como o mais alto entre o valor líquido de venda (líquido de custos de alienação do activo) e o seu valor de uso. Para efeitos de avaliação de uma imparidade, os activos são alocados ao nível do segmento em que se encontram, dado ser este o nível a que a administração efectua a monitorização do seu investimento.

*h) Investimentos*

A Novabase classifica os seus investimentos de acordo com as seguintes categorias: (i) empréstimos e devedores e (ii) activos disponíveis para venda. A classificação é dependente do propósito para o qual os investimentos foram adquiridos ou efectuados. A administração determina a classificação dos seus investimentos à data de aquisição e reavalia essa classificação à data de relato.

**(a) Empréstimos e devedores**

Os empréstimos e devedores são activos financeiros sem características de derivados com pagamentos fixos ou determináveis, e que não são cotados num mercado activo. Este tipo de investimento surge quando o grupo fornece dinheiro, bens ou serviços directamente a um cliente sem a intenção de negociar esta dívida. Os devedores são incluídos no activo corrente, excepto para saldos com maturidades de mais de 12 meses da data de balanço que são classificados como activos não correntes. Os devedores são incluídos no balanço nas rubricas de clientes e outras contas a receber e acréscimo de proveitos.

**(b) Activos disponíveis para venda**

Os activos disponíveis para venda são activos sem características de derivados que ou se enquadram nesta categoria ou não são alocáveis a outra categoria. São incluídos em activos não correntes, a não ser que a gestão tenha uma intenção expressa de deter o investimento durante menos de 12 meses após a data do balanço.

As aquisições e alienações de investimentos são reconhecidas à data da transacção, que é a data em que o Grupo se compromete na aquisição ou alienação do activo. Os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, acrescidos dos custos de transacção. Os investimentos são desreconhecidos quando os direitos para receber os fluxos de caixa dos investimentos expiram ou foram transferidos e o grupo transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade. Os activos disponíveis para venda são subsequentemente registados ao seu justo valor.

Os ganhos e as perdas não realizados, provenientes de alterações nos justos valores de activos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio. Quando estes activos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sujeitos a perdas por imparidade, os ajustamentos cumulativos de justo valor são incluídos na demonstração dos resultados como ganhos e perdas em investimentos financeiros.

Os justos valores de investimentos em empresas cotadas são baseados em preços de mercado correntes. Se não existir um mercado activo para um activo financeiro (e para títulos não cotados), o grupo determina o justo valor através da aplicação de técnicas de avaliação. Estas técnicas incluem o uso de transacções comerciais recentes, a referência a outros instrumentos com características semelhantes, a análise de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções modificados para incorporar as características específicas do emitente.

O grupo avalia, em cada data de balanço, se há uma evidência objectiva de que um activo financeiro ou um grupo de activos financeiros sofreram uma perda por imparidade. Se existir uma diminuição no justo valor por um período prolongado dos activos disponíveis para venda, a perda cumulativa - calculada pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor corrente, menos qualquer perda por imparidade nesse activo financeiro que já foi reconhecida em resultados - é anulada através do capital próprio e reconhecida no resultado do período. As perdas por imparidade em investimentos financeiros que já foram reconhecidas em resultados não são anuladas por via da demonstração dos resultados.

*i) Inventários*

Os inventários de mercadorias, matérias-primas e subsidiárias são registadas ao menor entre o valor de custo e o seu valor realizável líquido. Para efeitos de valorização das saídas de armazém, o Grupo utiliza o preço médio ponderado.

No caso dos produtos acabados, intermédios e em curso, o custo de produção inclui custos das matérias-primas, custos com pessoal, outros custos directos e despesas gerais de produção relacionadas (baseada na capacidade operacional normal). Os custos de financiamento são excluídos. O valor realizável líquido é o preço da venda estimado de acordo com as actividades normais de negócio, menos as despesas de venda imputáveis.

*j) Clientes*

Os clientes são reconhecidos, inicialmente, ao seu justo valor e são relevados, subsequentemente, ao custo deduzido da provisão para perdas por imparidade. Esta provisão é estabelecida quando existe evidência objectiva de que o Grupo não é capaz de cobrar todos os montantes devidos, de acordo com os termos originalmente estabelecidos para liquidação das dívidas de terceiros. O montante da provisão é a diferença entre o montante registado e o valor recuperável, sendo este o valor presente dos cash-flows esperados, descontados à taxa efectiva. O valor da provisão é reconhecido na demonstração dos resultados do período.

*k) Caixa e equivalentes a caixa*

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades de três meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica de empréstimos bancários nos passivos correntes no balanço.

*l) Capital social*

As acções ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos directamente imputáveis à emissão de novas acções ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

Quando a Empresa ou as suas filiais adquirem acções próprias da Empresa mãe, o montante pago é deduzido ao total dos capitais próprios atribuível aos accionistas, e apresentado como acções próprias, até à data em que estas são canceladas, reemitidas ou vendidas. Quando tais acções são subsequentemente vendidas ou reemitidas, o montante recebido é novamente incluído nos capitais próprios atribuíveis aos accionistas.

*m) Empréstimos*

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, ao seu justo valor, líquido dos custos de transacção incorridos. Os empréstimos são, subsequentemente, registados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os montantes recebidos (líquidos de custos de transacção) e o valor a pagar são reconhecidos na demonstração dos resultados durante o período dos empréstimos usando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que o grupo tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data do balanço.

Os custos com juros relativos a empréstimos obtidos são registados na rubrica de custo líquido de financiamento na demonstração dos resultados.

*n) Impostos diferidos*

Os impostos diferidos são calculados pelo método da responsabilidade de balanço, determinado pelas diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos nas demonstrações financeiras e as respectivas bases de tributação. No entanto, não são calculados impostos diferidos sobre as diferenças de reconhecimento inicial de activos e passivos numa transacção relativa à concentração de actividades empresariais, quando as mesmas não afectam nem o resultado contabilístico nem o resultado fiscal no momento da transacção.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Os impostos diferidos são registados para as diferenças temporárias em investimentos em filiais e associadas, excepto quando a anulação da diferença temporária seja controlada pelo grupo e quando seja provável que a diferença temporária não seja anulada num futuro próximo.

*o) Benefícios a empregados*

**Bónus**

O Grupo estima um passivo e um custo por bónus, baseado numa fórmula que considera o resultado distribuível aos colaboradores depois de certos ajustamentos.

**Pensões de Reforma**

A filial TechnoTrend AG tem responsabilidade por um plano de benefícios definidos.

Um plano de benefícios definidos é um plano de pensões que define o montante do benefício a ser atribuído, usualmente como uma função de um ou mais factores como idade, anos de serviço e compensação.

O passivo em relação aos planos de pensões de benefícios definidos é o valor presente da responsabilidade dos benefícios à data do balanço deduzido do justo valor dos activos do plano conjuntamente com ajustamentos de ganhos ou perdas actuariais e custos de serviços passados. A responsabilidade de planos de benefícios definidos é calculada anualmente por actuários independentes, usando o método das unidades de crédito projectadas. O valor presente da responsabilidade dos planos de benefícios definidos é determinada pelos exfluxos de caixa futuros usando taxas de juro de obrigações de tesouro que tenham termos de maturidade aproximados aos termos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas actuariais provenientes de ajustamentos de experiência, alterações nos pressupostos actuariais e alterações aos planos de pensões, no excesso do maior entre 10% do valor dos activos do plano ou 10% das responsabilidades de benefícios definidos, são debitados ou creditados em resultados durante a vida média remanescente esperada de serviço dos empregados relacionados.

**Obrigações com férias, subsídio de férias e subsídio de Natal**

De acordo com a legislação vigente em Portugal, os colaboradores têm, anualmente, direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente, os colaboradores têm, anualmente, direito a um mês de subsídio de natal, direito adquirido ao longo do ano e liquidado durante o mês de Dezembro de cada exercício civil. Assim, estas responsabilidades são registadas no período em que os colaboradores adquirem o respectivo direito, independentemente da data do seu pagamento.

**Opções sobre acções**

O Grupo tem por prática remunerar os serviços prestados por alguns dos seus colaboradores, através de um plano de atribuição de opções sobre acções, liquidado com base em capital próprio. O justo valor dos serviços recebidos é registado como um custo na demonstração dos resultados, por contrapartida de um incremento nos capitais próprios, ao longo do período de aquisição de direitos pelo colaborador. O valor total a registar como custo foi determinado com base no justo valor das opções atribuídas, que foi estimado apenas com recurso a condições de mercado. As condições de aquisição que não são as condições de mercado foram consideradas para estimar o número de opções que no final do período de aquisição terão direitos adquiridos. Em cada data de relato, a empresa revê a estimativa do número de opções que se espera que se tornem exercíveis e reconhece o impacto da revisão da estimativa original na demonstração dos resultados por contrapartida de capital próprio.

*p) Provisões*

São constituídas provisões no balanço sempre que: i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um acontecimento passado; ii) seja provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos será exigida para liquidar esta obrigação e; iii) que o seu valor é razoavelmente estimável. Provisões de reestruturação consistem em penalidades de cancelamento de locações e pagamentos derivados de benefícios de reformas antecipadas. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras.

Quando existirem diversas obrigações semelhantes, a exigibilidade de redução da responsabilidade é determinada considerando a categoria das obrigações no conjunto. A provisão é reconhecida mesmo quando existe uma baixa probabilidade do pagamento relativo a cada um dos itens incluídos na mesma categoria de responsabilidade.

*q) Reconhecimento do rédito*

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos e na prestação de serviços, líquidos do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e descontos, depois de eliminar as transacções intra-grupo. O rédito é reconhecido como se segue:

**(a) Vendas de produtos**

As vendas de produtos são reconhecidas quando uma entidade do Grupo forneça produtos ao cliente, o cliente aceite os produtos e a cobrança seja razoavelmente garantida.

A venda de software é normalmente efectuada sem direito de retorno, no entanto, caso haja alguma hipótese de devolução o Grupo estima à data de venda um montante para este tipo de retorno.

**(b) Prestações de serviços**

Os proveitos com projectos de consultoria em regime de 'time and materials' são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os proveitos com projectos de consultoria em regime de contrato fechado ('turn key'), são reconhecidos através do método da percentagem de acabamento, com base nos totais de custos incorridos, facturação contratada, e estimativas de custos a incorrer preparadas pelos responsáveis técnicos de cada projecto, para conclusão dos mesmos. Desta forma, as rubricas de acréscimos de proveitos e proveitos diferidos são ajustadas de forma a demonstrar o resultado de cada projecto no final do período.

**(c) Juros**

Os juros recebidos são reconhecidos pelo princípio da especialização do exercício, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade. Se um credor estiver sujeito a imparidade, o grupo reduz o valor ao seu valor recuperável, (cash-flow futuro estimado, descontado à taxa efectiva original do instrumento) e contabiliza o desconto como ganho financeiro.

**(d) Dividendos**

Os dividendos são reconhecidos quando existe o direito de os receber.

*r) Subsídios*

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Novabase cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço, na rubrica de proveitos diferidos e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura dos custos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida em que os custos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

s) *Locações*

As locações nas quais uma parte significativa dos riscos e benefícios da propriedade é detida pelo locador são classificadas como locações operacionais. Os pagamentos efectuados nas locações operacionais, líquidos de quaisquer incentivos recebidos do locador, são registados na demonstração dos resultados pelo método das quotas constantes durante o período da locação.

Os contratos de locação financeira celebrados em relação a bens do imobilizado corpóreo são registados em contas de imobilizações sempre que o grupo assuma substancialmente todos os benefícios e riscos associados à propriedade dos respectivos bens. As locações financeiras são capitalizadas pelo princípio da locação ao valor mais baixo entre o justo valor do imobilizado corpóreo e o valor actualizado das rendas mínimas. Cada pagamento da locação é alocado entre o passivo e os custos financeiros no sentido de calcular uma taxa constante de remuneração da dívida. As responsabilidades de locações correspondentes, líquidas de custos financeiros, são registadas no passivo (curto e longo prazo). O elemento de juro do custo financeiro é registado na demonstração dos resultados durante o período da locação para produzir uma taxa de juro periódica constante no saldo remanescente do passivo para cada período. As imobilizações corpóreas adquiridas em locações financeiras são depreciadas durante o mais curto entre a vida útil e o termo de locação (4 anos).

t) *Comparativos*

As demonstrações financeiras consolidadas do período findo em 30 de Junho de 2006 são comparáveis em todos os aspectos materialmente relevantes com o período de 2005.

u) *Instrumentos financeiros derivados*

Os derivados são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, na data em que o contrato de derivado é iniciado, e são subsequentemente remensurados pelo seu justo valor.

### 3. Política de gestão do risco financeiro

As actividades do Grupo Novabase expõem-na a uma variedade de riscos financeiros, incluindo os efeitos de alterações em preços de mercado da dívida e dos capitais próprios, taxas de câmbio e taxas de juro.

A imprevisibilidade dos mercados financeiros é analisada continuamente em consonância com a política de gestão de riscos do Grupo, de forma a minimizar potenciais efeitos adversos na sua performance financeira.

a) *Risco de taxa de câmbio*

O Grupo encontra-se exposto ao risco de flutuação cambial do dólar, dado que algumas subsidiárias (a TechnoTrend, a Celfocus e a Octal TV) efectuam transacções nesta moeda.

O departamento financeiro é responsável pelo acompanhamento da evolução cambial da moeda referida cima, procurando mitigar o impacto da flutuação cambial nos resultados consolidados.

Os contratos de fixação cambial existentes em 30.06.06, com o objectivo de ajudar a suportar o acerto cambial das dívidas em aberto a fornecedores em USD são 2 forwards simples de compra de USD:

- Novabase compra 1.000.000 USD para 10/07/2006 ao câmbio 1.2775
- Novabase compra 1.000.000 USD para 24/07/2006 ao câmbio 1.2785

b) *Risco de fluxos de caixa e de justo valor*

Os fluxos de caixa operacionais e financeiros do grupo são substancialmente independentes da flutuação dos mercados de taxa de juro.

O risco de taxa de juro do Grupo resulta de empréstimos a curto e longo prazo. Os empréstimos de taxa variável expõem o Grupo ao risco de fluxo de caixa relativo à taxa de juro. A Administração não considera economicamente necessária a implementação de uma política de gestão de risco de fluxo de caixa relativo à taxa de juro dado que a dívida remunerada do Grupo não é considerada materialmente relevante.

O Grupo contrata operações de factoring sem recurso com o objectivo de estabilizar os seus fluxos de caixa. Em 30.06.06, o saldo entregue a empresas de factoring era de 26 373m€.

c) *Risco de crédito*

A política do Grupo Novabase, em termos de risco de contraparte das operações financeiras, rege-se pela análise da capacidade técnica, competitividade, notação de crédito e exposição a cada contraparte, evitando concentrações significativas de risco de crédito. A contratação de operações de factoring sem recurso visa minimizar este risco (ver ponto anterior).

*d) Risco de liquidez*

O Grupo Novabase efectua uma gestão do risco de liquidez através da manutenção de saldos financeiros suficientes, facilidade na obtenção de fundos através de linhas de crédito adequadas. Dada a dinâmica do negócio do Grupo, a tesouraria tem como objectivo a manutenção da flexibilidade no financiamento de fluxos financeiros, ao assegurar a disponibilidade de linhas de crédito.

**4. Estimativas e julgamentos contabilísticos mais relevantes**

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efectue estimativas e que adopte pressupostos que afectam os activos e passivos, e as divulgações de activos e passivos contingentes à data de relato das demonstrações financeiras, bem como os valores reportados do rédito e das despesas incorridos durante o período de relato. Os resultados actuais podem vir a ser diferentes dos estimados.

*a) Estimativa da imparidade do goodwill*

O grupo Novabase testa anualmente, no segundo semestre de cada exercício económico, se o goodwill se encontra em imparidade, de acordo com a política contabilística referida na nota 2. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa foram calculados de acordo com o seu valor em uso. Estes cálculos requerem o uso de estimativas. (Ver nota 8.)

Se as margens brutas esperadas nestas unidades geradoras de fluxos de caixa fossem 10% mais baixas do que as estimativas da administração ou se a taxa de desconto aplicada fosse 10% superior, não seria reconhecida qualquer imparidade adicional.

*b) Impostos*

O Grupo Novabase é sujeito à tributação em vários territórios, existindo, portanto, uma componente de julgamento quando se determina o cálculo da estimativa para impostos. Existem transacções para as quais o impacto fiscal não é certo. O Grupo reconhece passivos para ajustamentos que possam surgir durante uma revisão fiscal, com base na estimativa dos impostos que podem vir a ser pagos.

Quando o impacto fiscal é diferente dos montantes inicialmente registados, estas diferenças terão impacto no custo de imposto de rendimento e em imposto diferido, no período em que este cálculo é efectuado.

*c) Rédito*

O reconhecimento do rédito pelo Grupo Novabase relativamente a projectos em regime de "turn key" é feito com recurso a análises e estimativas da gestão no que concerne ao desenvolvimento actual e futuro dos projectos de consultoria, os quais podem vir a ter um desenvolvimento futuro diferente do orçamentado à presente data pelos responsáveis técnicos de cada projecto. Eventuais alterações de estimativa iriam influenciar as rubricas de acréscimos de proveitos e de proveitos diferidos no balanço e prestação de serviços na demonstração dos resultados.

**5. Actividade por segmentos**

**Formato de relato principal - segmentos de negócio**

Em 30 de Junho de 2006, o Grupo, no que diz respeito aos segmentos de negócios, encontra-se organizado da seguinte forma:

- Consulting
- Engineering
- Digital TV
- Outros

As empresas que compõem cada um dos segmentos de negócio são apresentadas na nota 6. Para efeitos de preparação desta informação, a Novabase S.G.P.S. e a Novabase Serviços foram consideradas como parte integrante do segmento de negócio do Consulting.

Os resultados por segmentos de negócio no 1º semestre de 2005, são analisados como segue:

	<b>Consulting</b>	<b>Engineering</b>	<b>Digital TV</b>	<b>Outros</b>	<b>Novabase</b>
Vendas e prestações de serviços	28 875	39 833	24 330	1 982	95 020
Resultados Operacionais	3 004	2 196	517	(82)	5 635
Custo líquido de financiamento	(191)	(487)	(614)	(32)	(1 324)
Resultados antes impostos	2 813	1 709	(97)	(114)	4 311
Impostos sobre resultados	(644)	(555)	138	622	(439)
Resultado das operações em continuação	2 169	1 154	41	508	3 872
Resultados das operações descontinuadas	560	-	-	-	560
<b>Outras informações :</b>					
Amortizações e depreciações	(1 692)	(506)	(460)	(205)	(2 863)
Imparidade de clientes	(151)	(19)	-	-	(170)

Os resultados por segmentos de negócio no 1º semestre de 2006, são analisados como segue:

	<b>Consulting</b>	<b>Engineering</b>	<b>Digital TV</b>	<b>Outros</b>	<b>Novabase</b>
Vendas e prestações de serviços	33 975	50 903	39 338	1 212	125 428
Resultados Operacionais	3 828	1 377	(1 013)	1 042	5 234
Custo líquido de financiamento	(255)	(507)	(639)	-	(1 401)
Perdas em filiais e associadas (nota 31)	-	(33)	-	(393)	(426)
Resultados antes impostos	3 573	837	(1 652)	649	3 407
Impostos sobre resultados	(435)	(12)	377	28	(42)
Resultado das operações em continuação	3 138	825	(1 275)	677	3 365
Resultados das operações descontinuadas	68	-	-	-	68
<b>Outras informações :</b>					
Amortizações e depreciações	(1 549)	(482)	(462)	(63)	(2 556)
Imparidade de clientes	(199)	(32)	(22)	-	(253)
Imparidade de inventários	-	(71)	(2 251)	-	(2 322)

Os activos e passivos por segmentos de negócio, bem como os investimentos em activos fixos em 31 de Dezembro de 2005, são analisados como segue:

	<b>Consulting</b>	<b>Engineering</b>	<b>Digital TV</b>	<b>Outros</b>	<b>Novabase</b>
Activos	62 412	56 029	75 373	5 774	199 588
Associadas	24	55	-	1 656	1 735
Total do activo	62 436	56 084	75 373	7 430	201 323
Total do passivo	28 772	40 506	39 515	1 895	110 688
Investimento em activos fixos (12 meses)	1 861	1 670	2 247	172	5 950

Os activos e passivos por segmentos de negócio, bem como os investimentos em activos fixos em 30 de Junho de 2006, são analisados como segue:

	Consulting	Engineering	Digital TV	Outros	Novabase
Activos	72 691	63 851	67 980	2 167	206 689
Associadas	24	55	-	1 961	2 040
Total do activo	72 715	63 906	67 980	4 128	208 729
Total do passivo	27 913	41 820	32 319	996	103 048
Investimento em activos fixos (6 meses)	662	581	619	20	1 882

Os activos por segmento de mercado consistem em activos fixos tangíveis, activos fixos intangíveis, inventários, clientes e tesouraria operacional e exclui, fundamentalmente investimentos em empresas associadas e investimentos detidos para venda.

Os investimentos em activos fixos compreendem adições em activos tangíveis (Nota 7) e intangíveis (Nota 8).

#### Formato de relato secundário - segmentos geográficos

Em 30 de Junho de 2006, o Grupo, no que diz respeito aos segmentos geográficos, encontra-se organizado da seguinte forma:

- Portugal
- Alemanha
- Outros

Os resultados por segmentos geográficos no 1º semestre de 2005, são analisados como segue:

	Portugal	Alemanha	Outros	Grupo Novabase
Vendas e prestações de serviços	75 758	11 805	7 457	95 020
Resultados Operacionais	5 134	527	(26)	5 635
Custo líquido de financiamento	(943)	(379)	(2)	(1 324)
Resultados antes impostos	4 191	148	(28)	4 311
Impostos sobre resultados	(601)	26	136	(439)
Resultado das operações em continuação	3 590	174	108	3 872
Resultados das operações descontinuadas	560	-	-	560
<b>Outras informações :</b>				
Amortizações e depreciações	(2 638)	(166)	(59)	(2 863)
Imparidade de clientes	(78)	(92)	-	(170)

Os resultados por segmentos geográficos no 1º semestre de 2006, são analisados como segue:

	Portugal	Alemanha	Outros	Grupo Novabase
Vendas e prestações de serviços	94 064	11 680	19 684	125 428
Resultados Operacionais	4 557	468	209	5 234
Custo líquido de financiamento	(1 115)	(273)	(13)	(1 401)
Perdas em filiais e associadas	(426)	-	-	(426)
Resultados antes impostos	3 016	195	196	3 407
Impostos sobre resultados	17	(1)	(58)	(42)
Resultado das operações em continuação	3 033	194	138	3 365
Resultados das operações descontinuadas	68	-	-	68
<b>Outras informações :</b>				
Amortizações e depreciações	(2 340)	(152)	(64)	(2 556)
Imparidade de clientes	(253)	-	-	(253)
Imparidade de inventários	(2 322)	-	-	(2 322)



Os activos e passivos por segmentos geográficos, bem como os investimentos em activos fixos em 31 de Dezembro de 2005, são analisados como segue:

	<b>Portugal</b>	<b>Alemanha</b>	<b>Outros</b>	<b>Grupo Novabase</b>
Activos	171 660	22 618	5 310	199 588
Associadas	1 735	-	-	1 735
Total do activo	173 395	22 618	5 310	201 323
Investimento em activos fixos (12 meses)	5 118	674	158	5 950

Os activos e passivos por segmentos geográficos, bem como os investimentos em activos fixos em 30 de Junho de 2006, são analisados como segue:

	<b>Portugal</b>	<b>Alemanha</b>	<b>Outros</b>	<b>Grupo Novabase</b>
Activos	179 484	13 410	13 795	206 689
Associadas	2 040	-	-	2 040
Total do activo	181 524	13 410	13 795	208 729
Investimento em activos fixos (6 meses)	1 634	122	126	1 882

## 6. Empresas incluídas na consolidação

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, à data de 30 de Junho de 2006, eram as seguintes:

Empresa Holding, empresas Filiais e Associadas	Sede e País	Cap. Social	Cap. Próprios	R. Líquidos	% participação do grupo	
		30.06.06 Euros	30.06.06 Euro'000	30.06.06 Euro'000	30.06.06	31.12.05
Empresa-Mãe:						
Novabase S.G.P.S.	Lisboa - Portugal	€ 15 700 697	61 817	(720)	-	-
Divisão Novabase Consulting:						
Novabase Consulting, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 2 041 000	12 397	(175)	96.3%	96.3%
Novabase B. I., S.A.	Lisboa - Portugal	€ 250 000	6 025	497	96.3%	96.3%
Novabase Saúde, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 2 500 000	(48)	(7)	100.0%	100.0%
Novabase Core Fin. Software Sol., S.A.	Lisboa - Portugal	€ 100 000	44	98	100.0%	70.0%
NBO Recursos em TI	Lisboa - Portugal	€ 50 000	5 904	181	96.3%	96.3%
Novabase A. C. D., S.A.	Lisboa - Portugal	€ 750 000	6 744	283	93.4%	92.7%
Novabase Consulting SGPS, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 10 675 498	18 803	(100)	96.3%	96.3%
Novabase Consulting Espanha, S.A.	Madrid - Espanha	€ 1 000 000	(322)	(45)	100.0%	100.0%
Novabase E. A., S.A.	Lisboa - Portugal	€ 150 000	3 155	522	96.3%	96.3%
CelFocus, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 100 000	4 656	1 048	53.0%	53.0%
Mentor, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 50 000	(241)	(1)	100.0%	100.0%
COLLAB – Sol. I. Com. e Colab., S.A.	Lisboa - Portugal	€ 50 000	411	(228)	55.4%	55.4%
SAF, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 325 000	801	61	53.9%	53.9%
Nbase International Investments B.V.	Amsterd. - Holanda	€ 1 220 800	857	(11)	100.0%	100.0%
Divisão Novabase Engineering:						
Novabase Infraestruturas, SGPS, S.A.	Oeiras - Portugal	€ 50 000	14 927	(4)	87.3%	87.3%
Novabase IIS, S.A.	Oeiras - Portugal	€ 70 500	11 009	557	87.3%	87.3%
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 3 000 000	7 594	(470)	100.0%	100.0%
Novabase Infr. Integracion S. Inf., S. A.	Madrid - Espanha	€ 120 202	(204)	107	100.0%	100.0%
Gedotecome, Lda.	Lisboa - Portugal	€ 25 000	(237)	(71)	100.0%	100.0%
ES IT International Trade & Services	Fribourg / Suíça	CHF 200 000	85	(7)	99.9%	99.9%
Octal 2 Mobile	Lisboa - Portugal	€ 50 000	866	327	80.0%	80.0%
Divisão Novabase Digital TV:						
Techno Trend Holding	Amsterd. - Holanda	€ 70 000	46 040	21	50.0%	50.0%
Techno Trend AG	Erfurt - Alemanha	€ 5 263 320	5 311	248	44.1%	44.1%
Novabase Interactive TV	Lisboa - Portugal	€ 278 125	266	(5)	38.3%	38.3%
Octal TV , S.A.	Lisboa - Portugal	€ 250 000	5 179	(27)	30.7%	30.7%
OnTV, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 100 000	1 644	70	19.5%	19.5%
Novabase Capital:						
Novabase Capital SGCR, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 2 500 000	3 943	1 118	100.0%	100.0%
(*) Sapi 2 ci, Consultadoria Informática, S.	Porto - Portugal	€ 60 100	291	56	50.0%	50.0%
(*) Sapi 2 pi, Projectos Informáticos, Lda.	Porto - Portugal	€ 5 000	67	5	50.0%	50.0%
Manchete, S.A.	Lisboa - Portugal	-	-	-	-	50.0%
Fundo Capital Risco	Lisboa - Portugal	€ 7 142 857	7 069	(54)	30.0%	30.0%
Serviços Partilhados Novabase :						
Novabase Serviços, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 250 000	(347)	(186)	100.0%	100.0%

Os Capitais Próprios apresentados, bem como os Resultados Líquidos não incluem o efeito da equivalência patrimonial.

As empresas incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial, à data de 30 de Junho de 2006, eram as seguintes:

Empresa Holding, empresas Filiais e Associadas	Sede e País	Cap. Social	Cap. Próprios	R. Líquidos	% participação do grupo	
		30-Jun-06 Euros	30-Jun-06 Euro'000	30-Jun-06 Euro'000	30.06.06	31.12.05
(*) Superemprego, S. A.	Lisboa - Portugal	€ 500 000	258	(15)	36.25%	36.25%
(*) Mind, S.A. (i)	Lisboa - Portugal	€ 370 000	800	40	50.00%	50.00%
(*) Key Lab	Lisboa - Portugal	€ 500 000	858	(218)	15.0%	15.0%

(\*) As contas destas empresas não se encontravam encerradas na data de fecho das Contas Consolidadas.

(i) Em 31 de Dezembro de 2005, a Mind estava incluída nas demonstrações financeiras pelo método da consolidação proporcional.

## 7. Activos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06			31.12.05		
	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido
Edifícios e outras construções	1 361	356	1 005	1 328	286	1 042
Equipamento básico	4 167	2 331	1 836	5 967	3 663	2 304
Equipamento de transporte	4 654	2 325	2 329	4 643	2 021	2 622
Ferramentas e utensílios	421	340	81	406	321	85
Equipamento administrativo	1 647	1 037	610	1 670	956	714
Outras imobilizações corpóreas	12	4	8	12	3	9
	<u>12 262</u>	<u>6 393</u>	<u>5 869</u>	<u>14 026</u>	<u>7 250</u>	<u>6 776</u>

Os movimentos da rubrica de activos fixos tangíveis durante 2005, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.05	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Variações perímetro	Saldo em 31.12.05
<i>Custo :</i>						
Edifícios e outras construções	970	675	(317)	-	-	1 328
Equipamento básico	9 106	1 068	(4 140)	-	(67)	5 967
Equipamento de transporte	4 039	1 839	(1 235)	-	-	4 643
Ferramentas e utensílios	391	53	(38)	-	-	406
Equipamento administrativo	5 378	340	(4 048)	-	-	1 670
Outras imobilizações corpóreas	56	7	(51)	-	-	12
	<u>19 940</u>	<u>3 982</u>	<u>(9 829)</u>	<u>-</u>	<u>(67)</u>	<u>14 026</u>
<i>Depreciações Acumuladas :</i>						
Edifícios e outras construções	487	101	(302)	-	-	286
Equipamento básico	6 513	1 323	(4 127)	-	(46)	3 663
Equipamento de transporte	1 983	1 247	(1 209)	-	-	2 021
Ferramentas e utensílios	308	51	(38)	-	-	321
Equipamento administrativo	4 698	286	(4 028)	-	-	956
Outras imobilizações corpóreas	13	9	(19)	-	-	3
	<u>14 002</u>	<u>3 017</u>	<u>(9 723)</u>	<u>-</u>	<u>(46)</u>	<u>7 250</u>

Os movimentos da rubrica de activos fixos tangíveis durante o 1º semestre de 2006, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.06	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Variações perímetro	Saldo em 30.06.06
<i>Custo :</i>						
Edifícios e outras construções	1 328	33	-	-	-	1 361
Equipamento básico	5 967	287	(1 771)	1	(317)	4 167
Equipamento de transporte	4 643	436	(359)	-	(66)	4 654
Ferramentas e utensílios	406	19	(4)	-	-	421
Equipamento administrativo	1 670	36	(25)	(1)	(33)	1 647
Outras imobilizações corpóreas	12	-	-	-	-	12
	<u>14 026</u>	<u>811</u>	<u>(2 159)</u>	<u>-</u>	<u>(416)</u>	<u>12 262</u>
<i>Depreciações Acumuladas :</i>						
Edifícios e outras construções	286	70	-	-	-	356
Equipamento básico	3 663	575	(1 690)	-	(217)	2 331
Equipamento de transporte	2 021	589	(215)	-	(70)	2 325
Ferramentas e utensílios	321	23	(4)	-	-	340
Equipamento administrativo	956	124	(20)	-	(23)	1 037
Outras imobilizações corpóreas	3	1	-	-	-	4
	<u>7 250</u>	<u>1 382</u>	<u>(1 929)</u>	<u>-</u>	<u>(310)</u>	<u>6 393</u>

A rubrica de 'Edifícios e outras construções' inclui activos no montante de 805m€ que se encontram em instalações alheias ao Grupo.

As dotações de depreciações foram incluídas em 'Amortizações e depreciações' (nota 29).

A rubrica de 'Equipamento de transporte' inclui a relevação contabilística dos contratos de locação financeira, como se detalha a seguir:

	30.06.06	31.12.05
Custo	4 117	4 052
Depreciações acumuladas	(1 937)	(1 618)
Valor líquido	2 180	2 434
	30.06.06	30.06.05
Depreciações do período	546	473

## 8. Activos fixos intangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06			31.12.05		
	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Intang. desenvolvidos internamente	2 513	1 467	1 046	3 423	824	2 599
Propriedade industrial e outros direitos	11 732	4 826	6 906	11 682	4 117	7 565
Imobilizações em curso	2 193	-	2 193	1 305	-	1 305
Goodwill	26 750	-	26 750	27 164	-	27 164
	43 188	6 293	36 895	43 574	4 941	38 633

Os movimentos da rubrica de activos fixos intangíveis durante 2005, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.05	Aquisições / Dotações	P. Imparidade / Abates	Transferências	Variações perímetro	Saldo em 31.12.05
<i>Custo :</i>						
Intang. desenvolvidos internamente	5 420	130	(2 414)	396	(109)	3 423
Propriedade industrial e outros direitos	10 078	80	(1 270)	2 794	-	11 682
Imobilizações em curso	328	1 373	-	(396)	-	1 305
Goodwill	29 294	385	-	(2 515)	-	27 164
	45 120	1 968	(3 684)	279	(109)	43 574

*Amortizações Acumuladas :*

Intang. desenvolvidos internamente	2 776	1 196	(2 306)	(781)	(61)	824
Propriedade industrial e outros direitos	3 613	1 764	(1 539)	279	-	4 117
	6 389	2 960	(3 845)	(502)	(61)	4 941

Os movimentos da rubrica de activos fixos intangíveis durante o 1º semestre de 2006, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.06	Aquisições / Dotações	P. Imparidade / Abates	Transferências	Variações perímetro	Saldo em 30.06.06
<i>Custo :</i>						
Intang. desenvolvidos internamente	3 423	1	(57)	65	(919)	2 513
Propriedade industrial e outros direitos	11 682	95	(43)	-	(2)	11 732
Imobilizações em curso	1 305	975	-	(65)	(22)	2 193
Goodwill	27 164	-	(213)	-	(201)	26 750
	43 574	1 071	(313)	-	(1 144)	43 188

*Amortizações Acumuladas :*

Intang. desenvolvidos internamente	824	422	(56)	781	(504)	1 467
Propriedade industrial e outros direitos	4 117	752	(43)	-	-	4 826
	4 941	1 174	(99)	781	(504)	6 293

O valor da rubrica de **Propriedade industrial e outros direitos** é discriminado como segue:

Negócio	Prazo Amortização	Empresa	Custo de investimento	Amortizações acumuladas	Valor líquido
(i) ATX Projectos	10 anos	Novabase Consulting	8 295	2 344	5 951
(ii) SAP e Meta4	5 anos	Novabase Serviços	2 194	1 411	783
Outros			1 243	1 071	172
			11 732	4 826	6 906

(i) Valor pago ao grupo Espírito Santo a título de aquisição de um contrato de prestação de serviços por um período de 6 a 10 anos.

(ii) Sistemas de informação de gestão (mySAP) e de recursos humanos (META4) para uso interno do Grupo.

Na rubrica **Intangíveis desenvolvidos internamente**, encontram-se relevados os custos incorridos no âmbito dos projectos, quer para desenvolvimento de programas informáticos, quer projectos em áreas específicas, por vezes com parcerias estrangeiras.

O movimento no **goodwill bruto** pode ser apresentado da seguinte forma:

	30.06.06	31.12.05
<b>Saldo 1 de Janeiro</b>	28 570	30 700
(i) Variação de perímetro	(201)	-
(ii) Goodwill gerado no reforço de participação de subsidiárias	-	168
(iii) Goodwill gerado na aquisição de novas subsidiárias	-	217
(iv) Transferências	-	(2 515)
<b>Saldo no fim do período</b>	28 369	28 570

O movimento na **imparidade do goodwill** pode ser apresentado da seguinte forma:

	30.06.06	31.12.05
<b>Saldo 1 de Janeiro</b>	(1 406)	(1 406)
(v) Perda de imparidade	(213)	-
<b>Saldo no fim do período</b>	(1 619)	(1 406)

(i) Em 2006, alienação da participação na Manchete.

(ii) Em 2005: Gedotecome, SAF, NBO (ver nota 6).

(iii) Em 2005: negócio da GT Informática.

(iv) Em 2005: este montante refere-se à ATX Projectos e foi transferido para a rubrica de 'propriedade industrial e outros direitos'.

(v) No corrente período foi registada uma perda por imparidade relativamente ao restante valor do goodwill apurado na aquisição da participada Mind. A perda por imparidade registada encontra-se relacionada com a incerteza associada à comercialização de alguns activos intangíveis desta subsidiária.

**Teste de imparidade ao goodwill**

O goodwill é alocado às Unidades Geradoras de Fluxos de Caixa identificadas de acordo com os segmentos de negócio.

	30.06.06	31.12.05
Divisão Novabase Consulting	14 155	14 155
Divisão Novabase Engineering	731	731
Divisão Novabase Digital TV	11 517	11 517
(*) Novabase Capital	347	761
	<u>26 750</u>	<u>27 164</u>

(\*) Neste caso, as Unidades Geradoras de Fluxos de Caixa são as empresas nas quais foi gerado o goodwill.

No segundo semestre de 2005, para efeitos da análise de imparidade dos activos, foram efectuadas avaliações com recurso ao método dos Cash Flows descontados, que sustentam a recuperabilidade do valor do goodwill.

Para efeitos das referidas avaliações, foi utilizada uma taxa de actualização de 10.% num horizonte temporal de 5 anos. Consideraram-se taxas de crescimento conservadoras para efeitos de cálculo do cash-flow, tendo-se considerado uma taxa de crescimento na perpetuidade de 3%.

As margens EBITDA foram estimadas a partir das verificadas em 2005. Considerou-se, para 2006, um crescimento nas vendas e prestações de serviços de 10%.

Em resultado da aplicação do método acima descrito, obtém-se um valor recuperável dos activos superior ao valor dos activos contabilísticos, concluindo-se assim não existir imparidade dos activos do grupo alocados às Unidades Geradoras de Fluxos de Caixa.

**9. Investimentos em empresas associadas**

Esta rubrica é analisada como segue:

		% de participação		Valor	
		30.06.06	31.12.05	30.06.06	31.12.05
<i>Divisão 'Novabase Consulting' :</i>					
(i)	Plano B	75%	75%	9	9
(ii)	WRC	4%	4%	15	15
<i>Divisão 'Novabase Engineering' :</i>					
(ii)	Tape	1%	1%	4	4
(ii)	Intelcart	10%	10%	2	2
(iv)	TV Lab	45%	45%	49	49
<i>'Novabase Capital' :</i>					
(iii)	Key Lab (ver nota 6)	15%	15%	1 307	1 340
(ii)	Forward	20%	20%	100	100
(ii)	Dosapac	40%	40%	513	200
(ii)	Segthor		-	25	-
(v)	Mind (ver nota 6)	50%	50%	-	-
	Superemprego (ver nota 6)	36.25%	36.25%	-	-
	Outras			16	16
				<u>2 040</u>	<u>1 735</u>

(i) Empresas excluídas da consolidação por estarem inactivas.

(ii) Empresas excluídas da consolidação por não serem consideradas materialmente relevantes.

(iii) Este saldo inclui o goodwill apurado na data de aquisição desta participação financeira no montante de 1 270m €.

(iv) A TV Lab saiu do perímetro de consolidação, ficando o Grupo sem influência significativa na empresa.

(v) Devido a incertezas relativamente à recuperabilidade dos activos intangíveis da participada, o Grupo decidiu provisionar o valor da participação financeira e goodwill associado.

**10. Activos e passivos por impostos diferidos**

O Grupo Novabase regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporais que se verificam entre os resultados anuais determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal, de acordo com o disposto na IAS 12 - Impostos sobre o Rendimento.

Os impostos diferidos somente são compensados quando existe um direito irrevogável para compensação e quando os impostos sobre rendimentos são relativos à mesma entidade fiscal. Os seguintes montantes foram determinados após a sua compensação no balanço:

	30.06.06	31.12.05
<b>Activos por impostos diferidos</b>		
Recuperável dentro de 12 meses	2 308	2 255
Recuperável após 12 meses	7 411	6 798
	<u>9 719</u>	<u>9 053</u>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>		
Absorvido dentro de 12 meses	-	-
Absorvido após 12 meses	136	136
	<u>136</u>	<u>136</u>

O movimento bruto nos activos por impostos diferidos foi o seguinte:

	30.06.06	31.12.05
<b>Saldo 1 de Janeiro</b>	9 053	7 979
Variação de perímetro	(74)	(251)
Transferências	197	(48)
Efeito registado na demonstração dos resultados	543	1 373
<b>Saldo no fim do período</b>	<u>9 719</u>	<u>9 053</u>

Para o grupo, o movimento nos activos por impostos diferidos antes de compensação dos saldos dentro da mesma jurisdição fiscal no exercício é o seguinte:

	Prejuízos Fiscais	Amortização Acelerada	Benefícios Fiscais	Provisões	Total
<b>Em 1 de Janeiro de 2005</b>	4 857	496	1 990	636	7 979
Dotações Resultado Líquido	1 357	(166)	182	-	1 373
Transferências	(48)				(48)
Variação de Perímetro	(251)	-	-	-	(251)
<b>Em 31 de Dezembro de 2005</b>	5 915	330	2 172	636	9 053
Dotações Resultado Líquido	854	(124)	(187)	-	543
Transferências	197	-	-	-	197
Variação de Perímetro	(74)	-	-	-	(74)
<b>Em 30 de Junho de 2006</b>	<u>6 892</u>	<u>206</u>	<u>1 985</u>	<u>636</u>	<u>9 719</u>

**11. Inventários**

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
Mercadorias	11 922	11 362
Produtos acabados e intermédios	358	2 510
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	8 894	5 011
	21 174	18 883
Provisão para depreciação de inventários	(7 763)	(5 917)
	13 411	12 966

No corrente período foi registado na rubrica de 'Outros ganhos e perdas líquidos' (nota 28) uma provisão para depreciação de inventários no montante de 2 322 mil euros.

No corrente exercício, foi efectuada uma utilização de provisões para depreciação de inventários no montante aproximado de 166m€.

**12. Clientes e outras contas a receber**

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
Clientes conta corrente	64 739	70 178
Clientes - títulos a receber	317	723
Clientes de cobrança duvidosa	2 134	2 403
Provisão para cobranças duvidosas	(2 627)	(2 471)
	64 563	70 833
Adiantamentos a fornecedores	9 843	3 706
Pessoal	548	240
Impostos	589	673
Subsídios a receber do Fundo Social Europeu	355	346
Devedores de partes relacionadas	1 639	1 563
Alienações de participações financeiras	1 880	380
Outros	941	1 175
	15 795	8 083
	80 358	78 916

O Grupo reconheceu uma perda de imparidade de clientes de 253 mil euros (2005 : 390 mil euros), reconhecida na rubrica de 'Outras perdas líquidas'.

**13. Acréscimos de proveitos**

Os **Acréscimos de proveitos** são analisados como segue:

	30.06.06	31.12.05
- Projectos em curso	17 334	14 013
- Outros acréscimos de proveitos	477	274
	17 811	14 287



**14. Outros activos correntes**

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
- Manutenção de hardware e software	1 823	2 258
- Subcontratos	730	688
- Outros custos diferidos	1 512	835
	<u>4 065</u>	<u>3 781</u>

Para o correcto balanceamento dos serviços prestados por terceiros, foram especializados custos e proveitos que serão reflectidos nos resultados do próximo período.

**15. Activos financeiros disponíveis para venda**

Os movimentos nesta rubrica são analisados como segue:

	30.06.06	31.12.05
<b>Saldo 1 de Janeiro</b>	757	807
Alienações	-	(3)
Diferenças de justo valor reconhecidas em capital próprio	40	(47)
<b>Saldo no fim do período</b>	<u>797</u>	<u>757</u>

A rubrica de **Activos disponíveis para venda** é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
Acções		
- Acções Portugal Telecom	578	523
- Acções PT Multimédia	219	234
	<u>797</u>	<u>757</u>

**16. Caixa e equivalentes a caixa**

Com referência ao Mapa dos fluxos de caixa, para efeitos de determinação e discriminação dos **Componentes de Caixa e seus equivalentes**, esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
- Numerário	28	31
- Depósitos bancários a curto prazo	36 841	12 080
- Outras aplicações de tesouraria :		
- Produtos financeiros em bancos nacionais	18	21 689
Caixa e equivalentes a caixa	<u>36 887</u>	<u>33 800</u>
- 'Overdrafts'	(8 425)	(2 167)
	<u>28 462</u>	<u>31 633</u>

**17. Activos não correntes classificados como disponíveis para venda**

Em 2004, a Novabase optou por descontinuar as operações da Novabase Brasil. A actividade aqui desenvolvida era deficitária e exigia uma estrutura e um esforço de gestão e de tesouraria desproporcionados. No negócio da Formação, também em 2004, verificou-se uma situação semelhante, em que igualmente se optou pela descontinuação desta actividade tendo-se alienado as empresas que operavam nesta área de negócio. Foram, assim, provisionados ainda no exercício de 2004, os custos associados a estas duas decisões no valor de 1.8 e 2.2 milhões de euros, respectivamente.

Na sequência da alienação de 80% da participação da Novabase Brasil foi registada no decurso do 1.º semestre de 2005 a mais-valia de 560m€. Os restantes 20% detidos pela Novabase Consulting foram alienados no 1.º semestre de 2006, tendo sido registada a mais-valia de 68m€.

De seguida, faz-se a análise do resultado das operações descontinuadas bem como dos activos destas actividades.

	30.06.06		30.06.05	
	Formação	Brasil	Formação	Brasil
Receitas	-	68	-	560
Despesas	-	-	-	-
Resultados antes de impostos das operações descontinuadas	-	68	-	560
Impostos	-	-	-	-
<b>Resultados depois de impostos das op. descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>68</b>	<b>-</b>	<b>560</b>

	30.06.06		31.12.05	
	Formação	Brasil	Formação	Brasil
<b>Activos não correntes disponíveis para venda</b>				
Valor a receber da participação financeira	2 915	-	2 915	68
Provisões	(2 915)	-	(2 915)	(68)
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**18. Capital Social, prémios de emissão, acções próprias e opções sobre acções**

O Capital social de 15 700 697.00 euros, representado por 31 401 394 de acções de valor nominal de 0.5 euros cada uma, encontra-se integralmente realizado.

Em 1 de Junho de 2006, a Novabase S.G.P.S., S.A. procedeu a um aumento de capital de 1 337 815 euros, sendo o seu montante, integralmente subscrito e realizado, através da emissão de 2 675 629 novas acções ordinárias, com o valor nominal de 0.5 euros cada. 2 634 308 acções foram subscritas e realizadas ao preço de 4.96 €, 38 755 acções ao preço de 5.87 € e 2 566 acções ao preço de 6.10 €. Assim, a partir de 1 de Junho de 2006, o capital social passou a ser representado por 31 401 394 acções.

	Número de Acções (milhares)	Capital Social	Prémios de emissão	Acções Próprias	Total
Em 1 de Janeiro de 2005	28 407	14 203	35 825	(4)	50 024
Aumento de Capital	319	160	1 427	-	1 587
Aquisição de acções próprias	-	-	-	(178)	(178)
Cedência de acções próprias	-	-	-	168	168
Em 31 de Dezembro de 2005	28 726	14 363	37 252	(14)	51 601
Aumento de Capital	2 675	1 338	11 961	-	13 299
Aquisição de acções próprias	-	-	-	(213)	(213)
Cedência de acções próprias	-	-	-	57	57
Em 30 de Junho de 2006	31 401	15 701	49 213	(170)	64 744

Em conformidade com a legislação em vigor, por deliberação em Assembleia Geral de 28 de Abril de 2003, a aquisição de acções próprias por parte da Novabase S.G.P.S. é permitida até ao limite máximo de 10% do seu capital social.

A 31 de Dezembro de 2005, a Novabase S.G.P.S. detinha em carteira 27 358 acções próprias, representativas de 0.10% do seu capital social.

Durante o 1º semestre de 2006, a empresa adquiriu em bolsa 428 049 acções próprias a um preço líquido médio de 6.46 euros e alienou em bolsa 114 484 acções próprias a um preço líquido médio de 6.61 euros.

A 30 de Junho de 2006, a Novabase S.G.P.S. detinha em carteira 340 923 acções próprias, representativas de cerca de 1.09% do seu capital social.

### Opções sobre acções

Foi aprovado na Assembleia Geral de Accionistas de 19 de Abril de 2003 um Plano de Opção de Compra de Acções para o período 2003-2005, que se segue ao anterior Plano de Opção de Compra de Acções aprovado para o período 2000-2002.

Enquanto no anterior Plano, ambas as componentes se referiam à vinculação e/ou ao desempenho verificado nos anos de 2000, 2001 e 2002, no Plano para o período de 2003-2005 poderão ser atribuídas opções de vinculação e/ou de desempenho relativos aos anos 2003, 2004 e 2005. De forma a aproximar a data de um bom desempenho num determinado exercício e o correspondente prémio, no referido Plano não foi considerado o período de 1 ano de carência, podendo o início do exercício de cada opção ser exercido logo no ano seguinte àquele a cujo desempenho se refere a avaliação. O período de exercício das opções passou para 3 anos neste Plano ao contrário do anterior em que era de 4 anos.

As opções atribuídas no âmbito das respectivas componentes até 31 de Dezembro de cada ano, podem ser exercidas faseadamente em três momentos, ocorrendo o primeiro momento associado à primeira componente anual de desempenho no dia 25 de Maio do ano imediatamente seguinte ao que o desempenho se refere e os restantes em igual dia (ou no dia útil imediatamente seguinte, se esse não o for) nos sucessivos meses de Maio, e em lotes correspondentes a 33% do número de Opções atribuídas.

Este novo Plano de Opção de Compra de Acções abrange todos os trabalhadores e membros do Conselho de Administração da Novabase e das restantes sociedades do grupo (considerando-se para o efeito sociedade do grupo aquela em que a Novabase detenha ou venha a deter, directa ou indirectamente, uma participação dominante no capital ou uma participação inferior a 50% no capital, juntamente com o controlo de gestão).

Em 2002 e em 2003, devido aos comportamentos dos mercados de capitais não foram exercidas quaisquer opções previstas no Plano de Opção de Compra de Acções.

As Acções correspondentes às Opções atribuídas mas ainda não exercidas ao abrigo do Plano de Opção de Compra de Acções referente ao período de 2000 a 2002 e do Plano referente aos exercícios de 2003 a 2005, não poderão exceder, a qualquer momento, e em relação ao volume total das acções representativas do capital social da Novabase nesse momento, o limite máximo total acumulado de 25%, correspondente a 12.5% por plano.

O Preço de Subscrição e/ou Aquisição das Acções objecto das Opções atribuídas em cada Componente Anual de Desempenho será definido em momento anterior à data de atribuição, devendo corresponder, em regra, ao que resultar da média aritmética dos preços, ponderada pelos respectivos volumes, das transacções das acções da Novabase ocorridas na Euronext Lisbon, nas sessões de Bolsa que tenham lugar entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro do ano anterior àquele a que o desempenho respeita.

O Preço de Subscrição e/ou Aquisição das Acções objecto das Opções atribuídas na Componente Base de Vinculação será definido em momento anterior à data de atribuição, devendo corresponder, em regra, ao que resultar da média aritmética dos preços, ponderada pelos respectivos volumes, das transacções das acções da Novabase ocorridas na Euronext Lisbon, nas sessões de Bolsa que tenham lugar entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro do ano anterior àquele em que as Opções são atribuídas.

Em Junho de 2005, teve lugar a terceira fase de subscrição de acções, tendo sido exercidas 319 058 opções de subscrição de acções da Novabase, das quais 314 971 acções foram subscritas e realizadas ao preço de 4.96 € e 4 087 acções ao preço de 5.87 €, correspondentes a 8.9% das opções atribuídas em condições de serem exercidas naquela data.

Em Junho de 2006, teve lugar a quarta fase de subscrição de acções em vigor, tendo sido exercidas 2 675 629 opções de subscrição de acções da Novabase, das quais 2 634 308 acções foram subscritas e realizadas ao preço de 4.96 €, 38 755 acções ao preço de 5.87 € e 2 566 acções ao preço de 6.10 €, correspondentes a 48.% das opções atribuídas em condições de serem exercidas naquela data.

É relevante mencionar que todos os planos à data de 30 de Junho de 2006 são considerados com liquidação com base em acções.

Os movimentos no número de opções sobre acções vivas são os seguintes:

	30.06.06		31.12.05	
	Preço médio de exercício por acção	Opções (milhares)	Preço médio de exercício por acção	Opções (milhares)
Em 1 de Janeiro		5 886		6 298
Atribuído	6.10	1 008		-
Exercido	4.97	(2 676)	4.96	(319)
Expirado	6.58	(1 473)		(93)
No fim do período		<u>2 745</u>		<u>5 886</u>

As opções sobre acções em aberto no final do período têm a seguinte data de termo e os seguintes preços de exercício:

Data de termo	Preço de exercício	Opções (milhares)	
		30.06.06	31.12.05
2006	8.23	-	718
2007	4.96	455	3 798
2007	5.87	1 285	1 370
2008	6.10	1 005	-
		<u>2 745</u>	<u>5 886</u>

No 1º semestre de 2006 foram atribuídas 1008 opções ao abrigo do plano 2003-2005. Estas opções têm os direitos adquiridos na totalidade por decisão do Conselho de Administração, devendo ser liquidadas com base em acções.

O justo valor das opções atribuídas no período determinado utilizando o modelo de avaliação Black-Scholes foi de 478m€ (2005: 0). Os principais inputs do modelo foram os seguintes:

- (i) Spot: 6.47€ - média das cotações médias diárias desde o início do ano até à data de atribuição.
- (ii) Preço de exercício: 6.1€
- (iii) Volatilidade: 14.24% - calculada com base nas cotações dos 12 meses (aproximação da maturidade esperada) de 2005 (dado que o preço de exercício foi determinado com base nas cotações de 2005)
- (iv) Maturidade esperada: 1.17 anos - média ponderada entre 2, 14 e 26 meses
- (v) Taxa de juro sem risco: 3.14% - Euribor 12 meses na data de atribuição

A Novabase S. G. P. S. mantém dois acordos estabelecidos em 2004, no âmbito da actividade de "liquidity provider", com a Caixa -Banco de Investimento, S.A. (Caixa) e com o Banco de Investimento Global, S.A. (BIG) que visam fomentar a liquidez do título Novabase em bolsa.

As duas instituições financeiras, Caixa e BIG, celebraram, por seu turno, com a Euronext Lisbon, S.A. (Euronext) contratos de "Liquidity Provider" sobre as acções da Novabase. Estes contratos obrigam as instituições financeiras a expor ofertas de compra e venda durante a sessão de bolsa, com quantidades mínimas de compra e de venda e com um spread máximo entre a compra e a venda. Em contrapartida, a Euronext estabelece condições especiais favoráveis aos negócios efectuados no âmbito desta actividade e garante a sua monitorização e análise.

A actividade de *market making* passou a ser permitida no mercado nacional desde Março de 2004, na sequência da integração da bolsa Portuguesa na Euronext. A Novabase foi o segundo título da Euronext Lisbon a iniciar este tipo de contratos.

O *Liquidity Provider* é uma figura instituída pelo Grupo Euronext com o objectivo de:

1. Fomentar a liquidez dos títulos relativamente aos quais o contrato é celebrado;
2. Garantir os preços, as quantidades e os spreads sobre as acções da empresa sobre a qual é celebrado o contrato.

O contrato é celebrado entre a Euronext e uma entidade financeira que se obriga a:

- a) Expor ofertas de compra e venda durante a sessão de bolsa;
- b) Expor essas ofertas com quantidades mínimas de compra e de venda;
- c) Expor essas ofertas com um spread máximo entre a compra e a venda (predefinido no contrato celebrado).

Como contrapartida, a Euronext estabelece condições especiais no preçário cobrado aos membros aquando da sua actuação como *Liquidity Provider*, não cobrando as comissões resultantes de negócios efectuados no âmbito desta actividade. A Euronext Lisbon garante a monitorização e a análise desta actividade.

A celebração dos referidos contratos consubstancia mais um passo importante no esforço desenvolvido pela Novabase - SGPS, SA para fomentar a liquidez do título em bolsa e o consequente aumento da visibilidade da acção.

Data de termo	BIG	Caixa
Limite máx. de acções	300 000 acções	400 000 acções
Obrigações ofertas firmes de compra e venda	5000 na Compra e Venda	2000 na Compra e Venda
Spread máx.	5 ticks (1%)	0.05 (~0,8%)
Duração	Trimestral renovável por iguais períodos	Trimestral renovável per. semestr

**19. Reservas e resultados acumulados**

De acordo com a legislação vigente, as empresas que constituem o Grupo Novabase são obrigadas a transferir para a rubrica de reservas legais, no mínimo, 5% do resultado líquido anual, até que a mesma atinja 20% do capital. Esta reserva não poderá ser distribuída aos accionistas, podendo, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos.

	<b>Reserva legal</b>	<b>Outras reservas e resultados acumulados</b>	<b>Reserva de justo valor</b>	<b>Reservas relativas a stock options</b>	<b>TOTAL</b>
Saldo em 01.01.05	1 254	20 711	194	-	22 159
Aumento da reserva	-	4 904	(47)	-	4 857
Saldo em 31.12.05	1 254	25 615	147	-	27 016
Aumento da reserva	22	1 760	40	478	2 300
Saldo em 30.06.06	1 276	27 375	187	478	29 316

A Novabase S.G.P.S., S.A., desde a sua constituição, optou por nunca distribuir dividendos aos seus accionistas decidindo manter na Empresa os meios financeiros necessários ao seu desenvolvimento.

**20. Interesses minoritários**

Esta rubrica é analisada como segue:

	<b>30.06.06</b>	<b>31.12.05</b>
Saldo em 1 de Janeiro	12 018	12 248
Ganhos e perdas actuariais	-	(58)
Variações de perímetro de consolidação	(195)	993
Interesses minoritários de resultados	(202)	(1 165)
	11 621	12 018

**21. Empréstimos**

Esta rubrica é analisada como segue:

	<b>30.06.06</b>	<b>31.12.05</b>
<b>Não correntes</b>		
Dívidas a instituições de crédito	8 250	10 604
Credores de locação financeira	1 840	1 552
	10 090	12 156
<b>Correntes</b>		
Dívidas a instituições de crédito	12 571	5 147
Credores de locação financeira	718	1 393
	13 289	6 540
Total dos empréstimos	23 379	18 696

Os períodos em que as dívidas a instituições financeiras correntes serão negociadas com diferentes condições são as seguintes:

	<b>6 meses ou menos</b>	<b>6 a 12 meses</b>	<b>Total</b>
<b>Em 31 de Dezembro de 2005</b>	3 773	1 374	5 147
<b>Em 30 de Junho de 2006</b>	10 958	1 613	12 571

A maturidade das dívidas a instituições financeiras não correntes é como segue:

	30.06.06	31.12.05
De 1 a 2 anos	2 700	5 162
De 2 a 5 anos	5 550	4 942
Mais de 5 anos	-	500
	<u>8 250</u>	<u>10 604</u>

As taxas de juro efectivas à data do Balanço eram as seguintes:

	30.06.06	31.12.05
Dívidas a instituições de crédito	4.000%	3.600%
Contas bancárias a descoberto - "Overdrafts"	3.750%	3.785%

	30.06.06	31.12.05
Credores de locação financeira - Rendas mínimas:		
Até 1 ano	718	1 393
De 1 a 5 anos	1 840	1 552
	<u>2 558</u>	<u>2 945</u>

## 22. Responsabilidades com planos de reforma

A TechnoTrend AG é detentora de um plano de reforma para os membros do seu 'management board'. A responsabilidade com este plano está incluída na rubrica de acréscimo de custos. O custo do exercício está registado na rubrica de custos com pessoal.

Esta rubrica é analisada como segue:

Responsabilidades de balanço relativas a:

	30.06.06	31.12.05
Planos de reforma	436	434
	<u>436</u>	<u>434</u>

Custos e perdas relativos a:

	30.06.06	31.12.05
Planos de reforma	39	65
	<u>39</u>	<u>65</u>

O montante relativo a planos de reforma que figura no balanço, é analisado como segue:

	30.06.06	31.12.05
Valor presente da responsabilidade dos benefícios definidos	593	591
Justo valor dos activos do plano	(157)	(157)
	<u>436</u>	<u>434</u>

O montante relativo a planos de reforma que figura na demonstração dos resultados, é analisado como segue:

	30.06.06	31.12.05
Custo actual do serviço	30	49
Juros pagos	9	23
Retorno esperado dos activos do plano	-	(7)
Total, incluído nos custos com pessoal	<u>39</u>	<u>65</u>

O movimento nas contas de balanço é analisado como segue:

	30.06.06	31.12.05
Saldo em 1 de Janeiro	434	271
Total de custos reconhecidos em Balanço	-	169
Total de custos reconhecidos na demonstração dos resultados	39	65
Contribuições pagas	(37)	(71)
No fim do período	436	434

Os principais pressupostos actuariais utilizados são os seguintes:

	30.06.06	31.12.05
Taxa de desconto	5.25%	4.60%
Retorno esperado dos activos do plano	5.25%	4.60%
Aumentos salariais futuros	2.00%	0.00%
Aumentos do plano previstos	2.00%	2.00%

### 23. Provisões

Os movimentos das **Provisões** são analisados como segue:

	30.06.06	31.12.05
Saldo em 1 de Janeiro	591	168
Registadas em resultados:		
Dotação do exercício	-	100
Utilizações	-	(31)
Transferências	(158)	354
Variação de perímetro	(1)	-
	432	591

O saldo de provisões destina-se a fazer face, entre outras, às seguintes situações:

**Garantias** - Responsabilidade com custos a incorrer com a subcontratação de terceiros para assegurar o período de garantia relativo ao fornecimento de hardware no âmbito do negócio de Televisão (275m€).

**Processos judiciais** - Responsabilidade com indemnizações a terceiros relativas a processos judiciais em curso (100m€). A liquidação desta responsabilidade está dependente do desfecho judicial dos referidos processos.

### 24. Fornecedores e outras contas a pagar

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
Fornecedores	42 137	41 458
Marketing	2 178	7 214
Remunerações, férias e subsídios de férias e de Natal	7 758	6 169
Projectos em curso	5 052	5 497
Imposto sobre o valor acrescentado	3 791	7 251
Contribuições para a segurança social	697	1 429
Retenção de impostos sobre os rendimentos	575	940
Colaboradores	1 256	1 675
Credores por subscrições não liberadas	537	537
Planos de pensões	436	434
Adiantamentos de clientes	637	208
Outros acréscimos de custos	2 535	2 375
Outros credores	2 614	2 918
	70 203	78 105

**25. Proveitos diferidos e outros passivos correntes**

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
Subsídios		
- Subsídios para investimentos	293	492
- Subsídios à formação	572	482
Projectos de consultoria	7 233	11 228
	<u>8 098</u>	<u>12 202</u>

**26. Fornecimentos e serviços externos**

A rubrica de **Fornecimentos e serviços externos** é analisada como segue:

	30.06.06	30.06.05
<i>Subcontratos</i>	9 154	7 187
<i>Fornecimentos e serviços :</i>		
Água, electricidade e combustíveis	309	274
Utensílios, material de escritório e documentação técnica	190	277
Rendas e alugueres	1 026	1 031
Comunicações	329	351
Transporte de mercadorias	854	1 064
Seguros	446	337
Transportes, deslocações e estadias e despesas de representação	2 423	2 018
Comissões e honorários	3 552	2 747
Publicidade e propaganda	8 300	3 651
Trabalhos especializados	1 349	1 263
Outros fornecimentos e serviços	1 552	1 421
	<u>20 330</u>	<u>14 434</u>
	<u>29 484</u>	<u>21 621</u>

**27. Gastos com o pessoal**

A rubrica de **Gastos com o pessoal** é analisada como segue:

	30.06.06	30.06.05
Remuneração dos órgãos sociais	2 693	1 858
Remuneração dos colaboradores	18 365	16 938
Encargos sobre remunerações	3 638	3 333
Stock options atribuídas aos colaboradores e aos órgãos sociais	478	-
Outros custos com o pessoal	417	826
	<u>25 591</u>	<u>22 955</u>

O **número médio de pessoal**, por divisão, é analisado como segue:

	30.06.06			30.06.05		
	Total	Consultores	Outros	Total	Consultores	Outros
Divisão :						
'Novabase Consulting'	839	839	-	733	733	-
'Novabase Engineering'	240	240	-	206	206	-
'Digital TV'	250	250	-	199	199	-
'Novabase Capital' :	21	21	-	33	33	-
Geral	90	-	90	91	-	91
	<u>1 440</u>	<u>1 350</u>	<u>90</u>	<u>1 262</u>	<u>1 171</u>	<u>91</u>



**28. Outras perdas líquidas**

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	30.06.05
(i) Mais valia na alienação de participações financeiras	1 085	-
(Imparidade) / Reversão de imparidade de clientes	(220)	208
Imparidade de inventários	(2 322)	(224)
Provisão para garantias	(507)	-
Provisão para processos judiciais com colaboradores	-	(100)
Outras provisões do exercício	-	(97)
Outros	(124)	(49)
	<u>(2 088)</u>	<u>(262)</u>

(i) Referente à alienação da participação na Manchete.

No 1º semestre de 2006, o Grupo alienou a sua participação de 50.001% na Manchete, sendo que o valor total da alienação foi de 1 500 m€, o qual se encontra na totalidade por liquidar à data de 30 de Junho de 2006.

Os activos e passivos da subsidiária alienados são os que se seguem:

	Manchete
Caixa e equivalentes a caixa	68
Activos fixos tangíveis	117
Activos fixos intangíveis	10
Clientes e outras contas a receber e acréscimos de proveitos	475
Outros activos correntes	17
Empréstimos	(62)
Provisões para riscos e encargos	(1)
Fornecedores, outros credores e proveitos diferidos	(214)
Acréscimos de custos	(74)
	<u>336</u>
Activos líquidos	

**29. Amortizações e depreciações**

A rubrica de **amortizações e depreciações** é analisada como se segue:

	30.06.06	30.06.05
<i>Activos fixos tangíveis :</i>		
Edifícios e outras construções	70	27
Equipamento básico	575	662
Equipamento de transporte	589	499
Ferramentas e utensílios	23	24
Equipamento administrativo	124	139
Outras imobilizações corpóreas	1	14
	<u>1 382</u>	<u>1 365</u>
<i>Activos fixos intangíveis :</i>		
Intangíveis desenvolvidos internamente	422	603
Direitos contratuais e outros	752	895
	<u>1 174</u>	<u>1 498</u>
	<u>2 556</u>	<u>2 863</u>

**30. Custo líquido de financiamento**

A análise desta rubrica é a seguinte:

	30.06.06	30.06.05
Juros obtidos	230	179
Diferenças de câmbio favoráveis	627	358
Outros ganhos financeiros	17	31
Juros pagos		
- empréstimos	(406)	(305)
- contratos de locação	(228)	(201)
- factoring	(370)	(225)
- outros	(24)	(12)
Despesas com garantias bancárias	(76)	(75)
Serviços e comissões bancárias	(91)	(163)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(988)	(908)
Outras perdas financeiras	(92)	(3)
	<u>(1 401)</u>	<u>(1 324)</u>

**31. Perdas em associadas**

A análise desta rubrica é a seguinte:

	Ganho / (Perda)	
	30.06.06	30.06.05
<i>'Novabase Capital' :</i>		
Mind, S.A.	(398)	-
Forward - distribuição de dividendos	5	-
<i>'Engineering:'</i>		
Key Lab	(33)	-
	<u>(426)</u>	<u>-</u>

**32. Impostos sobre o rendimento**

A análise desta rubrica é a seguinte:

	30.06.06	30.06.05
Impostos correntes	585	1 147
Impostos diferidos relativos às diferenças temporárias	(543)	(708)
	<u>42</u>	<u>439</u>

Para o grupo, o imposto sobre o rendimento do exercício difere do valor teórico usando a taxa média de impostos do país da empresa-mãe devido ao seguinte:

	30.06.06	30.06.05
Resultado antes de impostos	3 407	4 311
<b>Imposto à taxa nominal</b>	937	1 186
Benefícios fiscais relativos à criação líquida de postos de trabalho	(349)	(409)
Amortizações e provisões não aceites para efeitos fiscais	89	63
Reconhecimento de imposto relativo a eventos de exercícios anteriores	(458)	(556)
Alienação de subsidiárias	(298)	(100)
Tributação autónoma	149	127
Prejuízos em empresas onde não são reconhecidos impostos diferidos	45	16
Despesas não aceites para efeitos fiscais	55	-
Benefício fiscal à Investigação e Desenvolvimento	(122)	-
Outros	(6)	112
<b>Imposto sobre lucros</b>	<u>42</u>	<u>439</u>

**33. Resultados por ação****Básico**

O cálculo do resultado básico por ação baseia-se no lucro atribuível aos accionistas ordinários dividido pela média ponderada de ações ordinárias no período, excluindo ações ordinárias compradas pelo Grupo e detidos como ações próprias (Nota 18).

**Diluído**

O resultado diluído por ação é calculado ajustando o nº médio ponderado de ações ordinárias de forma a assumir a conversão de todas as potenciais ações ordinárias dilutivas. A Novabase tem apenas um tipo de potenciais ações ordinárias dilutivas: as stock options. Determinou-se o número de ações que seriam adquiridas ao justo valor (determinado pela média no período da cotação de mercado das ações da Novabase). Este número de ações assim determinado foi comparado com o número de ações que seriam emitidas se fossem exercidas todas as opções.

Os resultados por ação são analisados como segue:

	30.06.06	30.06.05
Nº médio ponderado de ações ordinárias	29 171 703	28 459 883
Ajustamento relativo às stock options	291 017	545 752
Nº médio ponderado de ações ordinárias ajustado	29 462 720	29 005 635
Resultado das operações em continuação atribuível aos accionistas ordinários	3 567 544	3 186 145
Resultado por Ação - Básico - Euros	0.12 euros	0.11 euros
Resultado por Ação - Diluído - Euros	0.12 euros	0.11 euros
Resultado das operações descontinuadas atribuível aos accionistas ordinários	67 775	560 000
Resultado por Ação - Básico - Euros	-	0.02 euros
Resultado por Ação - Diluído - Euros	-	0.02 euros

**34. Compromissos**

Os compromissos financeiros que não figuram no balanço referentes a garantias bancárias prestadas a terceiros destinadas a servir de caução aos projectos em curso, são analisados como segue:

	<b>Banco</b>	<b>30.06.06</b>	<b>31.12.05</b>
Novabase S.G.P.S.	BPI	102	102
Novabase S.G.P.S.	CGD	-	40
Novabase S.G.P.S.	BES	3 000	3 000
Novabase Consulting, S.A.	BPI	1 228	1 054
Novabase Consulting, S.A.	BES	4 956	4 956
Novabase B. I., S.A.	BPI	100	132
Novabase B. I., S.A.	BES	131	131
Novabase A. C. D., S.A.	BPI	13	13
NBO Recursos em TI	BPI	-	7
Novabase Serviços, S.A.	BPI	399	7
Novabase Serviços, S.A.	BES	-	428
Manchete, S.A.	BPN	-	9
SAF, S.A.	BPI	5	9
Novabase Core Fin. Software Sol., S.A.	BPI	2	2
CelFocus, S.A.	BPI	417	417
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	BCP	910	910
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	BES	21	21
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	COSEC	98	98
Novabase IIS, S.A.	CITIBANK	-	-
Novabase IIS, S.A.	BNP PARIBAS	10	10
Novabase IIS, S.A.	BES	1 290	1 003
Novabase IIS, S.A.	BCP	10	10
Novabase Infr. Integracion S. Inf., S. A.	LA CAIXA	-	14
Novabase Infr. Integracion S. Inf., S. A.	BES	79	75
Gedotecome, Lda.	BCP	35	35
Octal TV , S.A.	BCP	18	-
Octal TV , S.A.	BBVA	237	237
		<u>13 061</u>	<u>12 720</u>

A Novabase S.G.P.S. emitiu a favor da TT AG uma confort letter para garantir os empréstimos contraídos por esta.

**35. Partes relacionadas**

Para efeitos de apresentação destas demonstrações financeiras, são consideradas como partes relacionadas todas as filiais e associadas, accionistas com influência na gestão do Grupo e elementos-chave na gestão do Grupo.

As transacções realizadas com entidades relacionadas são detalhadas como segue:

- i) Venda de bens e prestações de serviços

	<b>30.06.06</b>	<b>30.06.05</b>
Grupo BES	3 855	4 248
	<u>3 855</u>	<u>4 248</u>

As transacções acima identificadas foram praticadas a preços de mercado.

ii) Compras de bens e aquisição de serviços

	30.06.06	30.06.05
Grupo BES	-	33
	-	33

iii) Remuneração / Benefícios dos principais elementos da gestão da empresa

	30.06.06	30.06.05
benefícios/remunerações de curto prazo	2 654	1 829
benefícios/remunerações após reforma	39	29
benefícios/remunerações por cessão de contrato	-	-
	2 693	1 858

iv) Saldos relativos a compras / vendas de bens e serviços

	30.06.06	31.12.05
Devedores de partes relacionadas		
Grupo BES	3 464	5 606
	3 464	5 606

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005, não houve necessidade de constituir provisões para os empréstimos concedidos a associadas.

v) Empréstimos de partes relacionadas

	30.06.06	31.12.05
Grupo BES	5 950	6 800

### 36. Outras Informações

Em 30 de Junho de 2006 o Grupo era interveniente nos seguintes processos:

- (i) Processo judicial instaurado por Drink In – Companhia de Indústria de Bebidas e Alimentação, S.A. contra participada da Novabase, através do qual aquela reclama o pagamento da quantia de aproximadamente 716 mil euros a título de alegada multa por atraso na conclusão de projecto de instalação de um sistema informático. Esta acção judicial foi contestada e foi deduzido pedido reconvenicional no montante de cerca de 297 mil euros respeitante ao preço em dívida das diversas facturas do referido projecto. A instância encontra-se suspensa para uma tentativa de acordo entre as partes. O pedido de condenação da empresa participada da Novabase apresenta-se destituído de fundamento e representa um caso manifesto de abuso de direito.
- (ii) Acção Declarativa Ordinária em que é Autora uma participada da Novabase e são Rés Air Luxor, S.A. e Air Luxor Tours-Operadores Turísticos, S.A., que visa obter a condenação das entidades acima identificadas ao pagamento de montantes em dívida relativos a serviços profissionais prestados e indemnização por incumprimento de contrato. Esta acção está em fase de audiência de discussão e julgamento. O valor do montante reclamado pela Autora (que inclui juros vencidos) é de 708 mil euros, dos quais 410 mil euros dizem respeito a dívida vencida e o restante refere-se a juros sobre este montante e indemnização por incumprimento de contrato. Por outro lado, contesta-se o pedido reconvenicional apresentado pelas Rés supra identificadas, no montante total de € 2.8 Milhões de euros relativo a alegados danos patrimoniais sofridos em virtude de problemas de execução e implementação do sistema instalado pela Novabase, e danos não patrimoniais decorrentes de alegadas reclamações e danos de imagem. O estado do julgamento não permite antecipar o resultado final da acção, contudo, em relação ao pedido reconvenicional, existem boas probabilidades de ser considerado improcedente, por não provado.
- (iii) Existem 3 processos judiciais pendentes em Tribunal do Trabalho e 1 em Tribunal Cível, intentados contra 2 participadas da Novabase por ex-colaboradores das empresas, sendo o total dos potenciais encargos resultantes de decisões desfavoráveis a estas empresas de aproximadamente 96 mil euros, acrescido de juros de mora vencidos e vincendos até integral pagamento; em duas destas acções, uma decisão desfavorável implicará o pagamento de retribuições vencidas e vincendas até ao trânsito em julgado da decisão (acrescido de juros de mora vencidos e vincendos até integral pagamento) e indemnização a arbitrar pelo Tribunal, entre 15 e 45 dias de retribuição de base por cada ano de antiguidade. A maioria destas acções encontra-se a aguardar Audiência de Discussão e Julgamento.

- (iv) A Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A. e a Novabase Capital, gestão e Participação em Incentivas Empresariais na Nova Economia, SGPS, S. A. são Réus numa acção declarativa de condenação sob a forma de processo comum, em que é pedida a condenação das referidas empresas no pagamento de € 904.627,07, acrescida de juros legais, bem como os danos a apurar no decurso da acção ou em sede de execução de sentença. Esta acção está em fase de audiência de discussão e julgamento. No caso de uma decisão do Tribunal desfavorável à Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A. e à Novabase Capital, Gestão e Participação em Incentivas Empresariais na Nova Economia, SGPS, S. A., os encargos que daí poderão advir para estas sociedades é o pagamento de € 904.627,07 (novecentos e quatro mil seiscientos e vinte e sete mil euros e sete cêntimos) acrescida de juros legais, bem como os danos a apurar no decurso da acção ou em sede de execução de sentença.

### **37. Eventos subsequentes à data de balanço**

Até à data de conclusão deste relatório não ocorreram eventos relevantes que mereçam destaque.

## **II. DOCUMENTOS DO AUDITOR REGISTRADO NA CMVM**

*(Página intencionalmente deixada em branco)*



## **Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada**

### **Introdução**

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006, da Novabase SGPS, SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 208.729 milhares de euros, um total de interesses minoritários de 11.621 milhares de euros e um total de capital próprio incluindo interesses minoritários de 105.681 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 3.635 milhares de euros) a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio consolidado e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### **Responsabilidades**

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a norma internacional de contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

NS

Novabase SGPS, SA

## Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral consolidada.

## Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com a norma internacional de contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, tal como adoptada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 29 de Setembro de 2006

PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda  
(Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077)  
representada por:



Abdul Nasser Abdul Sattar, ROC

**III. Membros do Conselho de Administração e  
Valores Mobiliários detidos por Órgãos Sociais**

*(Página intencionalmente deixada em branco)*

**VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA SOCIEDADE E POR SOCIEDADES COM AS QUAIS A NOVABASE SGPS TEM RELAÇÃO DE DOMÍNIO OU DE GRUPOS  
DETIDOS POR TITULARES DE ÓRGÃOS SOCIAIS DA NOVABASE SGPS E DAS OUTRAS SOCIEDADES**

	Capital Social Euros	Nº Total de Ações	Nº Ações/Quotas detidas pelos Órgãos Sociais em 31.12.05	Transacções	Nº Ações/Quotas detidas pelos Órgãos Sociais em 30.06.06	% detida pelos Órgãos Sociais em 30.06.2006
<b>Novabase SGPS, S.A.</b>	<b>15 700 697</b>	<b>31 401 394</b>	<b>12 899 023</b>	<b>(705 125)</b>	<b>12 193 898</b>	<b>38.8%</b>
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			2 498 746	0	2 498 746	8.0%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho			2 498 697	0	2 498 697	8.0%
Rogério dos Santos Carapuça			1 884 787	0	1 884 787	6.0%
Luís Paulo Cardoso Salvado			1 786 790	0	1 786 790	5.7%
João Nuno da Silva Bento			1 783 563	0	1 783 563	5.7%
Álvaro José da Silva Ferreira			809 872	(5 006)	804 866	2.6%
João Filipe dos Santos Teixeira Neto			492 628	(492 628)	0	0.0%
João Vasco Tavares da Mota Ranito			492 628	0	492 628	1.6%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus			368 875	0	368 875	1.2%
Nuno Miguel Isidoro Duarte			207 491	(207 491)	0	0.0%
Manuel Saldanha Fortes Tavares Festas			74 946	0	74 946	0.2%
<b>CelFocus</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0.0%</b>
Paulo Jorge Barros Pires Trigo			1	0	1	0.0%
Francisco Manuel Martins Pereira do Valle			1	0	1	0.0%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			1	0	1	0.0%
<b>COLLAB - Sol. I. Com. e Colab., S.A.</b>	<b>50 000</b>	<b>50 000</b>	<b>18 750</b>	<b>0</b>	<b>18 750</b>	<b>37.5%</b>
Álvaro José da Silva Ferreira			7 500	0	7 500	15.0%
João Nuno da Silva Bento			7 500	0	7 500	15.0%
Pedro Cabrita Quintas			3 750	0	3 750	7.5%
<b>ES IT International Trade &amp; Services, S.A.</b>	<b>200 000</b>	<b>2 000</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0.1%</b>
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			1	0	1	0.1%
<b>Manchete, S.A.</b>	<b>150 000</b>	<b>150 000</b>	<b>74 999</b>	<b>0</b>	<b>74 999</b>	<b>50.0%</b>
Luis Carlos Feliciano da Mota			37 399	0	37 399	24.9%
Mª de Fátima da Silva Rebelo			37 400	0	37 400	24.9%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			100	0	100	0.1%
Manuel Tavares Festas			100	0	100	0.1%
<b>Mind, S.A.</b>	<b>370 000</b>	<b>74 000</b>	<b>26 400</b>	<b>0</b>	<b>26 400</b>	<b>35.7%</b>
João Carlos Martins Bernardo			10 980	0	10 980	14.8%
Rui Pedro Silva Casteleiro			10 980	0	10 980	14.8%
Bruno Cardoso Mendes			4 440	0	4 440	6.0%
<b>NB Advanced Custom Development, S.A.</b>	<b>750 000</b>	<b>750 000</b>	<b>8 753</b>	<b>0</b>	<b>8 753</b>	<b>1.2%</b>
João Pedro Silva			8 753	0	8 753	1.2%
<b>Novabase Consulting SGPS, S.A.</b>	<b>10 675 498</b>	<b>10 675 498</b>	<b>394 117</b>	<b>0</b>	<b>394 117</b>	<b>3.7%</b>
João Rafael Leitão Ivo da Silva			105 687	0	105 687	1.0%
Luís Miguel Mota da Cunha Lobo			107 299	0	107 299	1.0%
Nuno Carlos Dias Santos Fórneas			67 362	0	67 362	0.6%
Pedro Miguel Correia Vala Chagas			113 769	0	113 769	1.1%
<b>NB Core Financial Software Solutions, S.A.</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>30 000</b>	<b>(30 000)</b>	<b>0</b>	<b>0.0%</b>
Paulo Jorge Botelho Xardoné			15 000	(15 000)	0	0.0%
Fernando Miguel Figueira Tareco			15 000	(15 000)	0	0.0%
<b>Novabase Infraestruturas, SGPS, S.A.</b>	<b>50 000</b>	<b>5 000 000</b>	<b>419 993</b>	<b>0</b>	<b>419 993</b>	<b>8.4%</b>
Miguel Vicente			381 812	0	381 812	7.6%
Luís Dias			38 181	0	38 181	0.8%
<b>Novabase Interactive TV</b>	<b>278 125</b>	<b>278 125</b>	<b>67 084</b>	<b>(33 542)</b>	<b>33 542</b>	<b>12.1%</b>
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus			33 542	0	33 542	12.1%
<b>Octal2Mobile, S.A.</b>	<b>50 000</b>	<b>50 000</b>	<b>10 000</b>	<b>0</b>	<b>10 000</b>	<b>20.0%</b>
Eduardo Carqueja			10 000	0	10 000	20.0%
<b>OnTV</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>28 250</b>	<b>0</b>	<b>28 250</b>	<b>28.3%</b>
Pedro Casqueiro			28 250	0	28 250	28.3%
<b>SAF</b>	<b>325 000</b>	<b>325 000</b>	<b>24 375</b>	<b>0</b>	<b>24 375</b>	<b>7.5%</b>
Mário Jacinto S. Oliveira L. Figueira			24 375	0	24 375	7.5%
<b>SAPi2, S.A.</b>	<b>60 100</b>	<b>60 100</b>	<b>22 500</b>	<b>0</b>	<b>22 500</b>	<b>37.4%</b>
Paulo Eduardo Simões de Abreu Cascais			7 500	0	7 500	12.5%
Jorge Humberto Ferreira Moreira			7 500	0	7 500	12.5%
José Manuel Gomes de Vasconcelos Diniz			7 500	0	7 500	12.5%
<b>Tecnhotrend Holding, B.V.</b>	<b>70 000</b>	<b>7 000 000</b>	<b>3 500 000</b>	<b>0</b>	<b>3 500 000</b>	<b>50.0%</b>
Heiko Kieser			3 110 300	0	3 110 300	44.4%
Michael Pauli			389 700	0	389 700	5.6%
<b>TV Lab, S.A.</b>	<b>525 000</b>	<b>525 000</b>	<b>26 250</b>	<b>0</b>	<b>26 250</b>	<b>5.0%</b>
António Precatado			26 250	0	26 250	5.0%

*(Página intencionalmente deixada em branco)*

**NOVABASE S.G.P.S., S.A.**

**CONTAS INDIVIDUAIS 1º semestre de 2006**

*(Página intencionalmente deixada em branco)*



**I. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS**  
**para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2006**

# NOVABASE S.G.P.S., S.A.

## Balanço Individual em 30 de Junho de 2006

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Notas	30.06.06	31.12.05
<b>Activo</b>			
Activos fixos tangíveis	5	200	204
Investimentos em empresas subsidiárias	6	26 335	27 159
Empréstimos a empresas subsidiárias	23	13 488	13 488
Activos por impostos diferidos	7	200	272
Total de Activos Não Correntes		40 223	41 123
Clientes e outras contas a receber	8	39 039	35 046
Imposto sobre o rendimento a receber		25	17
Outros activos correntes		13	16
Activos financeiros disponíveis para venda	10	797	757
Caixa e equivalentes a caixa	11	11 422	3 623
Total de Activos Correntes		51 296	39 459
		91 519	80 582
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital social	12	15 701	14 363
Acções próprias	12	(170)	(14)
Prémios de emissão	12	49 213	37 252
Reservas e resultados acumulados	13	(2 207)	(1 300)
Resultado líquido	13	(720)	429
Total dos Capitais Próprios		61 817	50 730
<b>Passivo</b>			
Empréstimos	14	8 250	9 600
Provisões		-	-
Impostos diferidos passivos	7	136	136
Total de Passivos Não Correntes		8 386	9 736
Empréstimos	14	2 824	2 200
Fornecedores e outras contas a pagar	15	18 483	17 904
Imposto sobre o rendimento a pagar		9	12
Total dos Passivos Correntes		21 316	20 116
Total do Passivo		29 702	29 852
		91 519	80 582

Lisboa, 28 de Setembro de 2006

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# NOVABASE S.G.P.S., S.A.

## Demonstração dos Resultados Individuais para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2006

		(Valores expressos em milhares de Euros)	
		6 M *	6 M *
		30.06.06	30.06.05
Prestação de serviços		1 545	991
Fornecimentos e serviços externos	16	(352)	(307)
Gastos com o pessoal	17	(1 185)	(940)
Outros ganhos / (perdas) líquidos	18	(694)	168
<b>Resultados Operacionais Brutos</b>		(686)	(88)
Depreciações	19	(4)	(5)
<b>Resultados Operacionais</b>		(690)	(93)
Ganho líquido de financiamento	20	49	79
<b>Resultados Antes de Impostos</b>		(641)	(14)
Impostos sobre o rendimento	21	(79)	(21)
<b>Resultado líquido</b>		<b>(720)</b>	<b>(35)</b>

6 M \* - período de 6 meses findo em

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# NOVABASE S.G.P.S., S.A.

## Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2006

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Notas	6 M * 30.06.06	6 M * 30.06.05
<b>Actividades Operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		1 510	416
Pagamentos a fornecedores		(252)	(273)
Pagamentos ao pessoal		(818)	(871)
Fluxo gerado pelas operações		440	(728)
Recebimentos / (pagamentos) de imposto sobre o rendimento		(16)	(2)
Outros recebimentos / (pagamentos) operacionais		(472)	(116)
		(488)	(118)
<b>Fluxo das Actividades Operacionais</b>		<b>(48)</b>	<b>(846)</b>
<b>Actividades de Investimento</b>			
Recebimentos:			
Juros e proveitos similares		61	83
Dividendos		-	-
		61	83
Pagamentos:			
Investimentos em filiais e associadas		-	-
		-	-
<b>Fluxo das Actividades de Investimento</b>		<b>61</b>	<b>83</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>			
Recebimentos:			
Empréstimos obtidos		-	-
Financiamento de filiais		953	3 826
Aumentos de capital e prémios de emissão	12	13 299	1 587
Venda de acções próprias	12	757	188
		15 009	5 601
Pagamentos:			
Empréstimos obtidos		(850)	-
Financiamento de filiais		(3 470)	(7 690)
Juros e custos similares	20	(260)	(212)
Aquisição de acções próprias	12	(2 767)	(1 104)
		(7 347)	(9 006)
<b>Fluxo das Actividades de Financiamento</b>		<b>7 662</b>	<b>(3 405)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>		<b>7 675</b>	<b>(4 168)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>3 623</b>	<b>5 540</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>11 298</b>	<b>1 372</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

# NOVABASE S.G.P.S., S.A.

## Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Individuais

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Total dos Capitais Próprios	Capital social	Prémio de emissão de acções	Acções próprias	Reservas legais (*)	Ajustamento de justo valor e outras reservas	Reservas livres e resultados acumulados	Reservas relativas a stock options
<b>Saldos em 1 de Janeiro de 2005</b>	<b>48 903</b>	<b>14 203</b>	<b>35 825</b>	<b>(4)</b>	<b>1 254</b>	<b>194</b>	<b>(2 569)</b>	<b>-</b>
Ganhos/perdas justo valor líquido imp.	(113)	-	-	-	-	(113)	-	-
Ganhos líq. reconhecidos direct. em CP	(113)	-	-	-	-	(113)	-	-
Resultado líquido	(35)	-	-	-	-	-	(35)	-
Ganhos líq. reconhecidos no período	(148)	-	-	-	-	(113)	(35)	-
Aumento de capital	1 587	160	1 427	-	-	-	-	-
Compra e venda de acções próprias	(916)	-	-	(78)	-	-	(838)	-
<b>Saldos em 30 de Junho de 2005</b>	<b>49 426</b>	<b>14 363</b>	<b>37 252</b>	<b>(82)</b>	<b>1 254</b>	<b>81</b>	<b>(3 442)</b>	<b>-</b>
<b>Saldos em 1 de Janeiro de 2006</b>	<b>50 730</b>	<b>14 363</b>	<b>37 252</b>	<b>(14)</b>	<b>1 254</b>	<b>149</b>	<b>(2 274)</b>	<b>-</b>
Ganhos/perdas justo valor líquido imp.	39	-	-	-	-	39	-	-
Ganhos líq. reconhecidos direct. em CP	39	-	-	-	-	39	-	-
Resultado líquido	(720)	-	-	-	-	-	(720)	-
Ganhos líq. reconhecidos no período	(681)	-	-	-	-	39	(720)	-
Aumento de capital	13 299	1 338	11 961	-	-	-	-	-
Constituição de Reserva legal	-	-	-	-	22	-	(22)	-
Compra e venda de acções próprias	(2 009)	-	-	(156)	-	-	(1 853)	-
Stock Options - valor serviços prestados	478	-	-	-	-	-	-	478
<b>Saldos em 30 de Junho de 2006</b>	<b>61 817</b>	<b>15 701</b>	<b>49 213</b>	<b>(170)</b>	<b>1 276</b>	<b>188</b>	<b>(4 869)</b>	<b>478</b>

(\*) Estas reservas não podem ser distribuídas.

**NOVABASE S.G.P.S., S.A.**  
**Notas às Demonstrações Financeiras Individuais**  
**para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2006**

**1. Informação geral**

A Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (adiante designada por Novabase ou Empresa), criada inicialmente sob a denominação de Novabase – Sistemas de Informação e Base de Dados, Lda., é a Empresa mais antiga do Grupo Novabase, detendo as participações sociais das restantes Empresas do Grupo. Constituída em 11 de Maio de 1989, teve como actividade principal a produção e comercialização de sistemas informáticos até ao final de 1999.

Em 23 de Dezembro de 1999, a Empresa alterou a sua denominação social e o seu objecto, convertendo-se numa sociedade gestora de participações sociais, tendo como objecto a gestão de participações sociais de outras empresas como forma indirecta de exercício de actividade económica.

A Novabase SGPS, S.A., com sede em Portugal, está cotada na Euronext Lisbon.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 28 de Setembro de 2006.

**2. Políticas contabilísticas**

Os principais critérios contabilísticos e valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras individuais encontram-se descritos abaixo. Estas políticas contabilísticas são apresentadas de maneira consistente nos períodos reflectidos nestas demonstrações financeiras.

*a) Bases de preparação*

As demonstrações financeiras intercalares para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006 foram preparadas em conformidade com o IAS 34 "Relato Financeiro Intercalar". Estas demonstrações financeiras intercalares foram também preparadas de acordo com as International Financial Reporting Standards - IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), tal como adoptados pela União Europeia, na data de preparação destas demonstrações financeiras.

Os seguintes normativos, interpretações e alterações foram publicados e são mandatórios para períodos contabilísticos que finalizam em 31 de Dezembro de 2006:

- Alteração da IAS 19 Benefícios dos empregados (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). O Grupo decidiu manter a política contabilística anterior relativamente ao reconhecimento de ganhos e perdas actuariais.

de justo valor (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito na classificação e mensuração dos instrumentos financeiros relevados ao justo valor operados pelo Grupo não é relevante para as suas operações.

- Emenda à IAS 21 Os efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio - Investimento Líquido numa Unidade Operacional Estrangeira (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito desta emenda não é relevante para o Grupo.

- Emendas à IAS 39 Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração e à IFRS 4 Contratos de Seguros - Contratos de Garantia Financeira (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito desta emenda não é relevante para o Grupo.

- IFRS 6 Exploração e Avaliação de Recursos Minerais (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito deste normativo não é relevante para o Grupo.

- IFRIC 4 Determinar se um Acordo contém uma Locação (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito desta interpretação não é relevante para o Grupo.

- IFRIC 5 Direitos a Interesses resultantes de Fundos de Descomissionamento, Restauração e Reabilitação Ambiental (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2006). Consideramos que o efeito desta interpretação não é relevante para o Grupo.

- IFRIC 6 Passivos decorrentes da participação em mercados específicos - Resíduos de equipamento eléctrico e electrónico (efectivo a partir de exercícios iniciados após 1 de Dezembro de 2005). Consideramos que o efeito desta interpretação não é relevante para o Grupo.

Os seguintes normativos, interpretações e alterações foram publicados, mas a sua adopção não é mandatória para 2006 e, consequentemente, o Grupo decidiu não proceder à sua adopção antecipadamente:

- IFRIC 7 Aplicação da Abordagem pela Reexpressão segundo o IAS 29 Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias (efectivo para exercícios iniciados em ou após 1 de Março de 2006). Consideramos que o efeito desta interpretação não é relevante para o Grupo.

- IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2007). Consideramos que o efeito deste normativo não será relevante para o Grupo. O IFRS 7 introduz novas divulgações para melhorar o relato financeiro sobre instrumentos financeiros, o que irá necessitar divulgações qualitativas e quantitativas sobre a exposição do Grupo a riscos associados a instrumentos financeiros.

- Emenda à IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras - Informações a prestar em matéria de capital (efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2007). Consideramos que o efeito desta emenda não é relevante para o Grupo.

As demonstrações financeiras da Novabase foram preparadas segundo o princípio do custo histórico excepto no que respeita aos activos detidos para venda e instrumentos financeiros derivados.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites requer o uso de estimativas e pressupostos que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e acções correntes, os resultados actuais podem, em última instância, diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um grau maior de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativas para as demonstrações financeiras são apresentadas na nota 4.

*b) Investimentos em empresas subsidiárias*

As participações financeiras em filiais e associadas são registadas pelo seu valor de aquisição.

*c) Transacções em moedas estrangeiras*

**(1) Moeda de mensuração**

As demonstrações financeiras da Novabase S. G. P. S. são apresentadas em milhares de Euros. O Euro é a moeda funcional e de apresentação.

**(2) Transacções e saldos**

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transacção. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação destas transacções e da transposição no fim do ano dos activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados.

As diferenças de câmbio em itens não monetários são relatadas na demonstração dos resultados como parte de um ganho ou perda ao seu justo valor. As diferenças de câmbio em itens monetários, como por exemplo, acções classificadas como detidas para venda, são incluídas em reservas nos capitais próprios.

*d) Activos fixos tangíveis*

Os activos fixos tangíveis são compostos essencialmente por edifícios e outras construções. Os activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, líquido de depreciações acumuladas. Considera-se, como custo de aquisição, os custos directamente atribuíveis à aquisição dos activos (soma do respectivo preço de compra com os gastos suportados directa ou indirectamente para o colocar no seu estado actual).

Os custos subsequentes são incluídos no valor contabilístico do activo ou são reconhecidos como um activo separadamente, apenas quando seja provável a existência de benefícios económicos futuros associados ao bem e quando o custo puder ser fiavelmente mensurado. Todas as outras despesas de manutenção, conservação e reparação são registadas na demonstração dos resultados durante o período financeiro em que são incorridas.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, durante as suas vidas úteis estimadas como se segue:

	<u>N.º de anos</u>
• Edifícios e outras construções	20 a 50
• Equipamento básico	3 a 4

O valor residual de um activo e a sua vida útil são revistos e ajustados, caso necessário, na data de relato.

Quando a quantia registada de um activo é superior ao seu valor recuperável, esta é ajustada para o seu valor recuperável.

Os ganhos e as perdas gerados nas alienações de activos são determinados pela comparação do valor de venda com o montante líquido registado e são incluídos no resultado do período.

*e) Imparidade dos activos*

Os activos que não têm uma vida útil definida não são sujeitos a amortizações, mas são sujeitos anualmente a testes de imparidade. Os activos que são sujeitos a amortização são revistos anualmente para determinar se houve imparidade, quando eventos ou circunstâncias indicam que o seu valor registado pode não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo excesso do valor contabilístico sobre o seu valor recuperável, que é definido como o mais alto entre o valor líquido de venda (líquido de custos de alienação do activo) e o seu valor de uso.

*f) Investimentos*

A Novabase classifica os seus investimentos de acordo com as seguintes categorias: (i) empréstimos e devedores e (ii) activos disponíveis para venda. A classificação é dependente do propósito para o qual os investimentos foram adquiridos ou efectuados. A Administração determina a classificação dos seus investimentos à data de aquisição e reavalia essa classificação à data de relato.

**(a) Empréstimos e devedores**

Os empréstimos e devedores são activos financeiros sem características de derivados com pagamentos fixos ou determináveis, e que não são cotados num mercado activo. Este tipo de investimento surge quando o grupo fornece dinheiro, bens ou serviços directamente a um cliente sem a intenção de negociar esta dívida. Os devedores são incluídos no activo corrente, excepto para saldos com maturidades de mais de 12 meses da data de balanço que são classificados como activos não correntes. Os devedores são incluídos no balanço na categoria de clientes e outros devedores.



#### **(b) Activos disponíveis para venda**

Os activos disponíveis para venda são activos sem características de derivados que ou se enquadram nesta categoria ou não são alocáveis a outra categoria. São incluídos em activos não correntes, a não ser que a gestão tenha uma intenção expressa de deter o investimento durante menos de 12 meses após a data do balanço.

As aquisições e alienações de investimentos são reconhecidas à data da transacção, que é a data em que a Novabase S. G. P. S. se compromete na aquisição ou alienação do activo. Os activos disponíveis para venda são subsequentemente registados ao seu justo valor.

Os ganhos e as perdas não realizados, provenientes de alterações nos justos valores de activos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio. Quando estes activos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sujeitos a perdas por imparidade, os ajustamentos cumulativos de justo valor são incluídos na demonstração dos resultados como ganhos e perdas em investimentos financeiros.

Os justos valores de investimentos em empresas cotadas são baseados em preços de mercado correntes. Se não existir um mercado activo para um activo financeiro (e para títulos não cotados), a Novabase S. G. P. S. determina o justo valor através da aplicação de técnicas de avaliação. Estas técnicas incluem o uso de transacções comerciais recentes, a referência a outros instrumentos com características semelhantes, a análise de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções modificados para incorporar as características específicas do emitente.

A Novabase S. G. P. S. avalia, em cada data de balanço, se há uma evidência objectiva de que um activo financeiro ou um grupo de activos financeiros sofreram uma perda por imparidade. Se existir uma diminuição no justo valor por um período prolongado dos activos disponíveis para venda, a perda cumulativa - calculada pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor corrente, menos qualquer perda por imparidade nesse activo financeiro que já foi reconhecida em resultados - é anulada através do capital próprio e reconhecida no resultado do período. As perdas por imparidade em investimentos financeiros que já foram reconhecidas em resultados não são anuladas por via da demonstração dos resultados.

#### *g) Clientes*

Os saldos de clientes são reconhecidos, inicialmente, ao seu justo valor e são relevados, subsequentemente, ao custo deduzido da provisão para perdas por imparidade. Esta provisão é estabelecida quando existe evidência objectiva de que a Novabase S. G. P. S. não é capaz de cobrar todos os montantes devidos, de acordo com os termos originalmente estabelecidos para liquidação das dívidas de terceiros. O montante da provisão é a diferença entre o montante registado e o valor recuperável, sendo este o valor presente dos cash-flows esperados, descontados à taxa efectiva. O valor da provisão é reconhecido na demonstração dos resultados do período.

#### *h) Caixa e equivalentes a caixa*

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades de três meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica de empréstimos bancários nos passivos correntes no balanço.

#### *i) Capital social*

As acções ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos directamente imputáveis à emissão de novas acções ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

Quando a Novabase S. G. P. S. adquire acções próprias, o montante pago é deduzido ao total dos capitais próprios atribuível aos accionistas, e apresentado como acções próprias, até à data em que estas são canceladas, reemitidas ou vendidas. Quando tais acções são subsequentemente vendidas ou reemitidas, o montante recebido é novamente incluído nos capitais próprios atribuíveis aos accionistas.

#### *j) Empréstimos*

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, ao seu justo valor, líquido dos custos de transacção incorridos. Os empréstimos são, subsequentemente, registados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os montantes recebidos (líquidos de custos de transacção) e o valor a pagar são reconhecidos na demonstração dos resultados durante o período dos empréstimos usando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que o grupo tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data do balanço.

Os custos com juros relativos a empréstimos obtidos são registados na rubrica de custo líquido de financiamento na demonstração dos resultados.

#### *k) Impostos diferidos*

Os impostos diferidos são calculados pelo método da responsabilidade de balanço, determinado pelas diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos nas demonstrações financeiras e as respectivas bases de tributação. No entanto, não são calculados impostos diferidos sobre as diferenças de reconhecimento inicial de activos e passivos numa transacção relativa à concentração de actividades empresariais, quando as mesmas não afectam nem o resultado contabilístico nem o resultado fiscal no momento da transacção.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

*l) Benefícios a empregados*

**Bónus**

A Novabase S. G. P. S. reconhece um passivo e um custo por bónus, baseado numa fórmula que considere o resultado distribuível aos empregados depois de certos ajustamentos.

**Responsabilidades por férias, subsídio de férias e subsídio de Natal**

De acordo com a legislação vigente, os trabalhadores têm, anualmente, direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente, os trabalhadores têm, anualmente, direito a um mês de subsídio de natal, direito adquirido ao longo do ano e liquidado durante o mês de Dezembro de cada exercício civil. Assim, estas responsabilidades são registadas no período em que os trabalhadores adquirem o respectivo direito, independentemente da data do seu pagamento.

**Opções sobre acções**

O Empresa tem por prática remunerar os serviços prestados por alguns dos seus colaboradores, através de um plano de atribuição de opções sobre acções, liquidado com base em capital próprio. O justo valor dos serviços recebidos é registado como um custo na demonstração dos resultados, por contrapartida de um incremento nos capitais próprios, ao longo do período de aquisição de direitos pelo colaborador. O valor total a registar como custo foi determinado com base no justo valor das opções atribuídas, que foi estimado apenas com recurso a condições de mercado. As condições de aquisição que não são as condições de mercado foram consideradas para estimar o número de opções que no final do período de aquisição terão direitos adquiridos. Em cada data de relato, a empresa revê a estimativa do número de opções que se espera que se tornem exercíveis e reconhece o impacto da revisão da estimativa original na demonstração dos resultados por contrapartida de capital próprio.

A Novabase S. G. P. S. transfere este custo para as suas filiais.

*m) Provisões*

São constituídas provisões no balanço sempre que: i) a Novabase S. G. P. S. tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um acontecimento passado; ii) seja provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos será exigida para liquidar esta obrigação e; iii) que o seu valor é razoavelmente estimável. Provisões de reestruturação consistem em penalidades de cancelamento de locações e pagamentos derivados de benefícios de reformas antecipadas. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras.

Quando existirem diversas obrigações semelhantes, a exigibilidade de redução da responsabilidade é determinada considerando a categoria das obrigações no conjunto. A provisão é reconhecida mesmo quando existe uma baixa probabilidade do pagamento relativo a cada um dos itens incluídos na mesma categoria de responsabilidade.

*n) Reconhecimento do rédito*

O rédito compreende os montantes facturados na prestação de serviços líquidos do Imposto sobre o Valor Acrescentado e descontos. O rédito é reconhecido como se segue:

**(a) Prestações de serviços**

Os proveitos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

**(b) Juros**

Os juros recebidos são reconhecidos pelo princípio da especialização do exercício, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade. Se um credor estiver sujeito a imparidade, a Novabase S. G. P. S. reduz o valor ao seu valor recuperável, (cash-flow futuro estimado, descontado à taxa efectiva original do instrumento) e contabiliza o desconto como ganho financeiro.

**(c) Dividendos**

Os dividendos são reconhecidos quando existe o direito de os receber.

*o) Locações*

As locações nas quais uma parte significativa dos riscos e benefícios da propriedade é detida pelo locador são classificadas como locações operacionais. Os pagamentos efectuados nas locações operacionais, líquidos de quaisquer incentivos recebidos do locador, são registados na demonstração dos resultados pelo método das quotas constantes durante o período da locação.

Os contratos de locação financeira celebrados em relação a bens do imobilizado corpóreo são registados em contas de imobilizações sempre que a Novabase S. G. P. S. assuma substancialmente todos os benefícios e riscos associados à propriedade dos respectivos bens. As locações financeiras são capitalizadas pelo princípio da locação ao valor mais baixo entre o justo valor do imobilizado corpóreo e o valor actualizado das rendas mínimas. Cada pagamento da locação é alocado entre o passivo e os custos financeiros no sentido de calcular uma taxa constante de remuneração da dívida. As responsabilidades de locações correspondentes, líquidas de custos financeiros, são registadas no passivo (curto e longo prazo). O elemento de juro do custo financeiro é registado na demonstração dos resultados durante o período da locação para produzir uma taxa de juro periódica constante no saldo remanescente do passivo para cada período. As imobilizações corpóreas adquiridas em locações financeiras são depreciadas durante o mais curto entre a vida útil e o termo de locação (4 anos).

*p) Comparativos*

As demonstrações financeiras individuais do período findo em 30 de Junho de 2006 são comparáveis em todos os aspectos materialmente relevantes com o período findo em 30 de Junho de 2005.

*q) Instrumentos financeiros derivados*

Os derivados são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, na data em que o contrato de derivado é iniciado, e são subsequentemente remensurados pelo seu justo valor.

### **3. Política de gestão do risco financeiro**

As actividades da Novabase S. G. P. S. expõem-na a uma variedade de riscos financeiros, incluindo os efeitos de alterações em preços de mercado da dívida e dos capitais próprios e taxas de juro.

A imprevisibilidade dos mercados financeiros é analisada continuamente em consonância com a política de gestão de riscos da Novabase S. G. P. S., de forma a minimizar potenciais efeitos adversos na sua performance financeira.

*a) Risco de fluxos de caixa e de justo valor*

Os fluxos de caixa operacionais e financeiros da Novabase S. G. P. S. são substancialmente independentes da flutuação dos mercados de taxa de juro. A Novabase S. G. P. S. não possui activos de valor material que rendam juros.

O risco de taxa de juro da Novabase S. G. P. S. resulta de empréstimos a curto e longo prazo. Os empréstimos de taxa variável expõem a Novabase S. G. P. S. ao risco de fluxo de caixa relativo à taxa de juro. A Administração não considera economicamente necessária a implementação de uma política de gestão de risco de fluxo de caixa relativo à taxa de juro dado que a dívida remunerada da Novabase S.G.P.S. não é considerada materialmente relevante.

*b) Risco de crédito*

A política da Novabase S. G. P. S., em termos de risco de contraparte das operações financeiras, rege-se pela análise da capacidade técnica, competitividade, notação de crédito e exposição a cada contraparte, evitando concentrações significativas de risco de crédito.

*c) Risco de liquidez*

A Novabase S. G. P. S. efectua uma gestão prudente do risco de liquidez através da manutenção de saldos financeiros suficientes, facilidade na obtenção de fundos através de linhas de crédito adequadas. Dada a dinâmica do negócio do Grupo, a tesouraria tem como objectivo a manutenção da flexibilidade no financiamento de fluxos financeiros, ao assegurar a disponibilidade de linhas de crédito.

### **4. Estimativas e julgamentos contabilísticos mais relevantes**

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efectue estimativas e que adopte pressupostos que afectam os activos e passivos, e as divulgações de activos e passivos contingentes à data de relato das demonstrações financeiras, bem como os valores reportados do réditio e das despesas incorridos durante o período de relato. Os resultados actuais podem vir a ser diferentes dos estimados.

*Impostos*

A Novabase S. G. P. S. efectua transacções para as quais o impacto fiscal não é certo. A Novabase S. G. P. S. reconhece passivos para ajustamentos que possam surgir durante uma revisão fiscal, com base na estimativa dos impostos que podem vir a ser pagos.

Quando o impacto fiscal é diferente dos montantes inicialmente registados, estas diferenças terão impacto no custo de imposto de rendimento e em imposto diferido, no período em que este cálculo é efectuado.

## 5. Activos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06			31.12.05		
	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido
Edifícios e outras construções	544	344	200	544	341	203
Equipamento básico	46	46	-	46	45	1
	590	390	200	590	386	204

Os movimentos da rubrica de activos fixos tangíveis durante 2005, em base individual, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.05	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31.12.05
<i>Custo :</i>					
Edifícios e outras construções	544	-	-	-	544
Equipamento básico	46	-	-	-	46
	590	-	-	-	590
<i>Depreciações Acumuladas :</i>					
Edifícios e outras construções	336	5	-	-	341
Equipamento básico	42	3	-	-	45
	378	8	-	-	386

Os movimentos da rubrica de activos fixos tangíveis durante o 1º semestre de 2006, em base individual, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.06	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 30.06.06
<i>Custo :</i>					
Edifícios e outras construções	544	-	-	-	544
Equipamento básico	46	-	-	-	46
	590	-	-	-	590
<i>Depreciações Acumuladas :</i>					
Edifícios e outras construções	341	3	-	-	344
Equipamento básico	45	1	-	-	46
	386	4	-	-	390

## 6. Investimentos em empresas subsidiárias

Em 30 de Junho de 2006, as empresas subsidiárias da Novabase S. G. P. S. eram as seguintes:

Empresa Subsidiária	Sede e País	Cap. Próprios 30.06.06	% participação		Custo de aquisição	
			30.06.06	31.12.05	30.06.06	31.12.05
Novabase Serviços, S.A.	Lisboa - Portugal	(347)	100.0%	100.0%	250	250
Novabase Consulting SGPS, S.A.	Lisboa - Portugal	18 803	96.3%	96.3%	10 319	10 319
Mentor, S.A.	Lisboa - Portugal	(241)	100.0%	100.0%	46	46
Novabase Saúde, S.A.	Lisboa - Portugal	(48)	100.0%	100.0%	2 305	2 305
Novabase Core Fin. Software Sol., S.A.	Lisboa - Portugal	44	100.0%	70.0%	954	954
Techno Trend Holding	Amsterd. - Holanda	46 040	50.0%	50.0%	713	713
Techno Trend AG	Erfurt - Alemanha	5 311	6.6%	6.6%	2 264	2 264
Novabase Interactive TV	Lisboa - Portugal	266	0.8%	0.8%	7	7
TVLab, S.A.	Lisboa - Portugal	86	45.0%	45.0%	236	236
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	Lisboa - Portugal	7 594	100.0%	100.0%	3 299	3 299
Nbase International Investments B.V.	Amsterd. - Holanda	857	100.0%	100.0%	1 058	1 058
Novabase Capital SGCR, S.A.	Lisboa - Portugal	3 943	100.0%	100.0%	4 704	4 704
(*) Sapi 2 ci, Consultadoria Informática, S.A.	Porto - Portugal	291	50.0%	50.0%	978	978
(*) Mind, S.A.	Lisboa - Portugal	800	50.0%	50.0%	824	824
(*) Key Lab	Lisboa - Portugal	858	15.0%	15.0%	1 300	1 300
Outros					2	2
					29 259	29 259
Provisão para investimentos em empresas subsidiárias					(2 924)	(2 100)
					26 335	27 159

(\*) As contas destas empresas não se encontravam encerradas na data de fecho das Contas.

Os valores dos capitais próprios apresentados não incluem o efeito da equivalência patrimonial.

No corrente período foi registada uma perda por imparidade relativa à Mind no montante de 824 m€.

## 7. Activos e passivos por impostos diferidos

A Novabase S. G. P. S. regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporais que se verificam entre os resultados anuais determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal, de acordo com o disposto na IAS 12 - Impostos sobre o Rendimento.

	30.06.06	31.12.05
<b>Activos por impostos diferidos</b>		
Recuperável dentro de 12 meses	-	-
Recuperável após 12 meses	200	272
	200	272
<b>Passivos por impostos diferidos</b>		
Absorvido dentro de 12 meses	-	-
Absorvido após 12 meses	136	136
	136	136

O movimento bruto nos activos por impostos diferidos foi o seguinte:

	30.06.06	31.12.05
<b>Saldo 1 de Janeiro</b>	272	294
(Custo) / Proveito registado na demonstração dos resultados	(72)	(22)
<b>Saldo no fim do período</b>	200	272

## 8. Clientes e outras contas a receber

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
Clientes conta corrente		
- Partes relacionadas - nota 22	4 703	5 932
- Outros	28	13
Clientes de cobrança duvidosa	290	290
Provisão para cobranças duvidosas	(290)	(290)
	<u>4 731</u>	<u>5 945</u>
Adiantamentos a fornecedores	7	27
Partes relacionadas - nota 22	33 320	28 992
Pessoal	83	57
Outros	898	25
	<u>34 308</u>	<u>29 101</u>
	<u>39 039</u>	<u>35 046</u>

A Novabase S. G. P. S. não reconheceu no período qualquer perda por imparidade. No 1º semestre de 2005, tinha reconhecido uma perda de imparidade de 117m€.

## 9. Acréscimos de proveitos

Os Acréscimos de proveitos são analisados como segue:

	30.06.06	31.12.05
- Stock Options	478	-
- Bónus	400	-
- Outros acréscimos de proveitos	29	12
	<u>907</u>	<u>12</u>

## 10. Activos financeiros disponíveis para venda

Os movimentos nesta rubrica são analisados como segue:

	30.06.06	31.12.05
<b>Saldo 1 de Janeiro</b>	757	807
Alienações	-	(3)
Diferenças de justo valor registadas em capital próprio	40	(47)
<b>Saldo no fim do período</b>	<u>797</u>	<u>757</u>

A rubrica de **Activos financeiros disponíveis para venda** é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
Títulos negociáveis :		
- Acções Portugal Telecom	578	523
- Acções PT Multimédia	219	234
	<u>797</u>	<u>757</u>

## 11. Caixa e equivalentes a caixa

Com referência ao Mapa dos fluxos de caixa, para efeitos de determinação e discriminação dos **Componentes de Caixa e seus equivalentes**, esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
- Depósitos bancários a curto prazo	11 422	1 123
- Outras aplicações de tesouraria :		
- Produtos financeiros em bancos nacionais	-	2 500
Caixa e equivalentes a caixa	11 422	3 623
- 'Overdrafts'	(124)	-
	11 298	3 623

## 12. Capital Social, prémios de emissão, acções próprias e opções sobre acções

O Capital social de 15 700 697.00 euros, representado por 31 401 394 de acções de valor nominal de 0.5 euros cada uma, encontra-se integralmente realizado.

Em 1 de Junho de 2006, a Novabase S.G.P.S., S.A. procedeu a um aumento de capital de 1 337 815 euros, sendo o seu montante, integralmente subscrito e realizado, através da emissão de 2 675 629 novas acções ordinárias, com o valor nominal de 0.5 euros cada. 2 634 308 acções foram subscritas e realizadas ao preço de 4.96 €, 38 755 acções ao preço de 5.87 € e 2 566 acções ao preço de 6.10 €. Assim, a partir de 1 de Junho de 2006, o capital social passou a ser representado por 31 401 394 acções.

	Número de Acções (milhares)	Capital Social	Prémios de emissão	Acções Próprias	Total
Em 1 de Janeiro de 2005	28 407	14 203	35 825	(4)	50 024
Aumento de Capital	319	160	1 427	-	1 587
Aquisição de acções próprias	-	-	-	(178)	(178)
Cedência de acções próprias	-	-	-	168	168
Em 31 de Dezembro de 2005	28 726	14 363	37 252	(14)	51 601
Aumento de Capital	2 675	1 338	11 961	-	13 299
Aquisição de acções próprias	-	-	-	(213)	(213)
Cedência de acções próprias	-	-	-	57	57
Em 30 de Junho de 2006	31 401	15 701	49 213	(170)	64 744

Em conformidade com a legislação em vigor, por deliberação em Assembleia Geral de 28 de Abril de 2003, a aquisição de acções próprias por parte da Novabase S.G.P.S. é permitida até ao limite máximo de 10% do seu capital social.

A 31 de Dezembro de 2005, a Novabase S.G.P.S. detinha em carteira 27 358 acções próprias, representativas de 0.10% do seu capital social.

Durante o 1º semestre de 2006, a empresa adquiriu em bolsa 428 049 acções próprias a um preço líquido médio de 6.46 euros e alienou em bolsa 114 484 acções próprias a um preço líquido médio de 6.61 euros.

A 30 de Junho de 2006, a Novabase S.G.P.S. detinha em carteira 340 923 acções próprias, representativas de cerca de 1.09% do seu capital social.

## Opções sobre acções

Foi aprovado na Assembleia Geral de Accionistas de 19 de Abril de 2003 um Plano de Opção de Compra de Acções para o período 2003-2005, que se segue ao anterior Plano de Opção de Compra de Acções aprovado para o período 2000-2002.

Enquanto no anterior Plano, ambas as componentes se referiam à vinculação e/ou ao desempenho verificado nos anos de 2000, 2001 e 2002, no Plano para o período de 2003-2005 poderão ser atribuídas opções de vinculação e/ou de desempenho relativos aos anos 2003, 2004 e 2005. De forma a aproximar a data de um bom desempenho num determinado exercício e o correspondente prémio, no referido Plano não foi considerado o período de 1 ano de carência, podendo o início do exercício de cada opção ser exercido logo no ano seguinte àquele a cujo desempenho se refere a avaliação. O período de exercício das opções passou para 3 anos neste Plano ao contrário do anterior em que era de 4 anos.

As opções atribuídas no âmbito das respectivas componentes até 31 de Dezembro de cada ano, podem ser exercidas faseadamente em três momentos, ocorrendo o primeiro momento associado à primeira componente anual de desempenho no dia 25 de Maio do ano imediatamente seguinte ao que o desempenho se refere e os restantes em igual dia (ou no dia útil imediatamente seguinte, se esse não o for) nos sucessivos meses de Maio, e em lotes correspondentes a 33% do número de Opções atribuídas.

Este novo Plano de Opção de Compra de Acções abrange todos os trabalhadores e membros do Conselho de Administração da Novabase e das restantes sociedades do grupo (considerando-se para o efeito sociedade do grupo aquela em que a Novabase detenha ou venha a deter, directa ou indirectamente, uma participação dominante no capital ou uma participação inferior a 50% no capital, juntamente com o controlo de gestão).

Em 2002 e em 2003, devido aos comportamentos dos mercados de capitais não foram exercidas quaisquer opções previstas no Plano de Opção de Compra de Acções.

As Acções correspondentes às Opções atribuídas mas ainda não exercidas ao abrigo do Plano de Opção de Compra de Acções referente ao período de 2000 a 2002 e do Plano referente aos exercícios de 2003 a 2005, não poderão exceder, a qualquer momento, e em relação ao volume total das acções representativas do capital social da Novabase nesse momento, o limite máximo total acumulado de 25%, correspondente a 12.5% por plano.

O Preço de Subscrição e/ou Aquisição das Acções objecto das Opções atribuídas em cada Componente Anual de Desempenho será definido em momento anterior à data de atribuição, devendo corresponder, em regra, ao que resultar da média aritmética dos preços, ponderada pelos respectivos volumes, das transacções das acções da Novabase ocorridas na Euronext Lisbon, nas sessões de Bolsa que tenham lugar entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro do ano anterior àquele a que o desempenho respeita.

O Preço de Subscrição e/ou Aquisição das Acções objecto das Opções atribuídas na Componente Base de Vinculação será definido em momento anterior à data de atribuição, devendo corresponder, em regra, ao que resultar da média aritmética dos preços, ponderada pelos respectivos volumes, das transacções das acções da Novabase ocorridas na Euronext Lisbon, nas sessões de Bolsa que tenham lugar entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro do ano anterior àquele em que as Opções são atribuídas.

Em Junho de 2005, teve lugar a terceira fase de subscrição de acções, tendo sido exercidas 319 058 opções de subscrição de acções da Novabase, das quais 314 971 acções foram subscritas e realizadas ao preço de 4.96 € e 4 087 acções ao preço de 5.87 €, correspondentes a 8.9% das opções atribuídas em condições de serem exercidas naquela data.

Em Junho de 2006, teve lugar a quarta fase de subscrição de acções em vigor, tendo sido exercidas 2 675 629 opções de subscrição de acções da Novabase, das quais 2 634 308 acções foram subscritas e realizadas ao preço de 4.96 €, 38 755 acções ao preço de 5.87 € e 2 566 acções ao preço de 6.10 €, correspondentes a 48.% das opções atribuídas em condições de serem exercidas naquela data.

É relevante mencionar que todos os planos à data de 30 de Junho de 2006 são considerados com liquidação com base em acções.

Os movimentos no número de opções sobre acções vivas são os seguintes:

	30.06.06		31.12.05	
	Preço médio de exercício por acção	Opções (milhares)	Preço médio de exercício por acção	Opções (milhares)
Em 1 de Janeiro		5 886		6 298
Atribuído	6.10	1 008		-
Exercido	4.97	(2 676)	4.96	(319)
Expirado	6.58	(1 473)		(93)
No fim do período		<u>2 745</u>		<u>5 886</u>



As opções sobre acções em aberto no final do período têm a seguinte data de termo e os seguintes preços de exercício:

Data de termo	Preço de exercício	Acções (milhares)	
		30.06.06	31.12.05
2006	8.23	-	718
2007	4.96	455	3 798
2007	5.87	1 285	1 370
2008	6.10	1 005	-
		2 745	5 886

No 1º semestre de 2006 foram atribuídas 1008 opções ao abrigo do plano 2003-2005. Estas opções têm os direitos adquiridos na totalidade por decisão do Conselho de Administração, devendo ser liquidadas com base em acções.

O justo valor das opções atribuídas no período determinado utilizando o modelo de avaliação Black-Scholes foi de 478m€ (2005: 0). Os principais inputs do modelo foram os seguintes:

- (i) Spot: 6.47€ - média das cotações médias diárias desde o início do ano até à data de atribuição.
- (ii) Preço de exercício: 6.1€
- (iii) Volatilidade: 14.24% - calculada com base nas cotações dos 12 meses (aproximação da maturidade esperada) de 2005 (dado que o preço de exercício foi determinado com base nas cotações de 2005)
- (iv) Maturidade esperada: 1.17 anos - média ponderada entre 2, 14 e 26 meses
- (v) Taxa de juro sem risco: 3.14% - Euribor 12 meses na data de atribuição

A Novabase S. G. P. S. mantém dois acordos estabelecidos em 2004, no âmbito da actividade de "liquidity provider", com a Caixa -Banco de Investimento, S.A. (Caixa) e com o Banco de Investimento Global, S.A. (BIG) que visam fomentar a liquidez do título Novabase em bolsa.

As duas instituições financeiras, Caixa e BIG, celebraram, por seu turno, com a Euronext Lisbon, S.A. (Euronext) contratos de "Liquidity Provider" sobre as acções da Novabase. Estes contratos obrigam as instituições financeiras a expor ofertas de compra e venda durante a sessão de bolsa, com quantidades mínimas de compra e de venda e com um spread máximo entre a compra e a venda. Em contrapartida, a Euronext estabelece condições especiais favoráveis aos negócios efectuados no âmbito desta actividade e garante a sua monitorização e análise.

A actividade de market making passou a ser permitida no mercado nacional desde Março de 2004, na sequência da integração da bolsa Portuguesa na Euronext. A Novabase foi o segundo título da Euronext Lisbon a iniciar este tipo de contratos.

O Liquidity Provider é uma figura instituída pelo Grupo Euronext com o objectivo de:

1. Fomentar a liquidez dos títulos relativamente aos quais o contrato é celebrado;
2. Garantir os preços, as quantidades e os spreads sobre as acções da empresa sobre a qual é celebrado o contrato.

O contrato é celebrado entre a Euronext e uma entidade financeira que se obriga a:

- a) Expor ofertas de compra e venda durante a sessão de bolsa;
- b) Expor essas ofertas com quantidades mínimas de compra e de venda;
- c) Expor essas ofertas com um spread máximo entre a compra e a venda (predefinido no contrato celebrado).

Como contrapartida, a Euronext estabelece condições especiais no preço cobrado aos membros aquando da sua actuação como Liquidity Provider, não cobrando as comissões resultantes de negócios efectuados no âmbito desta actividade. A Euronext Lisbon garante a monitorização e a análise desta actividade.

A celebração dos referidos contratos consubstancia mais um passo importante no esforço desenvolvido pela Novabase - SGPS, SA para fomentar a liquidez do título em bolsa e o consequente aumento da visibilidade da acção.

Data de termo	BIG	Caixa
Limite máx. de acções	300 000 acções	400 000 acções
Obrigação ofertas firmes de compra e venda	5000 na Compra e Venda	2000 na Compra e Venda
Spread máx.	5 ticks (1%)	0.05 (~0,8%)
Duração	Trimestral renovável por iguais períodos	Trimestral renovável per. semest

### 13. Reservas e resultados acumulados

De acordo com a legislação vigente, a Novabase S. G. P. S. é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, no mínimo, 5% do resultado líquido anual, até que a mesma atinja 20% do capital. Esta reserva não poderá ser distribuída aos accionistas, podendo, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos.

	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Reserva de justo valor	Reservas relativas a stock options	TOTAL
Saldo em 01.01.05	1 254	(2 569)	194	-	(1 121)
Aumento da reserva	-	295	(45)	-	250
Saldo em 31.12.05	1 254	(2 274)	149	-	(871)
Aumento da reserva	22	(2 595)	39	478	(2 056)
Saldo em 30.06.06	1 276	(4 869)	188	478	(2 927)

A Novabase S.G.P.S., S.A., desde a sua constituição, optou por nunca distribuir dividendos aos seus accionistas decidindo manter na Empresa os meios financeiros necessários ao seu desenvolvimento.

### 14. Empréstimos

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
<b>Não correntes</b>		
Dívidas a instituições de crédito	8 250	9 600
	8 250	9 600
<b>Correntes</b>		
Dívidas a instituições de crédito	2 824	2 200
	2 824	2 200
Total dos empréstimos	11 074	11 800

A maturidade das dívidas a instituições financeiras não correntes é como segue:

	30.06.06	31.12.05
De 1 a 2 anos	2 700	4 400
De 2 a 5 anos	5 550	4 700
Mais de 5 anos	-	500
	8 250	9 600

As taxas de juro efectivas à data do Balanço eram as seguintes:

	30.06.06	31.12.05
Dívidas a instituições de crédito	4.000%	3.600%
Contas bancárias a descoberto - "Overdrafts"	3.750%	3.785%

#### 15. Fornecedores e outras contas a pagar

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	31.12.05
Fornecedores	94	115
Acréscimos de custos		
- Pessoal	743	251
- Outros acréscimos de custos	115	92
Estado e outros entes públicos	124	403
Partes relacionadas - nota 22	17 397	17 042
Outros credores e operações diversas	10	1
	<u>18 483</u>	<u>17 904</u>

#### 16. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de **Fornecimentos e serviços externos** é analisada como segue:

	30.06.06	30.06.05
Água, electricidade e combustíveis	13	13
Utensílios, material de escritório e documentação técnica	-	2
Rendas e alugueres	87	78
Seguros	33	29
Transportes, deslocações e estadias e despesas de representação	79	52
Trabalhos especializados	121	101
Outros fornecimentos e serviços	19	32
	<u>352</u>	<u>307</u>
	<u>352</u>	<u>307</u>

#### 17. Gastos com o pessoal

A rubrica de **Gastos com o pessoal** é analisada como segue:

	30.06.06	30.06.05
Remuneração dos órgãos sociais	1 117	858
Encargos sobre remunerações	66	75
Outros custos com o pessoal	2	7
	<u>1 185</u>	<u>940</u>

O **número médio de pessoal**, por categoria, é analisado como segue:

	30.06.06	30.06.05
Administração	9	11
	<u>9</u>	<u>11</u>

#### 18. Outros ganhos / (perdas) líquidos

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.06	30.06.05
Proveitos suplementares	133	9
Perdas de imparidade em investimentos em empresas subsidiárias	(824)	-
Recuperação de dívidas	-	117
Outros	(3)	42
	<u>(694)</u>	<u>168</u>

## 19. Depreciações

A rubrica de **Depreciações** é analisada como segue:

	30.06.06	30.06.05
Edifícios e outras construções	3	3
Equipamento básico	1	2
	4	5

## 20. Ganho líquido de financiamento

A análise desta rubrica é a seguinte:

	30.06.06	30.06.05
Juros obtidos	411	267
Outros ganhos financeiros	-	26
Juros pagos		
- empréstimos	(225)	(169)
Despesas com garantias bancárias	(35)	(26)
Serviços e comissões bancárias	(8)	(19)
Outras perdas financeiras	(94)	-
	49	79

## 21. Impostos sobre o rendimento

A análise desta rubrica é a seguinte:

	30.06.06	30.06.05
Impostos correntes	6	6
Impostos diferidos relativos às diferenças temporárias	73	15
	79	21

O imposto sobre o rendimento do exercício difere do valor teórico usando a taxa média de impostos devido ao seguinte:

	30.06.06	30.06.05
Resultado antes de impostos	(641)	(14)
Imposto à taxa nominal	(176)	(4)
Amortizações e provisões não aceites para efeitos fiscais	227	-
Despesas não aceites para efeitos fiscais	26	25
Tributação autónoma	6	-
Outros	(4)	-
Imposto sobre lucros	79	21

## 22. Compromissos

Os compromissos financeiros que não figuram no balanço referentes a garantias bancárias prestadas a terceiros destinadas a servir de caução aos projectos em curso, são analisados como segue:

	Banco	30.06.06	31.12.05
Novabase S.G.P.S.	BPI	102	102
Novabase S.G.P.S.	CGD	-	40
Novabase S.G.P.S.	BES	3 000	3 000
Novabase Consulting, S.A.	BPI	1 228	1 054
Novabase Consulting, S.A.	BES	4 956	4 956
Novabase B. I., S.A.	BPI	100	132
Novabase B. I., S.A.	BES	131	131
Novabase A. C. D., S.A.	BPI	13	13
NBO Recursos em TI	BPI	-	7
Novabase Serviços, S.A.	BPI	399	7
Novabase Serviços, S.A.	BES	-	428
Manchete, S.A.	BNP	-	9
SAF, S.A.	BPI	5	9
Novabase Core Fin. Software Sol., S.A.	BPI	2	2
CelFocus, S.A.	BPI	417	417
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	BCP	910	910
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	BES	21	21
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	COSEC	98	98
Novabase IIS, S.A.	CITIBANK	-	-
Novabase IIS, S.A.	BNP PARIBAS	10	10
Novabase IIS, S.A.	BES	1 290	1 003
Novabase IIS, S.A.	BCP	10	10
Novabase Infr. Integracion S. Inf., S. A.	LA CAIXA	-	14
Novabase Infr. Integracion S. Inf., S. A.	BES	79	75
Gedotecome, Lda.	BCP	35	35
Octal TV , S.A.	BCP	18	-
Octal TV , S.A.	BBVA	237	237
		<u>13 061</u>	<u>12 720</u>

### 23. Partes relacionadas

Para efeitos de apresentação destas demonstrações financeiras, são consideradas como partes relacionadas todas as filiais e associadas, accionistas com influência na gestão do Grupo e elementos-chave na gestão do Grupo.

Os saldos líquidos com entidades relacionadas podem ser apresentados como segue:

Empresa Subsidiária	Saldos devedores (nota 8)		Saldos credores (nota 15)	
	30.06.06	31.12.05	30.06.06	31.12.05
Novabase Consulting SGPS, S.A.	6 757	6 615	-	-
NBO Recursos em TI	-	-	2 053	2 808
Novabase B. I., S.A.	-	-	1 500	2 512
Novabase Consulting, S.A.	320	799	9 070	7 022
Novabase E. A., S.A.	1 601	404	-	-
Novabase A. C. D., S.A.	-	1	3 336	3 330
Mentor, S.A.	173	172	-	-
Novabase Saúde, S.A.	87	86	-	-
SAF, S.A.	-	-	508	719
CelFocus, S.A.	-	-	-	-
Novabase Core Fin. Software Sol., S.A.	150	64	-	-
COLLAB – Sol. I. Com. e Colab., S.A.	-	-	387	108
Novabase Serviços, S.A.	8 263	8 506	-	-
OnTV, S.A.	565	550	-	-
Novabase IIS, S.A.	25	427	-	-
Octal 2 Mobile	3 867	917	-	-
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	7 466	7 719	543	543
Octal TV, S.A.	3 756	3 825	-	-
Techno Trend Holding	78	78	-	-
Novabase Consulting Espanha, S.A.	640	170	-	-
Novabase Interactive TV	3 280	3 280	-	-
Nbase International Investments B.V.	-	-	-	-
Novabase Capital SGCR, S.A.	404	640	-	-
Mind, S.A.	18	28	-	-
Novabase Brasil	-	93	-	-
TVLab, S.A.	573	550	-	-
	<u>38 023</u>	<u>34 924</u>	<u>17 397</u>	<u>17 042</u>

As transacções realizadas com entidades relacionadas são detalhadas como segue:

	Vendas e prestação serviços		Compras	
	30.06.06	30.06.05	30.06.06	30.06.05
Associadas	1 545	991	98	89
	<u>1 545</u>	<u>991</u>	<u>98</u>	<u>89</u>

Os saldos de empréstimos a associadas detalham-se como se segue:

	30.06.06	31.12.05
Novabase Consulting SGPS, S.A.	7 843	7 843
Novabase Consulting, S.A.	1 291	1 291
Novabase Core Fin. Software Sol., S.A.	800	800
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	3 080	3 080
Mind, S.A.	332	332
Superemprego, S. A.	142	142
	<u>13 488</u>	<u>13 488</u>

Estes empréstimos não vencem juros e não têm prazo de pagamento estipulado.

Os saldos de empréstimos de partes relacionadas detalham-se como se segue:

	30.06.06	31.12.05
Grupo BES	5 950	6 800
	<u>5 950</u>	<u>6 800</u>

A remuneração / benefícios dos órgãos sociais são divulgados em Relatório de Gestão.

## 24. Outras Informações

Em 30 de Junho de 2006 a Empresa era interveniente no seguinte processo:

A Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A. e a Novabase Capital, gestão e Participação em Inicitativas Empresariais na Nova Economia, SGPS, S. A. são Réis numa acção declarativa de condenação sob a forma de processo comum, em que é pedida a condenação das referidas empresas no pagamento de € 904.627,07, acrescida de juros legais, bem como os danos a apurar no decurso da acção ou em sede de execução de sentença. Esta acção está em fase de audiência de discussão e julgamento. No caso de uma decisão do Tribunal desfavorável à Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A. e à Novabase Capital, Gestão e Participação em Inicitativas Empresariais na Nova Economia, SGPS, S. A., os encargos que daí poderão advir para estas sociedades é o pagamento de € 904.627,07 (novecentos e quatro mil seiscientos e vinte e sete mil euros e sete centimos) acrescida de juros legais, bem como os danos a apurar no decurso da acção ou em sede de execução de sentença.

## 25. Eventos subsequentes à data de balanço

Até à data de conclusão deste relatório não ocorreram eventos relevantes que mereçam destaque.

*(Página intencionalmente deixada em branco)*



## **II. DOCUMENTOS DO AUDITOR REGISTRADO NA CMVM**

*(Página intencionalmente deixada em branco)*

## **Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral**

### **Introdução**

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006, da Novabase SGPS, SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 91.519 milhares de euros e um total de capital próprio de 61.817 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 720 milhares de euros) a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### **Responsabilidades**

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) que a informação financeira histórica seja preparada conformidade com a norma internacional de contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Novabase SGPS, SA

### Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação: (a) da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

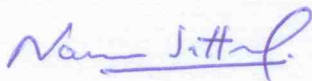
7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

### Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com a norma internacional de contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 29 de Setembro de 2006

PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda  
(Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077)  
representada por:



Abdul Nasser Abdul Sattar, ROC